MELHORIA DE CARTAS NA MARINHA MERCANTE
PAGINA 3

ASSASSINADO O GEN. WALTER
PAGINA 5

OS AUMENTOS DE PENSÕES
PAGINA 12

BRASIL, 0 URUGUAI, 0
PAGINA 9

Edição de Hoje:
20 PAGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

DOMINGO
30 DE MARÇO
1947

ANO XX — RIO DE JANEIRO

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRAÇA TIRADENTES N. 77

5753

INCONSTITUCIONAIS AS SOBRAS, SÃO NULOS OS MANDATOS E SEUS BENEFICIÁRIOS

PANGLOSS BRASILEIRO

J. E. DE MACEDO SOARES

O preceptor do Brasil, como no romance de Voltaire, é o filósofo Pangloss. Tudo vai pelo melhor, no melhor dos mundos. Govêrno, Parlamento, Imprensa, Igreja, Universidade — tudo que cruza os deveres morais, a ordem democrática, a formação do espírito legalista, o sentido da honra na vida pública, a segurança da independência nacional — tudo e todos eliminam as dificuldades, ignorando-as. O silêncio erigiu-se, entre nós, na panacéia universal. A complacência ilimitada tornou-se o método para resolver os problemas e manter a paz pública. Quer dizer, o Brasil entregou-se à discrição ao seu destino, renunciou à luta e ao sacrifício, fechou olhos e ouvidos e vai ao Deus dará.

Basta citar duas atitudes da mais ignobil passividade: — na provocação comunista e na putrefação Ademar. Na primeira, sente-se que, por falta de senso da responsabilidade, os Poderes Públicos ausentaram-se, e, em consequência, a Justiça Eleitoral, ameaçada e de moralizada, vai engrolando meses a fio uma decisão em que se unem estreitamente os fatos e o preceito constitucional, mas que os juizes não enxergam na sua meridiana claridade. Na segunda, o país vacila entre rir e chorar. Não há dúvida que Ademar é um louco moral, um energúmeno, um demagogo alucinado. Mas Ademar é o governador de São Paulo, posto que atingiu à fôrça de dinheiros inconfessáveis e de vergonhosas mistificações. Assim, diante de dificuldades que exigiriam dos responsáveis por dirimí-las, fôrça de caráter, inteligência e intrepidez — envereda-se por caminhos obscuros e silenciosos, que dão na ausência. O melhor é fechar os olhos e as ouças, enquanto Ademar de um lado e Prestes de outro, vão encadeando o país, para que nunca mais possa resistir, entregando-se inerme aos seus inimigos.

Os casos de São Paulo a redor de Ademar são cada vez mais estupefacientes. Não há testemunhos, provas, experiências, documentos — palavras e silêncios de Ademar que convençam os "pessedistas" do desprezo e da desconsideração que o governador lhes dedica. Quanto mais podres se mostrarem os velhos bacalhaus da politicagem paulista, mais decididamente os refugará o "governador do povo".

De seu lado, Prestes perdeu tôda cerimônia. Empenhou-se desabusadamente na ofensiva de Moscou contra as democracias anglo-saxônicas. O seu Partido, os seus asseclas, os seus jornais, os seus representantes nas Casas Legislativas estão francamente a serviço da Rússia, contra a civilização cristã, contra o hemisfério ocidental, portanto contra tudo quê somos espiritual e materialmente; contra a consciência do povo brasileiro, contra sua comunidade política, contra sua independência territorial, seu trabalho, sua riqueza.

Prestes está agindo ostensivamente pela Rússia contra o Brasil, como aliás prometeu lealmente. Não somente nas suas tribunas jornalísticas e parlamentares, mas também pela ação direta, assaltando e agredindo marinheiros americanos que se excedem nos seus folguedos — mas que não têm nenhuma animosidade contra o nosso povo, como o demonstraram na Itália, socorrendo-nos fraternalmente.

Prestes, por fanatismo e ambição desatinada, quer abrir as portas da América a seus inimigos, impondo-lhe a escravização dos Gengis-Kan modernos, os chefes das hordas tártaras comunistas. E o Brasil está inerme e indefeso, no silêncio e na quietude dos impotentes, conformado "a priori "com sua miséria. Mas, se êste é o voto de submissão das gerações presentes, devemos nos voltar para a juventude generosa, que formará as gerações de amanhã. Precisamos repetir-lhe em tôdas as oportunidades: o Brasil inerme e indefeso está se perdendo pela covardia e acomodação dos grandes responsáveis no govêrno, no Parlamento, na Imprensa, na Igreja, na Universidade.

Deu à Praia Um Avião, em Niterói

Alarmada a População Com a Chegada do Velho "Kant" — Afinal, Um Equivoco

A cidade de Niteroi foi ontem alarmada pela noticia de que havia caido na Praia Vermelha um avião de passageiros dos "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul". Segundo o boato, que, celere, circulou, havia mortos e feridos. O avião acabara de levantar vôo do Aeroporto Santos Dumont, e, por excesso de carga, perdera altura, indo espatifar-se na praia niteroiense.

ENSAIO GERAL

Bem apurados os fatos, ficou-se sabendo que o avião não levava passageiros, nem caira, pelo simples fato de que não havia subido. Existia o avião, sim, na Praia Vermelha. Era, porem, um trimotor de turismo, tres lugares, tipo Kan, e fora parar em Niteroi filosoficamente instalado numa prancha, rebocada por uma fraca lancha, que, boa discipula da Cantareira, demorou seis horas para atravessar a baia de Guanabara.

O que houve em Niteroi foi simplesmente um ensaio geral do primeiro de abril.

O HEROI

Herbert Cucker, aviador letão chegado ao Brasil, ha cerca de 1 ano, reside á rua Antonio Barreiras, 31, na Praia Vermelha, onde montou uma oficina mecanica.

Tendo comprado um velho avião Kant aos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, acertou de transportá-lo para a praia proxima de sua residencia. Meteu-o numa prancha, e, ao meio-dia de ontem, fez-se ao mar, rumo a léste. A's 18 horas atracou.

Acontece, porém, que, á medida que a estranha composição nautica se aproximava, a garotada era atraida á praia, procurando adivinhar que especie de coisa era aquela surgida no mar. Ao perceberem definitivamente as linhas do avião, os meninos quiseram colaborar e a carcassa velha do Kant se encheu de gente. Mais pesado ainda por causa do excesso de

(Conclui na 2.a pag.).

No mapa pode-se observar as posições dos dois grupos em luta. De Concepcion, quartel general dos rebeldes, foi lançada a ofensiva sobre Assunção e as forças governistas procuram deter o avanço dos revolucionarios em Porto Aguirre

VITÓRIA DE MORINIGO ANUNCIA ASSUNÇÃO

A AVIAÇÃO REBELDE BOMBARDEIA A RETAGUARDA INIMIGA — REFUGIADOS PARAGUAIOS CHEGAM Á ARGENTINA

ASSUNÇÃO, 29 (Por German Chaves, correspondente da U. P.) — Esferas oficiais declararam que um choque importante entre forças do governo e contingentes rebeldes feriu-se na região de Iripucu e que, segundo noticias procedentes do local, culminou na vitoria das tropas leais, que dispersaram formações revolucionarias, capturando prisioneiros e equipamento militar.

Trata-se do primeiro combate de envergadura anunciado por circulos oficiais na guerra civil paraguaia, iniciada há 3 semanas. Iripucu fica cinquenta quilometros ao norte da base avançada das forças do governo, em San Pedro. Os informantes declararam que o chefe das formações derrotadas, tenente Antonio Gomes, foi feito prisioneiro, juntamente com quarenta homens sob o seu comando. Acrescentaram que as outras tropas foram dispersadas depois da rendição de pequenos grupos.

Entrementes, vão se desvanecendo, aparentemente, as esperanças de uma paz negociada. Noticias oficiais disseram além disso, que nas ultimas 48 horas ganharam intensidade os choques entre patrulhas leais e rebeldes.

Simultaneamente, o comandante em chefe das forças leais coronel Frederico Smith, fez um "apelo final" aos revoltosos.

(Conclui na 2.a pag.).

O SR. CIRILO CONTESTA OS MOTIVOS DE CRISE COM ADEMAR

Nem Houve Nota Oficial da Bancada Nem Ultimatum — Apaziguador o Lider Pessedista — O Outro, Porem, Diz: "O Governador de São Paulo Sou Eu e Não o PSD" — A Volta e o Mutismo do Sr. Novelli — O Governador Garantiu Maioria na Assembléia Estadual

— Contesto formalmente a existencia da "nota oficial" atribuida á bancada federal de

Sr. Cirilo Junior

São Paulo, sobre os ultimos acontecimentos politicos do Estado.

Com estas palavras, o sr. Cirilo Junior lider da maioria e lider dos representantes do PSD de S. Paulo, deu inicio á conversa que, ontem, manteve com os jornalistas durante a sessão conjunta da Camara e Senado para apreciação do veto presidencial

"CAUSA BELLI"

Conforme se recorda, foram os termos energicos, sinão belicosos, da referida "nota oficial" que determinaram o presente impasse nas relações entre o PSD

(Conclui na 2.a pag.).

ARTICULA-SE A FUSÃO DE DIFERENTES DISSIDÊNCIAS NUM NOVO "TRABALHISTA"

O Trabalho do Sr. Vitorino Freire — Varios Chefes Estaduais Já Compromissados e os Outros a Serem Ouvidos — Dando e Recebendo Apoio do Presidente Dutra

Prosseguem seu curso normal as consultas, conduzidas pelo senador Vitorino Freire, no sentido de congregar, em torno de uma legenda politica, de orientação trabalhista, elementos dissidentes de varias correntes partidarias, com real expressão eleitoral nas seções dos respectivos Estados.

AS ARTICULAÇOES

Podemos, hoje, acrescentar que já foram ouvidos a respeito — — Reinault Leite do Piauí, Novais Filho e Souza Leão, de Pernambuco, Crisanto Moreira da Rocha, do Ceará, e Berto Condé de S. Paulo.

Hoje, o senador Vitorino Freire avistar-se-á com os srs. Mozart Lago, Luiz Augusto França e Martins da Silva, desta capital.

Em relação ao sr. Negrão de Lima, o representante maranhense está aguardando sua chegada a esta capital, a fim de debater o mesmo assunto.

Sobre a participação do senador Georgino Avelino nesse movimento, o senador Vitorino Freire confirmou as declarações do representante potiguar ao DIARIO CARIOCA.

— Contesto integralmente tudo quanto se relacione com o meu afastamento do PSD — eis a sintese da entrevista do senador Georgino Avelino.

A respeito, comentou o senador Vitorino Freire:

(Conclui na 2.a pag.).

IMPORTANTE ENTREVISTA DO SR. JOÃO MANGABEIRA

Seria Uma Imbecilidade o Critério da Proporcionalidade Em Vigor — Um Minucioso Estudo do Grande Constitucionalista — A Falsidade dos Argumentos Sobre a Lei Francesa — Proporcionalidade, Simples Questão Aritmética — Ensinamentos da Doutrina Européia e Americana

Tendo o procurador geral opinado que o Superior Tribunal Eleitoral não deveria decretar a inconstitucionalidade do art. 48.º da lei eleitoral vigente, que atribui as sobras ao partido majoritario, fomos ouvir a respeito o sr. João Mangabeira, pedindo-lhe que examinasse o assunto.

O DEVER DO JUIZ

E o grande constitucionalista, um dos mestres do Direito mais eminentes de nossa cultura juridica — respondeu:

— Toda a questão no caso da lei eleitoral vigente gira em torno da constitucionalidade do art. 48.º da Lei Eleitoral. É hoje um truismo em direito constitucional que o juiz só deve declarar a inconstitucionalidade da lei quando isso lhe parece "fora de qualquer duvida razoavel" — (beyond all reasonable doubt), como dizem os constitucionalistas norte-americanos. O contrario seria o juiz substituir-se ao legislador invadindo os poderes privativos deste. Por outro lado, é tambem "fora de qualquer duvida" que o juiz não deve trair a constituição que lhe cumpre defender e aplicar seja sob que pretexto for, uma lei inconstitucional. Não o absolveria da deserção desse dever a alegação de que declarada a inconstitucionalidade ficaria sem ... para aplicar, e muito menos o temo das inconveniencias ou dificuldades que poderiam resultar de sua decisão. Toda a questão pois é do juiz convencer-se da inconstitucionalidade manifesta do art. 48. Se disso convencido, a sua decisão está por isto mesmo proferida. É um dever restrito de sua consciencia e de sua honra.

A QUESTÃO DA INCONSTITUCIONALIDADE

— Mas a inconstitucionalidade manifesta do art. 48 da lei eleitoral é, ao meu ver, uma verdade insofismavel. Porque a Constituição exige, literalmente exige, que a representa-

(Continua na 2.ª pag.)

Sr. João Mangabeira

Magnífico o Secretariado de Mangabeira

Anisio Teixeira na Educação, Nestor Duarte na Segurança Alberico Fraga no Interior

Em relação ao secretariado do sr. Otavio Mangabeira, cuja composição é aguardada com viva ansiedade, podemos informar que, certo, já está assentado o nome do deputado Alberico Fraga, para a pasta do Interior.

Em relação ás demais Secretarias, as figuras indicadas são as seguintes:

Segurança — deputado Nestor Duarte.

Educação — sr. Anisio Teixeira.

Fazenda — deputado Damas Junior.

(Conclui na 2.a pag.).

NOVA LEI DE IMIGRAÇÃO OU GRAVES PREJUIZOS DO BRASIL

Declara o Deputado Damaso Rocha, Relátor do Projeto na Comissão da Camara dos Deputados — A Previdencia dos Outros Paises e a Nossa Imprevidencia

O deputado gaucho, Damaso Rocha apresentou á Comissão Especial de Imigração e Colonização, da qual é relator geral, um projeto de lei propondo a criação do Departamento Nacional de Imigração e Colonização e de outras medidas tendentes a resolver tão importante problema, acentuando agora, como uma das consequencias da guerra..

Procuramos ouvi-lo a respeito e o deputado gaucho começou as suas declarações frisando a importancia da materia, acentuando ainda quanto poderá resultar de uma colaboração da imprensa com o Congresso.

O ASSUNTO NA CONSTITUIÇÃO DE 46

Entrando no assunto, propriamente dito, lembrou que a Constituição de 1946 estabelece em seu art. 5.º n. XV, como competencia da União a atribuição de legislar sobre emigração e imigração. Cita, a seguir, o art. 162 da Constituição que determina que a seleção, entrada, distribuição e fixação de imigrantes ficarão sujeitas ás exigencias do interesse nacional, ficando tais serviços a cargo de orgão federal, que os coordenará com os serviços de naturalização e colonização.

SITUAÇÃO CAOTICA ENTRE OS ORGÃOS EXISTENTES

Focaliza o entrevistado a falta de preparação do Brasil "para aceitar ou permitir a livre realização de investimentos de capital ... mão de obra alienigenos". Refere-se á situação caótica e deficiente dos orgãos incumbidos de tais serviços, a ausencia de planos ou

DA BANCADA DE IMPRENSA — A Semana Parlamentar

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Deixemos o veto e o voto do veto para quando haja materia a discutir. E recapitulemos esta primeira semana verdadeiramente parlamentar. A grande atração foi evidentemente a crise trabalhista, com as impressionantes revelações de Ugo Borghi, que provocou.

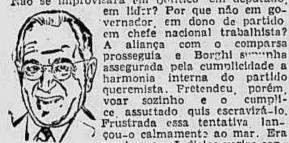
O homem do algodão, para quem a tribuna parlamentar é uma especulação de bolsa como qualquer outra, não se deixa perturbar pelos apartes. Ao contrario, torna-se mais vivo, diz melhor o que quer do que ao ler um calhamaço que só serve para atrapalhar.

"ALGODÃO MEU PURO IDEAL"

A explicação é simples. Borghi só tem um assunto: ele proprio, sua espantosa aventura politico-economica, e este, é de presumir que conheça bem. O que trouxe de esclarecimento à uma das manobras mais torvas já registadas em nossa historia politica é uma contribuição que os futuros historiadores dos nossos dias saberão apreciar. Seria dificil dizer quem saiu mais abundantemente enlameado de tão singular torneio de "idealismo".

Pois Borghi se considera um idealista, o que poderemos conceder-lhe sem dificuldade. Ganhar dinheiro, muito dinheiro, arriscando apenas o do Banco do Brasil, para muita gente pode ser ideal, por que não? E com o dinheiro ganho pelo bafejo do ditador custear a campanha deste, de finalidade anti-democratica e contraria aos mais veementes desejos e aos mais graves interesses da Nação podia ser uma obrigação.

TOMA LA' DA' CA'

Para Borghi não foi outra coisa. Ao "toma lá" seguiu-se normalmente o "dá cá". E Borghi — faça-se-lhe essa justiça — não teve mãos a medir, tanto para receber como para pagar. O exito de sua campanha e de seus processos, porém, deu-lhe gosto pela coisa. Não se improvisara em politico, em deputado, em lider? Por que não em governador, em dono de partido em chefe nacional trabalhista? A aliança com o comparsa prosseguia e Borghi sempre assegurada pela cumplicidade a harmonia interna do partido queremista. Pretendeu, porém, voar sozinho e o cumplice, assustado quis escravizá-lo. Frustrada essa tentativa lançou-o calmamente ao mar. Era um bagaço. Indicios varios convenciam de que lhe fora extraido completamente o caldo. E o caudilho nunca foi amigo de suportar as cargas de valor meramente sentimental.

OLHA A ONDA

O que surpreendeu, no caso foi a energia com que a vitima se atracou ao agressor, para não submergir sozinha naquele mar que não era propriamente o de rosas. Todos de cambulhada precipitaram-se, aos improperios, sem o famoso cuidado necessario para não fazer ondas. E estas recobriram os mais proximos, como os Peixotos, Baetas e outros que ficaram sem outro remedio que não o de se exporem aos olhos do publico assim mesmo, a escorrer. Não se diga que isso não represente um serviço util.

ROMPIMENTO

Houve ainda o caso da 1ª secretaria, resolvido pela aceitação que ao sr. Munhoz da Rocha determinou o Partido Republicano. O sr. Souza Leão não se conformou com isso e dirigiu ao sr. Artur Bernardes uma carta de rompimento partidario. Queixou-se da quebra de compromissos e até ai estava certo. Queixou-se porém igualmente do seu ex-correligionario e sucessor e quanto a isso parece que o deputado não tinha razão. O sr. Munhoz da Rocha "foi votado" apenas, o que não é ato nem atitude dele, votado, e sim dos outros votantes. E se não renunciou foi porque o P.R. deliberou aceitar sua eleição.

ECONOMIA E GRAVATAS

E o mais foi como referimos oportunamente, o sr. Ferreira da Cunha, Tristão, em suas primeiras escaramuças contra os intervencionistas de todo genero e de variados graus, entre os quais se contam não só especialistas da autoridade do sr. Aliomar Baleeiro um parlamentar de nascença, ou do sr. Daniel Faraco, sempre tão consciencioso e atento nos debates de interesse doutrinario como tambem o elegante sr. Emilio Carlos aliás um familiar do microfone cuja admiravel gravata "gris perle" impressionou vivamente ao nosso brilhante confrade, sr. Francisco Barbosa.

Comissão Mista Para Deliberar Sobre o Primeiro Veto Presidencial

A SESSÃO DE ONTEM DAS DUAS CASAS DO CONGRESSO

A COMISSÃO — HAVERA NOVA REUNIÃO

Conforme convocação do presidente do Senado reuniram se ontem em sessão conjunta as duas Camaras do Congresso Nacional, para tratar sobre o veto do chefe do Governo ao decreto-lei 8.535, que beneficiava estriturarios, oficiais administrativos e outros funcionarios do Ministerio da Educação. Dirigiu os trabalhos das Mesas das duas Casas, estando na presidencia o senador Melo Viana. Ficou resolvido, conforme já haviamos noticiado a nomeação de uma Comissão Mista para dar parecer em torno do referido veto, o que foi imediatamente escolhida.

DUAS QUESTÕES DE ORDEM

Tudo, porem, não correu tão facilmente como parece. Logo após ter sido apresentada a proposição da Mesa para reger os trabalhos, na falta de um Regimento comum pediu a palavra o deputado Barreto Pinto, dizendo de inicio que haviam sido convocados para discutir um veto e não sabiam as razões desse veto. Foi contra a proposição da Mesa, afirmando que a Constituição de 1946 acentua o seguinte: após comunicado o veto ao presidente do Senado, este convocará as duas Camaras, dando-lhes conhecimento do referido veto, pondo-o imediatamente em discussão e votação. O deputado Barreto Pinto foi varias vezes apartado pelo lider da maioria, sr. Cirilo Junior, que combateu a tese do representante petebista. Depois do sr. Barreto Pinto, falou o deputado Café Filho, levantando uma importante questão de ordem. Indagou da Mesa se se devia primeiro deliberar sobre o veto ou tratar do Regimento Comum, dentro dos preceitos legais. Em resposta, o senador Melo Viana frisou que iria se tratar do veto, pois aquela era uma situação toda especial. Em virtude da falta do Regimento, frisou, segundo a qual seria escolhida uma Comissão que deliberaria sobre o veto, vindo as duas Casas ter outra reunião, segundo oportuna convocação, sendo então discutido e votado.

EM VOTAÇÃO A PROPOSIÇÃO

O deputado Barreto Pinto apresentou algumas emendas á proposição, as quais foram rejeitadas pelo plenario. Posta em votação, a proposição da Mesa foi aprovada, seguindo-se os trabalhos de acordo com a mesma.

A COMISSÃO

A Comissão Mista escolhida para dar parecer ao primeiro veto presidencial está constituida dos seguintes senadores e deputados: Valdemar Pedrosa, Alfredo Neves e Artur Santos; Souza Costa, Acurcio Torres e Aliomar Baleeiro.

SENADO

OS CINCO DIAS

DE TRABALHOS NO MONROE

Lei Organica do Distrito e Lei Eleitoral — Dois Funcionários Aposentados — Enxadas Para Todo o Brasil — Mário Ramos Promete um Milagre Financista

Não foi das mais monotonas a semana no Senado. Se não houve sessão de debates acalorados e discussões entusiasmadas entre os representantes, seguiu-se com isso quase a tradição da Casa que desde sua reinstalação, depois do "black-out" do Estado Novo, apenas se agitou em bate-boca duas ou três vezes. Mas a síntese dos trabalhos da semana mostra que os senadores ganharam os vencimentos justificadamente. Extensa Ordem do Dia foi discutida e em parte aprovada. Projetos importantes de leis deram entrada, como o definitivo da Lei Eleitoral e o da Lei Organica do Distrito, apresentado pelo P. S. O. Nenhum projeto de maior importancia foi aprovado.

Dois funcionarios da Casa — um continuo e um auxiliar da portaria — foram aposentados por terem contraido molestias infecto-contagiosas. Entre parentesis: os funcionarios publicos no Brasil, principalmente os pequenos, como os dois atingidos pela aposentadoria, não ganham o suficiente para manter uma vida que os afaste da tuberculose. E o país que não pagou o trabalho dos seus servidores como vencimentos capazes de os livrar da miseria, acarreta com essa despesa, já grande, de pagar a pessoas inativas por não poderem mais trabalhar.

Dois novos senadores tomaram posse, os srs. Artur Bernardes Filho, de Minas, e Filinto Muller, que todo mundo sabe quem é e de onde é. Este último fez o Senado reviver uma cena tipica e habitual do Estado Novo, enchendo as galerias e bancadas da Casa de pessoas contratadas para aplaudir. E por isso sua posse foi a mais "carinhosamente" aplaudida que já se viu até aqui.

O sr. Mario Ramos prometeu a realização de um milagre, isto é, aumentar a receita do país, acabar com a inflação e, portanto, melhorar a vida da população, sem aumentar nenhum imposto. Preliminarmente apresentou um pedido de informações ao ministro da Fazenda. Com os subsidios dessas informações vai formular o projeto. Ninguem está duvidando do milagre, mas não se pode esconder que é de esmola grande o cego desconfia...

O sr. Hamilton Nogueira estarreceu o Senado com um discurso onde mostrou a miseria em que vivem os agricultores e criadores do Distrito Federal, desajudados de tudo e de todos. Deu conhecimento á Casa do memorial enviado pela Cooperativa dos Agricultores de Jacarepaguá ao ministro da Agricultura, pedindo diversas coisas a quem tem direito. Se o ministro atender, o abastecimento do Distrito melhorará consideravelmente, porque a Cooperativa pediu tambem, autorização para vender os produtos dos seus associados diretamente ao povo, livrando as mercadorias da majoração de preços dos intermediarios.

O sr. Novais Filho, agricultor pernambucano, pediu enxadas para seu Estado. Outros senadores tambem pediram de forma que o apelo feito pelo dissidente pernambucano se transformou em pedido nacional. Se o ministro da Agricultura quiser atender ás necessidades de Pernambuco, terá que tomar providencias de caráter geral, mandando enxadas para todo o Brasil.

O sr. Freitas Vale, com um voto contra, foi indicado para embaixador do Brasil na Argentina. Uma mensagem presidencial pediu a elevação a Embaixada da representação do Brasil na Turquia, e outra pediu a aprovação do nome do sr. Souza Leão Gracie para embaixador em Portugal.

O sr. Prestes se inscreveu para falar, no dia seguinte adiou a inscrição por 24 horas, desapareceu dois dias e quando voltou nem falou no assunto.

E assim os senadores trabalharam de segunda a sexta-feira.

Inconstitucionais as Sobras, São Nulos

(Continuação da 1.ª pag.)

ção seja proporcional. E nos arts. 40.º e 134.º transformou essa exigencia numa garantia "assegurada" aos Partidos. Fala nos seguintes termos. Artigo 40.º — "Na constituição de comissões assegurar-se-á, tanto quanto possivel, a representação proporcional dos partidos nacionais, que participam a respectiva camara." Art. 134.º — "O sufragio é universal e direto; o voto é secreto; e fica assegurada a representação proporcional dos Partidos Politicos, na forma que a lei estabelecer". Assim, pois, a Constituição assegurou aos partidos a garantia da representação proporcional. E quando acrescentou "na forma que a lei estabelecer", por isso mesmo restringiu a uma das formas que representação proporcional que o legislador preferir. A liberdade do legislador na escolha está condicionada ao principio da representação proporcional que a possibilita, a delimita e a domina. Porque são muitas as formas, isto é, os processos ou os planos engenhados para a representação proporcional. Escolha o legislador o que preferir, contanto que seja de representação proporcional. Porque se "a lei estabelecer" uma forma simplesmente majoritaria, tal a lei é inconstitucional, porque estabeleceu, não pela forma, mas exatamente contra a forma de representação proporcional que a Constituição determinou.

Ora, o artigo 48º, violando abertamente os textos constitucionais adjudica todas as sobras que podem constituir a maioria dos votantes, ao "partido que tiver alcançado maior numero de votos".

Não se indaga quantas e quais sejam as sobras, não se inquire se o Partido que logrou "maior numero de votos", apenas atingiu o quociente, ou somente o ultrapassou por um sufragio. Atribuem-se-lhe de mão beijada todas as sobras. Não é mais portanto, nem mesmo simuladamente, nenhum sistema de proporção. E' o sistema majoritario na sua mais afrontosa iniquidade. Porque, note bem, imaginemos, o que poderá acontecer muitas vezes nas eleições municipais, imaginemos que numa eleição para 10 vereadores e votando dez mil eleitores, somente um partido tenha obtido o quociente de mil e dez outros tenham obtido nove mil votos, embora nenhum tenha passado de novecentos e noventa e nove. Todos os nove lugares restantes de vereador serão atribuidos ao primeiro partido, que representa apenas um decimo dos votantes, enquanto os seus competidores, que somam nove decimos, nada farão. Estaremos assim em face de um sistema totalitario. Mas se o partido que teve maior numero de votos, e representa um decimo, adota um principio politico, filosofico ou religioso absolutamente antagonico ao dos outros nove, teremos que o artigo 48º não somente aboliu o sistema proporcional, mas transformou de fato o governo democratico na maquina mais tiranica de escravismo e de opressão.

.. DEFESA CONTRAPRODUCENTE

— Mas o melhor é que os amigos de tal monstrengo costumam defendê-lo com o exemplo da lei francesa de 12 de julho de 1919, de que dizem ser a nossa uma copia. Mas se a nossa lei é copiada da francesa, então não é de representação proporcional como assoalham, porque o proprio Duguit, em que se apoiam é que lhes dá o tiro de misericordia quando ao final da pg. 584, do 2º volume do seu "Tratado de Direito Internacional", deste modo se pronuncia: "Et c'est seulement le 12 juillet 1919 qu'a été promulguée la loi consa-

(Conclui na 8.a pag.)

NOVA LEI DE IMIGRAÇÃO OU GRAVES PREJUIZOS DO BRASIL

(Conclusão da 1.ª pag.)

programas, objetivos, zeb assim á falta de harmonia e coordenação no funcionamento das diversas repartições que cuidam de tão complexo problema. A esta altura, diz, textualmente:

No momento em que alguns paises amigos, melhor avisados, estão tirando todo o proveito possivel das atuais condições mundiais, selecionando bons imigrantes, promovendo por todos os meios a transplantação de capitais, instalações industriais, fabricas, tecnicos, agricultores, etc. o Brasil nada fez de realmente pratico ate agora, nesse sentido, valendo a pena frisar, todavia, que semelhante atraso poderá traduzir-se tanto em prejuizos irreparaveis para a sua propria economia como na perda de uma oportunidade excepcional de desenvolvimento de seus recursos humanos, tecnicos e economicos.

O QUE DISSE A RESPEITO A MENSAGEM PRESIDENCIAL

Em abono dos seus pontos de vista, cita um trecho da mensagem que o presidente da Republica enviou ao Congresso, a 15 do corrente mês, acentuando a necessidade de "unificação dos orgaos administrativos que se ocupam dos diversos aspectos da imigração", de acordo com os dispositivos constitucionais citados.

O CONSELHO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO NADA PODE FAZER

Revela que, depois de varios estudos feitos, chegou á conclusão de que é impossivel resolver tais problemas da situação de precariedade financeira tecnica e humana em que se acham os orgaos existentes. Insiste na desarticulação dos serviços lembrando que tal circunstancia só tem a retardar qualquer providencia que se pretenda tomar a respeito. Lembra o Conselho de Imigração e Colonização, declarando que apesar do espirito publico dos seus eminentes membros, quase nada pode fazer, devido certos vicios de origem.

Depois de outras considerações o deputado Damaso Rocha refere-se á proteção ao elemento nacional, citando o artigo 156 da Constituição de 1946, que diz textualmente:

"A lei facilitará a fixação do homem no campo, estabelecendo planos de colonização e de aproveitamento das terras publicas. Pra esse fim, serão preferidos os nacionais, e dentre eles, os habitantes das zonas empobrecidas e desempregados".

EXTINÇÃO DO CONSELHO DE IMIGRAÇÃO

A proposito da criação do Departamento, acrescenta:

— "Por todos estes motivos e certas razões de ordem tecnica que não poderiam ser examinadas nos limites de uma simples entrevista é que propôs a extinção do atual Conselho de Imigração e Colonização. Cumpria organizar em seu lugar um orgão predominantemente executivo, bem estruturado e aparelhado para atingir os objetivos colimados. E o caso do Departamento Nacional de Imigração e Colonização na forma do projeto que apresentei.

AS FINALIDADES DO NOVO ORGÃO

Falando sobre as caracteristicas do projeto, afirma que teve em mente acima de tudo, "enquadra-lo no amago das nossas realidades administrativas financeiras e orçamentarias".

Terminou a sua entrevista com as seguintes palavras:

"O Departamento sugerido tem como finalidades principais: estudar, planejar, orientar, coordenar e dirigir os serviços relativos á seleção transporte, entrada, hospedagem, distribuição, assimilação e fixação de imigrantes bem como resolver os problemas da colonização e da imigração interestadual de trabalhadores.

Trata-se de um projeto cujas caracteristicas principais são, "economia eficiencia, adequação ás nossas realidades e extrema objetividade".

Articula-se a Fusão de Diferentes . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

— Só contesto a parte em que o senador Georgino Avelino disse que está no PSD porque é amigo do general Dutra, e isso em virtude de não ser mais amigo do presidente que eu.

LEGENDA

Resta acrescentar que o movimento político, ora em início terá uma legenda diversa daqueles dois partidos cuja fusão pode ser considerada definitiva, em face dos entendimentos já levados a efeito.

Esses dois partidos são o PRN e o PPB (Partido Proletario Brasileiro).

SIMPATIA OFICIAL

Sobre o futuro partido a ser organizado, o presidente Dutra tem tido conhecimento de todos os passos até agora dados, conforme oficialmente foi informado na entrevista que, anteontem, concedeu aos srs. Vitorino Freire, Souza Leão Novais Filho e Reinault Leite.

MAGNIFICO O . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

Agricultura — deputado Lauro Barreto (PSD).

Viação — sr. Pimenta da Cunha.

PARA A CAMARA O SENHOR JOÃO MANGABEIRA

A se confirmarem essas escolhas, a UDN terá quatro vagas na Camara Federal, pelo que participará da representação baiana o sr. João Mangabeira, (4º suplente) que concorreu ás eleições de 2 de dezembro pela chapa udenista de seu Estado. As outras três suplencias serão preenchidas pelos srs. José Ju[illegible], Nelson Carneiro e Gilberto Valente.

Vitoria de Morinigo Anuncia Assunção

(Conclusão da 1.ª pag.)

cionarios, repetindo a advertencia do governo no sentido de deporem as armas, para evitar que o conflito assuma proporções sinistras "concebidas pelos anti-paraguaios".

Embora os comunicados oficiais sobre as atividades na frente continuem laconicos, informou-se que o governo está concentrando forças em preparação para operações importantes. Tropas e material belico estão saindo de Assunção constantemente, para São Pedro, onde se espera que se verifiquem encontros decisivos. Até agora os unicos combates foram travados nas proximidades da margem oriental do Alto Paraguai, afetando a cidade de San Pedro e localidades vizinhas. Todos esses encontros foram entre patrulhas de cerca de vinte soldados de cada lado.

VANTAGENS DOS REBELDES

PONTA PORA, 29 (Asapress) — Urgente — Noticias que acabam de chegar ao quartel revolucionario de Pedro Juan Caballero adiantam que houve violentos choques de patrulhas em toda a frente de S. Pedro e Rosario, com intenso bombardeio na retaguarda governista pela aviação revolucionaria. Centenas de soldados entraram em ação, havendo elevado numero de baixas.

CONTESTAM OS REBELDES AS VIATORIAS GOVERNISTAS

PONTA PORA, 29 (Asapress) Sucessivas irradiações da emissora de Concepcion, desmentiram as noticias de origem governista, segundo as quais as tropas do general Morinigo tinham obtido grandes vitorias perto de Rosario. Contestaram tambem a morte dos tenentes coroneis Espinosa e Casaco.

NOTA OFICIAL DE MORINIGO

ASSUNCAO, 29 (U. P.) — A "Radio Nacional" divulgou o seguinte comunicado distribuido pela Chefatura de Policia.

"Havendo circulado, nesta capital, absurdas noticias alarmistas propaladas pelos inimigos contra a ordem e a tranquilidade, a Chefatura de Policia faz saber á população que elas são absolutamente infundadas e que esta instituição zelará e garantirá a mais absoluta tranquilidade e ordem publicas".

As versões alarmistas circuladas esta manhã diziam insistentemente que esta capital seria atacada de um momento para outro pela aviação dos rebeldes.

Por outro lado, o comunicado numero 10 expedido pelo comando das Forças Armadas diz que "um ataque inimigo lançado em Piripucu por um batalhão do 4º Regimento de Infantaria, foi rechaçado por um esquadrão de cavalaria e uma companhia de sapadores das forças legalistas. Os revolucionarios bateram em retirada deixando abandonados varios mortos e armas. Foram aprisionados o 1º tenente Lorenzo Gomez, 4 sub-oficiais e 40 soldados.

As forças rebeldes estavam sob o comando do tenente-coronel Granada.

No Sinistro da "Cubana" Salvou-se a Srta. Maria Cecilia Abrama

Na lista dos passageiros da linha "Cubana", desaparecidos em consequencia do sinistro de anteontem, constava o nome da senhorinha Maria Cecilia Abrama. Segundo informações seguras que recebemos ontem aquela passageira conseguiu salvar-se. Atirando-se ao mar no momento da explosão nadou até uma embarcação onde foi socorrida e levada para Niteroi.

O TEMPO

SERVIÇO DE METEREOLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

TEMPO — Instavel.
TEMPERATURA: — Estavel.
VENTOS D ESUL A LESTE, frescos.
MAXIMA: 25,0.
MINIMA — 18,4.

O SR. CIRILO CONTESTA OS...

(Conclusão da 1.ª pag.)

paulista e o sr. Ademar de Barros.

São expressões textuais da carta enviada pelo sr. Novelli Junior ao governador do Estado solicitando exoneração da Secretaria da Educação: "os acontecimentos politicos dos ultimos dias e a nota da bancada federal do PSD, hoje publicada trouxeram ao seu governo grandes e serias preocupações. Assim sendo..." E pediu demissão.

Em resposta o sr. Ademar de Barros tambem se referiu "ao noticiario anti-politico e contrario aos interesses publicos de São Paulo", prometendo voltar ao assunto, quando regressasse de sua viagem a Alagoas, onde foi assistir a posse do governador Gois Monteiro.

"ELES ME CONHECEM HA VINTE ANOS..."

A conversa com o lider da maioria prossegue e alguem, na roda, informa ao sr. Cirilo Junior que, em S. Paulo, estavam atribuindo a sua pessoa a responsabilidade intelectual da "nota".

Prontamente, respondeu o deputado paulista:

— Tambem contesto e desafio que alguem comprove essa afirmação. Jamais redigiria uma nota daquelas. Basta o seguinte: o sr. Valentim Gentil, presidente da Assembléia Estadual e meu amigo pessoal. Nunca, portanto, faria citação expressa do seu nome em nota oficial, mesmo que ele tivesse tido alguma atitude criticavel.

Continuou o sr. Cirilo Junior:

— Se tivesse de fazer qualquer nota, teria o cuidado de não deixá-la por assinar. Eles sabem disso, pois me conhecem há vinte anos.

E dentro dessa ordem de idéias:

— Portanto, o de que se trata inicialmente, é de apurar se existe a "nota oficial" sendo esse mais um caso da alçada dos gabinetes de investigações.

CONFUSÃO

Ao grupo de que era figura central o sr. Cirilo Junior, juntam-se outros lideres politicos — os srs. Juraci Magalhães e José Maria de Alkmin entre eles, e a conversa vai andando para a frente.

Alguem comenta:

— Mas então, parece que há uma grande confusão em tudo isso.

— Sim, confirma o lider da maioria. E a unica coisa certa em tudo isso: a confusão generalizada.

Os motivos da confusão passam a ser examinados.

Primeiro, o sr. Novelli Junior foi levado a solicitar demissão em virtude de uma "nota oficial" que não houve.

Segundo, mesmo que existisse a citada "nota" a analise das duas cartas levaria fatalmente a diversas contradições. o sr. Ademar de Barros escreveu que havia convidado o sr. Novelli Junior em carater particular, logo, não deviam importar ao demissionario titular da pasta da Educação as atitudes partidarias.

Em outro choque violento, o sr. Novelli Junior contradiz o governador quando sustenta que havia subordinado "tal aceitação á aprovação da Comissão Executiva do PSD".

Ademais, a nota não foi assinada como igualmente ficou sujeita á contestação, o que fez imediatamente o sr. Valentim Gentil.

ULTIMATUM

Tambem os termos ásperos da nota estariam a denunciar uma "pixotada" politica.

Foi o que confirmou o sr. Cirilo Junior.

— Discordou dessa palavra "ultimatum" que serviu a caracterização da nota. E muito forte. Em termo belicoso implicaria uma submissão, e ninguem afinal de contas desejaria colaborar com um governador que aceitasse imposições dessa ordem.

E concluindo:

— Está tudo errado. Venho dizendo isso desde que regressei da Europa. Eles estão, agora sofrendo as consequencias do erro.

MAIORIA NO LEGISLATIVO

Entrementes, um amigo intimo do sr. Ademar de Barros nos declarava que o governador de São Paulo deu o "golpe" no PSD, já havia manobrado no sentido de contar com a maioria no Legislativo Estadual.

Esta informação foi confirmada pelo deputado Campos Vergal, do PSP paulista, quando nos declarou que o sr. Ademar de Barros já dispunha na Constituinte paulista dos seguintes votos, salvo uma pequena diferença: Progressistas — 10, Comunistas — 12; Trabalhistas — 8, Pessedistas Dissidentes sob a chefia do sr. Diogenes Ribeiro — 8 a 10; Udenistas da Ação Renovadora — 3 ou 4.

A maioria da Assembléia já é portanto, do sr. Ademar de Barros.

Por isso, concluiu o deputado Campos Vergal:

— Em qualquer hipotese o sr. Ademar de Barros continuará prestigiando o governo central e a este, evidentemente interessa muito mais o apoio do governo de São Paulo do que de uma ala, embora majoritaria de um partido derrotado nas urnas.

Dentro do caso paulista, outros fatos ainda devem ser [illegible]: a chegada a esta capital do sr. Novelli Junior e a passagem, tambem pelo Rio, na [illegible] de ontem, do sr. Ademar de Barros.

Procurado pela imprensa o sr. Novelli Junior permaneceu impenetravel.

— Nada tenho a dizer e não houve quem me arrancasse nada alem disso.

Já o sr. Ademar de Barros, posto [illegible] uma frase pomposa:

— O governador de S. Paulo

Deu á Praia Um Avião, em Niterói

(Continuação da 1.ª pag.)

passageiros, não houve meio de se conseguir o desembarque.

CORPO DE BOMBEIROS

Lá pelas sete horas, prosseguiam os trabalhos infrutiferos e um dos circunstantes lembrou que chamando os bombeiros poderiam dar um jeito.

Bastou a lembrança para que um dos meninos a executasse. Foi a um telefone e comunicou ao Corpo de Bombeiros que havia um avião caido na praia, precisando de salvamento. Daí para que a noticia circulasse alarmando toda a capital fluminense, foi um passo. Em pouco toda gente sabia que um dos maiores aviões da Cruzeiro do Sul tinha caido na Praia de Icaraí, repleto de passageiros.

POLICIA

A policia tambem teve conhecimento do fato. O delegado Bernardino esteve no local verificou o que de fato acontecera e levou o sr. Herbert Cuckr até a delegacia para explicar tudo.

Agora, 13 está o Kant amarrado na praia Vermelha, esperando que destino lhe vão dar.

O BRASIL NÃO ESQUECERÁ O QUE DEVE À SUA MARINHA MERCANTE

Confiam os Oficiais de Nautica no Reconhecimento de Suas Razões

Uma Frase do Almirante Diretor de Marinha Mercante — A Princesa Elisabeth da Inglaterra Tem Seu Retrato no Sindicato — Equidade e Superioridade de Direitos

Esteve em nossa redação uma comissão de oficiais de nautica da nossa Marinha Mercante, que veio congratular-se com este jornal pela atitude favoravel á melhoria de carta que pleiteiam junto ao governo.

Como já foi amplamente explicado, os oficiais de nautica, depois de terem servido durante toda a guerra em postos superiores, tiveram, pelo decreto 10.096, de 27 de novembro de 1945, prorrogado o seu direito a melhoria de carta por mais um ano, por motivo de força maior, qual seja a imperiosa necessidade de sua colaboração, para evitar um colapso da navegação mercante brasileira.

Posteriormente, foi reconhecido o seu direito á melhoria. Logo depois, no entanto, foi reconsiderado o reconhecimento, devendo todos voltar aos postos anteriores, embora não haja melhorado a situação do pessoal da nossa frota mercante, quanto á sua capacidade numerica e técnica.

EQUIDADE

A reconsideração causou grande desapontamento entre os maritimos, não só por lhes parecer uma forma de esquecimento dos serviços que prestaram com rara eficiencia, como tambem por que tratamento diverso fora dado a outras classes por motivo semelhante.

Assim é que os estudantes obtiveram favores para promoção nos seus cursos, por terem servido na guerra. Ha pouco o presidente da Republica encaminhou ao Congresso uma mensagem pedindo a promoção de funcionarios que serviram na guerra. Em todos os casos a simpatia geral resulta na concessão de beneficios que premeiem os esforços dos que lutaram pela defesa do Brasil.

SUPERIORIDADE

O termo equidade, no caso, seria excessiva modestia, porque além da relevancia dos serviços prestados pela Marinha Mercante, ha a circunstancia de terem eles servido para uma especialização profissional, nas mais rudes condições, enquanto que no caso dos estudantes, por exemplo, não se pode considerar como curso intensivo a pratica de guerra.

E a eficiencia da Marinha Mercante, em todos os mares do mundo mereceu de todas as autoridades, de todos os observadores, irrestritos elogios.

GRATIDÃO

Na sede do Sindicato dos Oficiais de Nautica desta Capital os maritimos inauguraram um retrato da princesa Elisabeth, da Inglaterra, como penhor de gratidão pelo elogio que a herdeira do trono britanico fez da atuação da Marinha Mercante, no ultimo conflito. O general Armaud, comandante em chefe das Forças Aéreas Norte-Americanas reconheceu, em discurso, que vital foi a cooperação da Marinha Mercante para a vitoria das armas das Nações Unidas. Nos "Subsidios para a Historia da Marinha de Guerra do Brasil", publicados pelo Serviço de Documentação do nosso Ministério da Marinha, é assinalado que "os perigos e riscos a afrontar eram de toda ordem e em todas as latitudes".

Realmente, a participação da nossa Marinha Mercante na Guerra foi das mais brilhantes, conduzindo-se ela de modo a que nenhum acidente se constatasse, nenhuma imperícia prejudicasse a sua eficiencia total.

OS MESMOS HOMENS

Conduzindo os barcos brasileiros, estiveram os oficiais de nautica eventualmente elevados a posto superior. Dos seus sofrimentos falam os fatos, desde antes da entrada do Brasil no conflito. A 22 de abril de 1941 já o navio brasileiro Taubaté era metralhado no Mediterraneo por aviões nazistas, morrendo um tripulante e ficando 8 feridos, entre os quais 2 gravemente. No mesmo ano desapareceu misteriosamente o navio brasileiro Santa Clara, provavelmente afundado pelos nazistas.

A entrada do Brasil na guerra foi encontrar a Marinha Mercante brasileira em plena luta. Ainda os "Subsidios" publicam uma entrevista do então diretor da Marinha Mercante, almirante Vieira de Melo, concedida a um vespertino em 2-7-1945, em que essa autoridade dá conta do comportamento da nossa Marinha Mercante, concluindo com a promessa de que "o Brasil, por certo, não se esquecerá da sua conduta nesta emergencia".

A comissão de oficiais de nautica da Marinha Mercante, em visita á nossa redação

Ora, parece muito justo que os mesmos homens que ofereceram a sua contribuição, com o risco da propria vida e provaram plena capacidade para conduzir navios em quaisquer condições, esperem que o Brasil reconheça, por um ato do seu governo, o direito que conquistaram á gratidão do povo brasileiro.

Deve-se Evitar Que Passe a Hora Própria Para Reforma Geral no Ensino Secundário

Defeitos e Soluções Analisados Pelo Professor Mario Porto — Maior Respeito á Personalidade Integral do Adolescente — Inaugurada Ontem a Nova Sede do Sindicato dos Educadores — Premios Para os Estudantes Secundarios — Habilitação á Escola Nacional de Engenharia

Realizou-se ontem a inauguração oficial da nova sede do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundario, Primario e Artes, tendo comparecido á cerimonia inaugural os srs. ministro da Educação, diretor do Departamento Nacional de Educação, diretores das divisões de ensino do Ministerio e outras autoridades do ensino federal e municipal.

Falando sobre a vida do Sindicato, após um breve discurso do ministro Clemente Mariani, o prof. Mario Porto pronunciou um discurso e fez, de inicio, um retrospecto sobre a atuação do orgão de classe principalmente a partir do I Congresso de Educadores, que marcou o inicio de uma grande campanha de soerguimento das atividades educacionais no Brasil, em bases democraticas.

SOMENTE EDUCADORES

Como primeira e principal conquista, compreenderam os diretores de colegios a necessidade de aproximação com os professores, o que se viria a proclamar com amplitude maior no II Congresso reunido em Belo Horizonte, com o lançamento das bases para a fundação da Ordem dos Educadores.

REFORMA

O II Congresso teve uma esplendida atuação, demonstrando a unidade de pontos de vista de todos os educadores, debatendo-se as questões de ensino dentro de uma estrutura geral filosofica da qual é sintese a Carta Educacional então elaborada. Seria criminoso deixar passar a hora da redenção da democracia no Brasil sem que uma campanha seria por uma reforma do ensino que atenda ás condições de vida e ás necessidades nacionais. Atualmente, o Ministerio da Educação, que se poderia chamar de Ministerio da Formação Nacional, procura aplicar justamente os principios esposados pelo Congresso e as medidas por ele propostas. Foram objeto da atenção do Congresso a educação de adultos a descentralização administrativa, a flexibilidade dos cursos, metodos e programas. Referiu-se tambem, como de importancia capital para o ensino secundario, á renovação na direção da Divisão do Ensino Secundario.

EDUCAÇÃO ALHEIA A' REALIDADE

O ensino secundario, como atualmente é ministrado, não realiza o objetivo da Educação, pois não prepara a juventude para a vida. Sofre ainda a influencia das doutrinas totalitarias cujos reflexos se fizeram sentir no Brasil a partir de 1937, tentando subverter a disposição natural dos valores humanos e implantar a decadencia no ensino secundario, quer pela desmoralização da iniciativa individual, quer pela asfixia burocratica. Desatendidos os interesses dos alunos, criados programas longos demais, ininteligiveis e enciclopedicos, erigiu-se a "cola" em metodo cujo fim real é o estimulo á desonestidade. Aviltou-se a escola. O Poder Publico deixou aos particulares o monopolio do ensino secundario, que os monopolistas obrigatorios consideram indesejavel. O ensino é caro e mau, não cabendo disso a culpa aos que o ministram, mas, aos que o administram.

NECESSIDADE

O governo está empenhado, agora, em corrigir os defeitos apontados e os educadores consideram necessario: reviver o respeito á personalidade integral do adolescente; restaurar e ampliar a ação pratica e o espirito democratico da escola secundaria; ministrar cultura geral basica; reorganizar a escola dando-lhe flexibilidade de cursos, metodos e programas; ouvir os educadores na solução dos problemas educacionais.

AÇÃO SOCIAL CATOLICA NA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A Ação Social Catolica ofereceu ao Departamento Nacional de Educação a mais ampla colaboração á Campanha Nacional de Educação de Adultos, tendo o ministro da Educação recomendado ao D.N.E. que comunicasse o fato a todas as administrações nos Estados e nos Territorios.

CONCURSO DE HABILITAÇÃO A ESCOLA DE ENGENHARIA

Será aberto novo concurso de habilitação para a Escola Nacional de Engenharia, por não terem sido preenchidas todas as vagas existentes.

A POLÍTICA

Será Discutido Esta Semana na Câmara o Caso Político do Rio Grande do Norte

Parte Amanhã o Governador Eleito da Baía — Processada em São Paulo a Deputada Conceição Santamaria — Os Julgamentos do Pleito Pernambucano no Superior Tribunal Eleitoral

O caso politico do Rio Grande do Norte será debatido da tribuna da Camara na proxima semana. Estamos informados que o deputado Café Filho examinará o parecer do dr. Temistocles Cavalcanti, procurador geral do Superior Tribunal Eleitoral e as irregularidades do pleito de 19 de janeiro, apresentando larga documentação da coação exercida pelas autoridades.

O senador José Americo, presidente da U.D.N. declarou, ontem, á representação do Rio Grande do Norte que a bancada udenista apoiará integralmente seus companheiros na defesa da causa das Oposições Coligadas, devendo a respeito entender-se com o sr. Prado Kelly.

PARTE AMANHÃ PARA A BAÍA O SR. OTAVIO MANGABEIRA

Em avião da carreira da Panair parte amanhã para Salvador, o sr. Otavio Mangabeira, governador eleito da Baía, que vai tomar posse do governo daquele Estado.

Em sua companhia, partirá no mesmo avião, o deputado Juraci Magalhães.

PROCESSADA UMA DEPUTADA TRABALHISTA

S. PAULO, 29 (Asapress) — O sr. Luiz Dias Batista, atual diretor do Departamento da Profilaxia da Lepra, informou á reportagem, que vai iniciar um processo contra a sra. Conceição Santamaria, deputada estadual pelo PTB pelo crime de injurias. A deputada acima, em discurso proferido na Assembléia Estadual, acusou fortemente o sr. Luiz Dias Batista, por atos praticados pelo mesmo quando esteve á testa do Asilo Pirapitingui.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Serão julgados na sessão de terça-feira os seguintes recursos que foram incluidos em pauta:

Recurso n. 194 — Espirito Santo — sendo recorrente o Partido Social Democratico e recorrido o Tribunal Regional Eleitoral, relator o desembargador Candido Lobo; Recurso n. 274, Pernambuco — sendo recorrente a Aliança União Democratica Nacional, Partido Democrata Cristão e Partido Libertador e recorrido o Tribunal Regional Eleitoral, relator o desembargador Candido Lobo; Recurso n. 275 — Pernambuco — tendo como recorrente a Aliança: UDN-Partido Democrata Cristão e Partido Libertador e recorrido o Tribunal Regional Eleitoral relator o desembargador J. A. Nogueira; Recurso n. 278 — Santa Catarina — sendo recorrente: a União Democratica Nacional e recorrido: Tribunal Regional Eleitoral, relator o desembargador Rocha Lagoa; Recurso n. 279 — Santa Catarina — sendo recorrente a União Democratica Nacional e recorrido: Tribunal Regional Eleitoral, relator o sr. J. A. Nogueira: Recurso n. 290 — Mato Grosso — sendo recorrente a União Democratica Nacional e recorrido: Tribunal Regional Eleitoral, relator o ministro Ribeiro da Costa; Recurso n. 291 — Mato Grosso — sendo recorrente o Partido Social Democratico e recorrido o Tribunal Regional Eleitoral: Relator o desembargador Candido Lobo.

DEPUTADOS EM VIAGEM

De Belo Horizonte e de Recife respectivamente chegaram ontem os deputados Gabriel Passos e Osvaldo Lima.

POLITICOS NO GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, recebeu em conferencia os srs. Otavio Mangabeira, novo governador do Estado da Baía; ministro Ribeiro da Costa, do Supremo Tribunal Federal; senador Apolonio Sales, e generais Fiuza de Castro, Milton de Freitas Almeida, Borges Fortes e Zenobio da Costa.

PLANIFICAÇÃO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

A Renda Nacional — Planificação Economica — O Problema da Produção — Bancos Industriais — Terceira Parte do Plano Simonsen

Prosseguimos hoje a publicação do plano Simonsen para uma completa recuperação economica e social do Brasil. Nos capitulos de ontem o senador paulista, que é tambem ilustre figura de economista, abordou a posição das nações latino-americanas e se referiu de maneira particular no caso brasileiro, citando dados, naquela epoca ineditos da Missão Tecnica Norte-Americana que esteve em viagens de estudos pelo Brasil. Damos a seguir as outras sugestões do sr. Roberto Simonsen para o planeamento da vida brasileira:

A RENDA NACIONAL

"Considerando o que se observa, presentemente, na Republica Argentina no Canadá, e em outras regiões de maior progresso material que o do Brasil, e, ainda, o que sucede nas regiões mais adiantadas do país; levando-se em conta o custo da vida a necessidade da formação de capitais e as novas condições criadas pela guerra, não é exagerado concluir que necessitariamos, assim, de uma renda nacional cerca de quatro vezes mais elevada do que a atual ou, seja, de 160 bilhões de cruzeiros. Não se pode, infelizmente, transpor, de chofre, uma diferença tão vultosa.

A produção, para o mercado interno, está, bem o sabemos condicionada ás necessidades do consumo, e estas variam de acordo com a produtividade e com o estagio de educação das populações. A produtividade é função do nosso aparelhamento economico e eficiencia técnica. A educação das populações, por sua vez, depende dos recursos disponiveis para o seu custeio.

Não é possivel, tão pouco alcançar, com novas exportações o substancial enriquecimento indispensavel.

Não podemos, porem, nos quedar indiferentes ante esse vital problema brasileiro: a quadruplicação da renda nacional, dentro do menor prazo possivel.

Preliminarmente, para resolve-lo temos que decidir se poderiamos atingir essa finalidade pelos meios classicos de apressar a evolução economica, estimulando pelos processos normais as iniciativas privadas, as varias fontes produtoras e o mercado interno, ou se deveriamos lançar mão de novos metodos, utilizando-nos, em gigantesco esforço, de uma verdadeira mobilização nacional, numa guerra ao pauperismo, para elevar rapidamente o nosso padrão de vida.

As criticas, imparciais e objetivas que tivemos oportunidade de citar e as considerações já feitas demonstram ser impossivel satisfazer esse nosso razoavel anseio com a simples ampliação dos processos classicos.

A prevalecer o lento ritmo observado em nosso progresso material, estariamos irremediavelmente condenados, em futuro proximo, a profundas intranquilidades sociais.

Vulgarizam-se cada vez mais, as noções de conforto, e as populações sub-alimentadas e empobrecidas do país, aspiram, legitimamente, a melhor alimentação, habitações apropriadas e vestuario conveniente.

A nossa atual estruturação economica não conseguiria proporcionar, ao povo em geral, esses elementos fundamentais do novo direito economico.

A PLANIFICAÇÃO ECONOMICA

Impõe-se, assim, a planificação da economia brasileira em moldes capazes de proporcionar os meios adequados para satisfazer as necessidades essenciais de nossas populações e prover o país de uma estruturação economica e social, forte e estavel, fornecendo á nação os recursos indispensaveis á sua segurança e á sua colocação em lugar condigno, na esfera internacional.

A ciencia e a tecnica modernas fornecem seguros elementos para o delineamento dessa planificação. Haja vista o que se fez na Russia e na Turquia, quanto ao seu desenvolvimento material; considerem-se as planificações levadas a efeito pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e por outros países em luta, para organizar as suas produções, dentro de um programa de guerra total.

Graças aos numerosos inqueritos aqui realizados, possuimos, hoje, os elementos essenciais á elaboração de um tal programa.

Os Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Economia e as conclusões ali votadas, oferecem os inequivocos depoimentos das classes produtoras sobre os seus elevados designios de colaborar para o progresso do país

Os Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Economia, e as conclusões ali votadas, oferecem os inequivocos depoimentos das classes produtoras sobre os seus elevados designios de colaborar para o progresso do país.

A parte nuclear de um programa dessa natureza, visando a elevação da renda a um nivel suficiente para atender aos imperativos da nacionalidade, tem que ser constituida pela industrialização. Essa industrialização não se separa, porém, da intensificação e do aperfeiçoamento da nossa produção agricola, a que ela está visceralmente vinculada.

De fato, em um país como o nosso, serão as industrias mais intimamente ligadas ás atividades extrativas e agro-pecuarias, as que usufruirão mais favoraveis condições de estabilidade e desenvolvimento.

Dependerá, assim, essa industrialização, da intensificação do aperfeiçoamento dos transportes e dos processos de distribuição e comercio.

A planificação do fortalecimento economico nacional, deve, assim, abranger, por igual, o trato dos problemas industriais, agricolas e comerciais como dos sociais e economicos, de ordem geral.

Dentro das considerações já expendidas, proporiamos, como objetivo primordial, uma renda nacional superior a 200 bilhões de cruzeiros, na base do poder aquisitivo da moeda em 1942 e a ser alcançada dentro de um prazo de 10 a 15 anos.

Desenvolver-se-ia o programa em planos quinquenais continua e cuidadosamente revistos, cuja execução obedeceria aos imperativos de uma verdadeira guerra economica contra o pauperismo.

Observadas as atuais condições de rentabilidade em investimentos dessa natureza e tendo em vista os valores empenhados em nosso atual aparelhamento economico, não será dificil avaliar em cerca de 100 milhões de cruzeiros o montante minimo necessario para o financiamento desse programa.

As maiores verbas da planificação seriam, sem duvida, utilizadas na eletrificação do país, na mobilização de suas varias fontes de combustiveis e na organização de seus equipamentos de transportes.

Abrangeria o programa a criação de moderna agricultura de alimentação e a promoção dos meios apropriados a intensificação da nossa produção agricola em geral.

Seriam criadas industrias-chave, metalurgicas e quimicas capazes de garantir uma relativa auto suficiencia ao nosso parque industrial e a sua necessaria sobrevivencia na competição internacional.

Toda uma série de providencias correlatas deveria ser adotada: a montagem de novas escolas de engenharia, a vulgarização de institutos de pesquisas tecnologicas, industriais e agricolas; a intensificação do ensino profissional.

Impõe-se, da mesma forma a criação de bancos industriais e outros estabelecimentos de financiamento.

Uma imigração selecionada e abundante de técnicos e operarios eficientes cooperaria, em larga escala, para prover as diversas atividades, assim como para um mais rapido fortalecimento de nosso mercado interno, pelo alto padrão de consumo a que estariam habituados esses imigrantes.

REGULARIZANDO A ESCRITURAÇÃO DE OPERAÇÕES ORÇAMENTARIAS

INSTRUÇÕES BAIXADAS PELO CONTADOR GERAL DA REPUBLICA

Foram baixadas instruções pelo Contador Geral da Republica, para regularizar a escrituração das operações orçamentarias dos Ministérios da Agricultura, Educação, Justiça, Viação e Trabalho, por intermédio do Tesouro Nacional, a partir de janeiro do presente exercicio.

Por estas instruções, a execução da escrituração orçamentaria e o levantamento dos balanços mensais, continuam a cargo da CC. SS., junto aos Ministérios, cujas tesourarias foram extintas.

No caso de baixa da despesa paga por conta de creditos orçamentarios, a C. S. do Ministério da Fazenda fará a transferencia por Movimento de Fundos, para as CC. SS. dos outros Ministérios, a despesa bruta do dia anterior.

A transferencia relativa á despesa proveniente dos cheques de pagamento dos ministérios da Agricultura e do Trabalho, será processada pelo importancia liquida paga.

As CC. SS. dos diversos Ministérios transferirão para a sua congenere do Ministério da Fazenda a receita que fôr apurada, devidamente classificada. Cada aviso de lançamento será acompanhado da documentação respectiva.

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior, presidente; Danton Jobim, secretario; Martins Guimarães, gerente

PRAÇA TIRADENTES, 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,50. Por avião, Cr$ 0,60; Assinaturas: anual, Cr$ 90,00; semestral, Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6º — Tel: 6-4564

ANO XX — 30—3—1947 — N. 5.753

A Nossa Opinião

OS MARÍTIMOS E OS SEUS SERVIÇOS DE GUERRA

ANTES do Brasil entrar de modo direto na guerra contra as nações nazi-fascistas, já a nossa Marinha Mercante sofria as tremendas e dolorosas consequências da pirataria germânica. Nossos navios eram torpedeados pelos submarinos de Hitler e a sua tripulação selvagemente metralhada pelas bestas alimentadas pelo senso do domínio universal.

A 16 de maio de 1941, considerando a escassez de oficiais de náutica, de máquina e radiotelegrafistas portadores de diplomas de certas categorias exigidas pelos regulamentos em vigor — embora os houvesse com habilitação técnica para suprimento dessa falta, portadores de diploma de categoria imediatamente inferior — o govêrno baixou um decreto permitindo que, quer para navegação de longo curso, quer para a de pequena cabotagem, fossem aproveitados nos postos superiores aqueles auxiliares da Marinha Mercante.

Não errou o govêrno, pois os que receberam aquela investidura deram durante todo o período da guerra, em condições, portanto, dificílimas e perigosas, as mais completas e convincentes provas de sua capacidade profissional. Não houve um só insucesso, um só êrro técnico. Todos se revelaram à altura da confiança que nêles depositou o nosso govêrno.

Terminada a guerra, o govêrno baixou um outro decreto, datado de 27 de novembro de 1945, já na administração José Linhares, prorrogando por mais um ano a situação que lhes fôra concedida anteriormente.

* * *

Confiados na atuação brilhante que tiveram em todo o tempo do conflito mundial, os pilotos, maquinistas, praticantes beneficiados pela medida anterior pleitearam e obtiveram lhes fôsse expedida a carta imediatamente superior, ficando definitivamente efetivados nos postos que vinham ocupando. Isso, em 11 de setembro de 1946. Entretanto, a 12 de outubro do mesmo ano, em consequência de uma exposição do Ministério da Marinha ao Conselho de Segurança Nacional, o presidente da República revogou a autorização que concedera um mês antes.

Voltam, agora, aqueles profissionais da Marinha Mercante a pleitear a efetivação, num movimento que merece as melhores simpatias. A única restrição que os exegetas poderão oferecer à aspiração daqueles profissionais é o que dispõe a Convenção de Genebra que exige para oficiais de longo curso uma série de obrigações que, em face das condições especiais de cada país, não podem ser cumpridas rigorosamente, a não ser que se estabeleça um tipo padrão universal daquelas obrigações. Foi justamente prevendo essas dificuldades que a Convenção aprovada na Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho de 1936 estipula que pode ser concedido certificado de capacidade às pessoas que possuam, de fato, uma experiência prática suficiente da função, correspondendo aos certificados e que nenhum êrro grave de técnica tenha sido observado contra elas.

Tendo o Brasil ratificado essa convenção, pelo decreto-lei n. 3.343, de 30 de novembro de 1938, portanto, anterior à guerra, nada mais justo do que ser atendida a justa aspiração daqueles elementos da Marinha Mercante. Durante a guerra, numa época cheia de incertezas, de perigos iminentes, de riscos imprevisíveis, êles deram prova cabal da sua capacidade. A aprovação do seu memorial, além de representar um prêmio ao muito que êles fizeram, está perfeitamente enquadrado nos dispositivos da Convenção de 1936.

A Extinção do DASP

COM a queda da ditadura, a 29 de outubro de 1945, não se justificava mais a existencia do DASP com a organização elastica a mesma que lhe dera. Com tal organização, o DASP serviu ao ditador num regime fascista mas não poderia servir a democracia. Ainda ha poucos dias comentamos os protestos justos do ministro da Fazenda em face da intromissão daquele orgão na elaboração do orçamento geral da Republica.

Anuncia-se agora que o presidente Eurico Dutra enviará, na proxima semana, uma mensagem á Camara dos Deputados, solicitando a extinção do DASP. Segundo a noticia a medida visa acabar com os embaraços que o mesmo Departamento cria á administração e ao funcionalismo publico.

Não somos daqueles que preconizam o fechamento sumario, puro e simples, do DASP. Ha, realmente, ali setores de grande utilidade para a administração, como sejam os cursos de aperfeiçoamento, os serviços de seleção, preparo de concursos etc.. Tudo isso deve ser aproveitado. O que se impõe é desmantelar a maquina que a ditadura criou, restabelecendo, pode-se dizer, a autonomia dos ministros de Estado, que aquele orgão havia absorvido.

Os serviços a que nos referimos, pela sua organização e pela sua incontestavel utilidade, poderão ser mantidos, ou dependendo diretamente da Presidencia da Republica ou integrados no quadro do proprio Ministério da Fazenda.

O que sempre combatemos no DASP foi a sua ingerencia absoluta em todos os nucleos da administração. Mas, nunca negamos aquilo que ele realizou de bom e de produtivo. Um exame meticuloso e justo do assunto poderá ser de grande interesse para o país e, particularmente, para o proprio governo.

GENEBRA E O FUTURO

Humberto Bastos

Os comentaristas especializados da nossa imprensa não tem falado, infelizmente, da proxima conferencia internacional de comercio e emprego a realizar-se em Genebra. No entanto, para o Brasil esse conclave é da maxima importancia, pois as suas conclusões envolvem uma soma fabulosa de interesses comerciais e industriais. Nessa fabulosa soma de interesses se encontram sem duvida nenhuma os mercados de consumo da America Latina e, particularmente, do Brasil. Os nossos estudiosos, porem, não tratam do conclave e mesmo uma revista especializada, como o "Observador Economico e Financeiro" divulgou apenas uma reportagem do meu amigo Romulo Almeida. Debate mesmo não temos. O contrario, porem, acontece com os jornais de Londres, New York e Washington que dão à conferencia a maxima significação. Os circulos governamentais ingleses, por exemplo, são de opinião que o futuro economico do mundo depende dos resultados daquele conclave. Sir Stafford Crips, presidente do Board of Trade, enviou alertadora mensagem à Conferencia Comercial da Comunidade Britanica de Nações. Nessa Conferencia, uma especie de preparo previo para a luta em Genebra, compareceram representantes do Canadá, Nova Zelandia, Australia, India, Africa do Sul, Terra Nova, Rodesia do Sul e Ceilão. Um dos pontos principais dessa conferencia preparatoria é o das tarifas alfandegarias e suas preferencias nos varios sistemas economicos.

Em Londres circulos industriais e comerciais não se mostram otimistas quanto aos resultados praticos da Conferencia de Genebra. E um grande comentarista londrino, o sr. Oscar Hobson, do "The News Chronicle", salienta as dificuldades que a orientação norte-americana poderá trazer aqueles resultados, salientando que os EE. UU. "voltando ao seu antigo sistema no que diz respeito á politica tarifaria, pedem agora proteção contra a concorrencia inteiramente justa dos produtores que podem manufaturar com menores custos". Por sua vez os circulos norte-americanos encaram a conferencia com mais otimismo e compareceram com o objetivo de fazer o maior esforço para um entendimento amplo e produtivo no sentido de assentar as bases novas para o comercio internacional. O sr. William L. Clayton, sub-secretario de Estado, será o presidente da delegação norte-americana e o vice-presidente é o sr. Clair Wilcox, diretor da Divisão de Politica Comercial Internacional naquele Departamento. Com uma grande equipe de tecnicos em assuntos comerciais e economicos, as duas Nações — EE. UU. e Inglaterra — vão tentar resolver em Genebra o futuro economico das Nações Unidas. Na Inglaterra, por enquanto, a atitude norte-americana provoca as seguintes reações: "1 — Aqueles que se batem por um sistema de comercio multilateral julgam-na um terrivel golpe contra a consecução deste objetivo; 2 — Os inimigos da politica norte-americana interpretam-na como uma prova de que eles tinham razão quando acusavam de leviana a atitude dos EE. UU. em questões economicas de carater internacional".

Nilo Peçanha

A 1.º de abril de 1924 morria Nilo Peçanha. O grande brasileiro caiu com as armas nas mãos em plena luta, defendendo com galhardia e bravura os ideais democráticos que sempre nortearam a sua vida de homem publico.

Na historia da Republica, entre os estadistas notaveis que encheram este meio seculo de agitações, Nilo Peçanha figura entre os maiores. Toda a sua vida, desde a mocidade, ainda estudante pregando os principios republicanos, até o ultimo dia de sua existencia gloriosa, Nilo foi um autentico representante do sentimento popular. Com os erros e as virtudes da nossa gente e dotado de uma inteligencia iluminada pelo senso divinatorio da liberdade, Nilo jamais renegou, um só momento, a bandeira que desfraldara.

Deputado, senador, presidente do Estado do Rio, vice-presidente da Republica e presidente quase dois anos, ele foi sempre digno de todos esses postos. Honrou-os com o caráter, a inteligencia e a fortaleza civica. Daí o seu vasto prestigio no seio das massas e o respeito que a Nação tributa á sua memória.

A data de 1º de abril, que regista o 3.º aniversário da sua morte já está escrita no calendário civico do nosso povo. E o seu nome, a sua obra, glorificados pela nobreza dos ideais que pregou, como um nobre evangelizador, serão, para todo o sempre, um exemplo a todas as gerações do Brasil.

O Critério de Nabuco

Gilberto Freyre

Há quem se mostre todo melindrado com os reparos um tanto severos que, em entrevista a um jornal do Rio, fez o ex-interventor federal em Pernambuco, o general Dermeval Peixoto, a irregularidades ou incorreções que se verificaram no Recife, durante a recente apuração eleitoral. Irregularidades ou incorreções que tiveram em Pernambuco a maior repercussão.

Agora, porem, gente que nunca se lembrou de defender a Justiça de Pernambuco nos dias em que ela foi mais grosseiramente insultada por um regulete da marca do sr. Agamemnon Magalhães e na pessoa de juizes da altura moral de um Irineu Joffily, surge cheia de melindres com as palavras do general Peixoto.

A verdade é que sem de modo nenhum atingirem o Tribunal no seu conjunto, algumas, pelo menos, daquelas incorreções marcam como facciosos alguns dos membros do mesmo Tribunal. Esta é a verdade; e tão evidente que ninguem a ignora no Recife, cuja população mais esclarecida acompanhou de olhos abertos a já hoje celebre apuração presidida pelo desembargador Paes: tão celebre que transbordou para o anedotario e para a caricatura.

De modo que é inutil procurar-se agora negar realidade tão evidente com retorica tão precaria. Mesmo porque, que direito ou que autoridade anima hoje qualquer desses "defensores da Justiça" para atitudes de tamanha susceptibilidade, de tamanho escrupulo, de tão delicados melindres, na suposta defesa de uma Justiça que deixaram até ontem sofrer os maiores ultrajes sem se lembrarem de que eram pernambucanos livres e não apenas comandados do sr. Agamemnon Magalhães e colaboradores incondicionais do ditador Vargas?

Quanto ao fato de criticar algumas incorreções praticadas ou permitidas por juizes eleitorais, não parece constituir pecado numa democracia. E se é pecado, cometeu-o com a lucidez de sempre, dando-nos há mais de sessenta anos o mau exemplo, o maior dos pernambucanos de todos os tempos: Joaquim Nabuco.

Em discurso proferido em 1884 criticou duramente Nabuco a propria reforma eleitoral, então recente. Elevando o censo, ela convertêra o Parlamento numa espécie de "Congresso Agricola", pelo excessivo numero de individuos eleitos com os votos do interior menos esclarecido: "pois por alguns votos dados às cidades que representam a inteligencia e a intuição nacional, cem foram dados em penhor à escravidão, entregues ao monopólio territorial". E acrescentava, referindo-se ao interior do Brasil daquele tempo, que ali "a lei não era respeitada nem cumprida", nem havia justiça, vivendo a população aparentemente livre "na mais absoluta dependencia daqueles que só lhe permitem viver sem o mais leve traço de dignidade e independencia pessoal nos feudos que possuem".

Parecia a Nabuco que "pela reforma eleitoral quis-se afastar da politica a magistratura e ela tornou-se mais politica do que nunca". E de mais ainda acusava Nabuco a "justiça eleitoral" do seu tempo: acusava-a da tentativa de "fazer retroceder o curso da democracia entre nós e proclamar a politica de desconfiança contra o povo..."

Ora, a orientação sistematicamente seguida por aqueles juizes do Tribunal Eleitoral de Pernambuco cujas simpatias pelo agamemnonismo são conhecidas e até notórias, foi justamente a criticada com inteira razão e inteiro bom senso por Joaquim Nabuco; num Pernambuco ainda infelizmente tão atrasado em largos trechos do interior quanto nos dias do grande abolicionista, o rigor na apuração dos votos da cidade do Recife — que mais do que qualquer outra representa "a inteligencia e a intuição" pernambucanas — contrastou com a facilidade na apuração dos votos dos feudos eleitorais sertanejos. Quando não há quem ignore o pouco que representam mil votos de qualquer desses feudos, ao lado de cem ou cinquenta de Recife ou de Triunfo, de Olinda ou de Garanhuns, da Escada ou de Gravatá. Mas, não: aqueles juizes sistematicamente fecharam quase sempre os olhos às irregularidades arguidas contra os votos dos feudos sertanejos para arregalá-los contra qualquer pequeno descuido de ritual eleitoral que pudesse dar pretexto a estrangular-se uma urna da capital, cheia de votos sadios, conscenciosos e independentes.

O que Nabuco enxergava, com seu claro espirito politico, era a necessidade de atribuir-se no Brasil do seu tempo — do qual o nosso difere pouco — ao voto das cidades, uma importancia que não podia ter o voto daquelas áreas do interior então, como até certo ponto ainda hoje, prejudicada em sua independencia eleitoral pela sujeição economica das populações aos proprietarios de terras e de homens. Chegou ele a dizer: "... penso que a deputação das cidades deve ser aumentada em tais proporções que a parte esclarecida do país predomine pelo monopólio escravista, de instrução, de propriedade, de independencia".

Não que ele favorecesse qualquer espécie de centralismo ou metropolitismo. Ao contrário: a federação era um dos pontos básicos de seu programa de reorganização politica do Brasil. E desejava, sem duvida, o revigoramento da vida municipal em toda parte.

Mas o que Nabuco temia — sem temor imediato de homem objetivo — era o que venho chamando o feudo eleitoral. Os feudos eleitorais do interior que, pelo peso bruto dos seus votos apurados sempre e de qualquer modo, anulam, esmagam, reduzem ao mínimo a expressão da vontade verdadeiramente popular: aquela que se manifesta principalmente nas cidades mais cultas, por serem, em geral, as de populações mais livres.

De modo que hoje, Nabuco não compreenderia que em sua própria terra, juizes eleitorais se entregassem sistematicamente a este meio espantoso de apuração da vontade pernambucana: aceitar, sem mais aquela, como válidos, quase todos os votos vindos dos feudos eleitorais dos sertões ou do interior; catar pulgas de deslises ou descuidos de ritual eleitoral nas votações das cidades. Principalmente na votação do Recife.

O velho Recife de Nabuco, o Recife de José Mariano, o Recife insubmisso e irredutivel dos revolucionários de 17 está mais uma vez pagando o preço de sua independencia e de sua bravura. Porque de todas as cidades do Brasil, talvez seja o Recife a mais odiada pelos tiranetes de toda a espécie e pelos amigos, devotos e compadres desses tiranetes.

Descontentamento no Lloyd

EM nossa edição de ontem publicamos a carta que nos dirigiu o sr. Amaral Peixoto, diretor do Lloyd, e por falta de espaço deixamos de comentá-la, o que fazemos hoje. Em sua missiva, não contestou o sr. Amaral Peixoto a existencia do descontentamento do funcionalismo, nem se referiu ás possiveis parcialidades praticadas pelos seus auxiliares, componentes da Comissão.

Denunciamos em nosso numero do dia 27 que um funcionario com 7 mêses apenas de casa foi beneficiado com uma promoção por merecimento e outros que foram promovidos duas vezes em menos de um ano. Não sabemos em que criterio se baseou a Comissão para propor semelhantes irregularidades, pois a jurisprudencia para promoções por merecimento obedece ao interstício, pelo menos de um ano na classe.

Disse o diretor do Lloyd, tambem, que para as ultimas promoções reuniu os superintendentes e chefes de Departamento autonomos os quais, sob sua presidencia, escolheram os mais capazes e dedicados. Louvavel essa atitude do sr. Amaral reunindo seus principais auxiliares, porém mais louvavel seria se essa reunião fosse extensiva aos chefes de Divisão, pessoas que melhor poderiam julgar dos meritos dos seus subalternos e, paralelo a tudo isso, fosse consultado o historico dos funcionarios para então julgá-los merecedores de uma promoção por merecimento. Assim se evitariam promoções como as que denunciamos em nosso numero do dia 27.

Fomos informados, á ultima hora, que ainda existem diversos funcionarios com salarios superiores aos da categoria em que foram classificados. Se tem fundamento a noticia, contraria o que diz o sr. Amaral Peixoto sobre o enquadramento no seu item 1, ou seja maior salario.

A Opinião dos Leitores

A correspondencia, dirigida a esta seção, está sujeita a ser condensada para publicação.

O GOLPE

O sr. Cristovão M. Juliá, num destes dias, foi abordado por dois policiais armados. Perguntaram-lhe se tinha licença. Negando-se a reconhecer a autoridade fiscal dos policiais, foi agredido. Então, o sr. Cristovão reclama, sem dizer se conhece, ao menos, os policiais agressores, o que praticamente inutiliza a queixa.

CURSAR NÃO FAZ MAL

Houve concurso para matricula no Instituto Rio Branco, de preparação de diplomatas. 30 candidatos foram classificados, mas, as vagas não eram tantas, de modo que os de classificação mais baixa nada aproveitarão. Sugere, por isso, o sr. A. R. Seixas Pereira Costa que seja permitida a frequencia destes ultimos como ouvintes, ressalvados todos os direitos dos efetivos. Ficariam os ouvintes como suplentes dos efetivos. No caso de desistencia, seriam automaticamente admitidos.

Em defesa de sua sugestão, argumenta o missivista que no ano passado, só se tendo matriculado 35 candidatos para 30 vagas houve 6 desistencias, de modo que sobrou vaga. Ressalta, ainda, o fato de serem os concursos de seleção feitos com a aplicação de toda "rigorosidade", exigindo cultura em gráu superior á que se convencionou chamar de sólida. Pena é que o esforço para adquirir esse gráu de cultura apurado com tanto rigor se perca sem ao menos a compensação da matricula na suplencia pleiteada.

SALÁRIOS DOS BOMBEIROS-HIDRÁULICOS

Uma comissão de bombeiros-hidráulicos de Vitória, no Espirito Santo, expõe os motivos pelos quais entraram em greve, malgrado a sua condição de empregados do Serviço de Aguas e Esgotos da capital capixaba. E' que os mestres ganham Cr$ 18,00 por dia, salário que se reduz á Cr$ 14,00 com os descontos. Com isso tem de comprar banha a Cr$ 25,00 o quilo, feijão a Cr$ 4,50, carne seca a Cr$ 15,00, carne verde a Cr$ 6,00 e arroz a Cr$ 4,00. Pediram aumento muitas vezes e sempre receberam evasivas. A Prefeitura reconhece a justiça de suas pretensões, mas, parece que não está em boa situação. O jeito que arranjaram foi a greve, que tambem não é uma solução, em se tratando de funcionários publicos.

PÉ DE COLUNA

JESUS E OS IMPOSTOS EM ATRAZO

POMPEU DE SOUSA

Tirante a imagem final, que me sabe de mau-gosto literario (e isso é proprio do seu grande e tumultuoso talento, feito de desmedida e de instantaneidade, que usa a maquina de escrever como quem usa metralhadora, não apenas no sentido da agressividade mas ainda no da ligeireza) — que bela cronica a de meu amigo Carlos Lacerda, desse admiravel Carlos Lacerda, tão rico de uma riqueza humana inesgotavel, sobre a União das Operarias de Jesus! De comover ás pedras, de comover á propria Divisão Juridica do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios, o que deve ser pior e é o que precisa no caso comover-se. Que dirá a este cronista de pé de coluna o qual morre de amores pela União das Operarias de Jesus. Um amor recente, de poucos meses, mas que é como se fosse velho de muitos anos, desses que nascem com a gente com o nascimento do amor na gente, e não largam mais.

Porque a verdade é que vê-la e amá-la é obra de um instante. E diante dela, é de lembrar-se aquele galante Maciel Monteiro a dizer

"Quem pode ver-te sem querer amar-te?
Quem pode amar-te sem morrer de amores?"

E a coisa é disto realmente: de morrer de amores. Desafio mesmo quem vá até lá e lá entre, e lá se detenha por um instante que seja, a ver as crianças brincando, aprendendo, trabalhando, vivendo sendo felizes — quem vá até lá e veja, e que não volte perdido de amores, como diziam os poetas romanticos e não temos afinal outro jeito de dizê-lo, nós, prosaicos cronistas do trivial de cada dia.

Porque a verdade é que ali o que se encontra não é o trivial não é o de cada dia. E' o raro, o unico o de dia nenhum. E' o encontro com uma coisa mais alta, com uma montanha dentro da vida, uma montanha dentro da alma. Uma insuspeitada montanha.

E' como diz Carlos Lacerda:

"Quando as amarguras desta vida dissolverem como um acido a vossa confiança na bondade humana, o supremo bem da vida que é a capacidade de confiar nos nosso semelhantes, ide a essa casa, entrai simplesmente no portão da velha morada e um novo pequeno mundo de alegria e de ternura, ali, aos vossos olhos, desabrochará".

E tem razão: ide, entrai. Aqueles portões estão sempre abertos. E, do lado de dentro daqueles portões, não mais vos achareis na terra, porque no céu estareis — como no hino sacro e ingenuo — ou é como se estivesseis. Eu lá estive, tenho estado e posso garantir-vos: estareis positivamente estareis. Digo-vos mais que mais não tenho lá estado, lá voltado, porque perturba demais, faz bem demais, dá uma sensação bem-aventurança, pelo menos de cumplicidade na bem-aventurança, que é duro depois voltar para rua, não ficar lá.

São duzentas crianças roubadas á morte, roubadas pelo menos á miseria, ao abandono, á fome, á orfandade. Crianças roubadas para a vida. Não apenas para a existencia: para a vida, sim. Porque ali não se existe, somente, como nos orfanatos, como nos azilos: ali vive-se. Como nas casas, como nos lares. Crianças sem numero, sem uniforme, sem formatura, sem a tristeza destas coisas todas e de não ser criança, de nunca ser criança: ser numero, uniforme, pelotão. Crianças livres, soltas, alegres, como animais novos, como crianças. Crianças numa casa delas, onde elas mandam mais do que os adultos, onde elas escolhem as coisas que fazer: bater sola como os sapateiros; tocar harpa, como os anjos; entalhar madeira, como os artezãos, voar no balet, como as aves.

Uma casa sem regulamento, onde os que cuidam, os que vigiam, os que velam — é como se fossem mães. E são realmente: uma mãe que perdeu três filhinhas sucessivas, perdeu o marido tambem, e deu sua viuvez de esposa, sua viuvez de mãe, para servir de mãe aos que mãe não possuem; outra, mãe que perdeu um filho unico e agora é como se todas as crianças [illegible] fossem o seu unico filho perdido.

Pois bem: esta Casa está multada pela Divisão Juridica do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios "pela decisão proferida em 4 de maio de 1947 (?), pelo sr. delegado no processo numero [illegible] a União das Operarias de Jesus foi julgada devedora ao IAPC da importancia de Cr$ [illegible] relativa as contribuições em atraso, nos termos do artigo 78 do decreto-lei 5.493 de 9 de abril de 1940".

Esta Casa que não recebe um tostão do governo, que vive da caridade particular, ocultando embora ás crianças as marcas da humilhação da [illegible], que o governo [illegible] isenção de impostos goza — é ainda por cima, multada pelo IAPC (ah, a finalidade das iniciais de repartições publicas é [illegible]), como se fosse uma casa de comercio, — uma loja de modas, uma perfumaria, um hotel.

Não, não, senhores, A-[illegible] não vêdes — ó homens de curta vista, ó frios iniciais de repartição publica ou afins — acaso não vêdes que aquela é uma Casa de Operarias de Jesus? Que aquela é uma Casa de Jesus. Com os [illegible] com tudo mais. E, vós, [illegible] tendes o quinhão de Cesar, [illegible] gai de mão o quinhão de Cristo.

Assassinado, na Polônia, o General Walter

NUMA CILADA, A MORTE DO VICE - MINISTRO DA DEFESA

Comandou a Brigada Internacional ná Guerrá Civil Espanhola — Será Levada a Efeito Uma Limpeza na Zona Nacionalista dá Ucráiná

VARSOVIA, 29 (U. P.) — A imprensa polonesa estampou hoje grandes comunicações, tarjetadas de preto, anunciando a cilada e o assassinio que vitimaram o vice-ministro da defesa, Karol Swerderzewski — o famoso general Walter, que comandou a Brigada Internacional na guerra civil espanhola. O general Swerdezewski foi vitimado por um bando de nacionalistas ucranianos, tendo o comunicado oficial anunciado sua morte na noite passada. Por outro lado, o Ministério das Relações Exteriores da Polonia anunciou que o pais estava tranquilo, mas que seria levado a efeito uma arrasadora limpesa na área em que atuam os nacionalistas ucranianos.

A cilada teve lugar entre Sanok e Baligro, a sudoeste de Krakop, quando o general Swerdezewski fazia uma viagem de inspeção.

Swerdezewski era um dos vultos militares mais importantes da Polonia, á qual retornou durante a guerra á frente do exército polonês formado na União Soviética. Contava cinquenta anos de idade e era filho de um trabalhador polonês. Quando voltou da guerra civil espanhola foi diretamente para a União Soviética onde serviu no Exército Vermelho. Possuia as mais altas condecorações militares da Polonia, União Soviética, Espanha, Tchecoslovaquia e Yugoslavia. Recentemente voltará de uma viagem ao Mexico.

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (U. P.)

Paralização do Trabalho nas Minas de Carvão nos EE. UU.

Tomasini Defende o Acordo Italo-Argentino — Defesa Conjunta do Plano de Truman — Sabotagem na Radio Transmissora de Munich — Triplice Ofensiva da Diplomacia Americana — Novos Choques Entre Hindus e Muçulmanos

Em sinal de pesar pela morte de 111 mineiros em consequencia da explosão verificada em Illinois, foi ordenada por John Lewis a paralisação do trabalho, durante uma semana nas minas de carvão dos Estados Unidos. Lewis agiu de acordo com um dispositivo do contrato vigente entre os proprietarios das minas e o Sindicato dos Mineiros Unidos, que o autoriza a fazê-lo. Lewis pediu, tambem, o afastamento do secretario do Interior, J. A. Krug, por "negligencia criminosa" em virtude de não obrigar os proprietarios das minas a cumprir os regulamentos federais sobre a segurança do trabalho.

TOMMASINI DEFENDE O ACORDO ITALO-ARGENTINO

O correspondente Aldo Forte num despacho enviado de Roma informa que Mario Tommasini, comunista, diretor do Conselho de Emigração Italiano, defendeu, ontem, a demora na execução do acordo italo-argentino e disse que as acusações de certos jornais no sentido de que os comunistas estão tentando sabotar a partida de trabalhadores para a Argentina não facilitam as negociações. Tommasini desmentiu que houve um plano para favorecer a emigração para a França, ao invés da Argentina.

DEFESA CONJUNTA DO PLANO DE TRUMAN

Escrevendo de Lake Success, o correspondente Robert Manning noticia que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha planejaram uma defesa conjunta contra possiveis ataques da União Sovietica á "doutrina de Truman" perante o Conselho de Segurança da ONU. Aceitando o desafio do delegado norte-americano Warren Austin, Gromyko apresentará os pontos de vista sovieticos, sobre o programa de ajuda do presidente Truman á Grecia e Turquia. O representante da URSS falará na sessão de 7 de abril. Soube-se que Sir Alexander Cadogan, delegado britanico, responderá dando forte apoio ao plano.

SABOTAGEM NA RADIO TRANSMISSORA DE MUNICH

O secretario de Estado auxiliar, norte-americano, sr. William Benton, declarou, ontem, em Washington que a estação de radio de Munich, por onde são transmitidos os programas norte-americanos dirigidos aos ouvintes russos, foi sabotada e em consequencia, os programas ao invés de se dirigirem para a Russia eram canalizados para a América do Sul. Acrescentou esse secretario que se está procedendo a uma rigorosa investigação, para determinar porque um dos transmissores de Munich deixou de funcionar durante toda a semana de 17 a 25 deste mês. Esclareceu, entretanto, ser evidente ter havido sabotagem.

TRIPLICE OFENSIVA DA DIPLOMACIA NORTE-AMERICANA

A diplomacia norte-americana está, agora, mobilizada em três frentes distintas. A primeira está em Lake Sucess, onde o governo norte-americano solicitou do Conseho de Segurança que endossasse os planos do presidente Truman para conter a agressão comunista na Grecia. A segunda frente se refere á resolução da Organização Mundial das Nações Unidas no sentido de apurar as acusações feitas pela Grecia á Bulgaria e Iugoslavia, segundo as quais áqueles dois paises fomentavam uma rebelião na Macedonia, com o proposito de incorporar aquela area no bloco eslavo. A terceira frente é representada pela ação de Marshall, em Moscou, instando para que os "Quatro Grandes" levem a efeito a redação dos tratados de paz com a Alemanha e Austria.

NOVOS CHOQUES ENTRE HINDUS E MUÇULMANOS

A missão dos numerosos contingentes de tropas que estão

John Lewis

distribuidos por toda a cidade de Calcutá é, especialmente impedir novos choques entre hindus e muçulmanos, que continuam se propagando e ameaçando a cidade com outro derramamento de sangue, igual ao ocorrido ha seis meses. Segundo cifras não oficiais, houve ontem, 12 mortos e 83 feridos. A situação continua piorando e os choques se multiplicam, apesar dos esforços das tropas chamadas para reforçar a policia. As autoridades desesperadamente procuram deter as lutas, antes de que as mesmas degenerem em verdadeiras batalhas, como as de 1946, em que morreram mais de cinco mil vidas.

GREVE DE OPERARIOS

Cerca de quatrocentos mil operarios italianos fizeram, ontem, uma greve de protesto em Roma, contra os preços elevados e o alto custo da vida. Quando o preço da carne chegou a mil liras o quilo e o espaguete a 300 liras o quilo, a Camara do Trabalho autorizou os trabalhadores a se declararem em greve.

ENCERRADO O CONGRESSO DOS TRABALHADORES MEXICANOS

Concluiu, ontem, o seu IV Congresso, a Confederação dos Trabalhadores Mexicanos. O Congresso foi instalado quarta-feira ultima, com a decisão de alterar para "luta pela emancipação do Mexico", a divisa de "Luta por uma Sociedade sem Classes".

O Congresso, a que compareceram 5.821 delegados, declarou que a CTM representa 1.084.232 trabalhadores e elegeu para o cargo de secretario geral da organização, o deputado Fernando Amilpa, politico dedicado a questões trabalhistas.

OFICIAL BRITANICO VITIMA DE UMA CILADA

Ontem, nas proximidades de Tel Avvi, um oficial britanico foi vitima de uma cilada.

Acredita-se que os autores do atentado sejam extremistas judeus. Os atacantes tambem dispararam contra os veiculos militares que se achavam nas proximidades.

LYDIE BASTIEN DESPISTOU OS "REPORTERES" PARISIENSES

A linda e misteriosa Lydie Bastien, amante do lider da resistencia, René Hardy, esquivou-se, ontem, á curiosidade de centenas de "reporteres" parisienses que a esperavam na gare de Lyon na manhã de ontem, saltando do trem em que viajava, antes do mesmo chegar a Paris.

Lydie, que causou uma verdadeira tempestade na França, em virtude dos rumores de que traira Hardy, denunciando-o aos alemães, foi, agora, deportada da Suiça, em virtude de seus papeis não estarem em ordem.

Lydie deverá tambem, comparecer imediatamente á "Sureté Nationale", onde será submetida a interrogatorio.

A Semana Santa no Vaticano

ROMA, 29 (U. P.) — A Semana Santa, que comemora a morte e a ressurreição de Cristo, começará com solenes cerimonias do Domingo de Ramos, em quinhentas igrejas. Os principais atos serão realizados na basilica de São Pedro, São João, Latrão, Santa Maria e outras basilicas, devendo os atos ser oficiados pelos cardiais.

Como de costume a concorrencia maior será em São Pedro onde as palmas serão entregues aos fiéis pelo cardeal Frederico Iedeschini, arcipreste da Basilica Maior.

O Papa celebrará Domingo de Ramos sem nenhuma cerimonia especial, assistindo a missa na capela privada do Vaticano. Mais tarde receberá sua palma das mãos de monsenhor Alfonso Camillo de Romanis, vigario do Papa.

Na segunda e terça-feira santas não haverá cerimonias especiais. Na quarta-feira começaram os oficios de "tenedre" que simbolizam a escuridão que cobriu o mundo durante a crucificação de Cristo.

A ultima ceia será comemorada na quinta-feira santa. Na sexta-feira santa serão realizadas grande cerimonias sobre a morte de Cristo na Cruz, devendo as igrejas tomar um aspecto sombrio, com todas as imagens sagradas cobertas com um manto de purpura em sinal de luto. No sabado de aleluia serão realizadas as cerimonias pertinentes ao dia e no domingo da ressurreição será entregue ao Papa uma palma trabalhada pelos monges beneditinos do Convento de Santa Presca, situado nas Colinas do Monte Aventino.

Orientou a Preparação dos Pilotos Civis Brasileiros

REGRESSA A NOVA YORK O SR CLOYCE J. TIPPETT

Acompanhado de sua familia, viajou, ontem, pelo "Bandeirante" da Panair, com destino a Nova York, o sr. Cloyce J. Tippett, que, durante três anos orientou a preparação de pilotos civis brasileiros em colaboração com o Ministerio da Aeronautica. O sr. Tippett assumirá o seu posto na Aeronautica Civil dos Estados Unidos.

Pagamento no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará amanhã, segunda-feira, as folhas referentes ao 6º dia util:

Diaristas — Ministerio da Agricultura, Educação e Justiça. Aposentados — Ministerio da Educação e Viação — letra A.

Dia 1º de abril, terça-feira — Serão pagas as folhas relativas ao 7º dia util: — Diaristas — Agricultura e Educação. — Aposentados — Viação letras A; C; E; F; H; I; L; M; O P e S.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA POLÍTICO DA CHINA

Acordo da Juventude Chinesa e o Partido Democratico Socialista

CHANGAI, 29 (Por Walter Rundle, correspondente da U. P.) — O Partido Democratico Socialista declarou que firmou um acordo com o Kuomintang e a Juventude Chinesa para encontrar uma solução politica para o problema comunista na China, logo que os comunistas estejam dispostos a iniciar negociações de paz.

O plano traçado pelo P. D. S. inclui tambem um ponto sobre a aplicação imediata do preceito constitucional que delimita as responsabilidades do Yuan Executivo e reclama outras reformas com base na participação no governo de outros partidos politicos.

Disse o P. D. S. que o acordo, de doze pontos, envolve a reconstrução pacifica, a participação de todos os partidos na democratização do país, a luta pela manutenção da paz mundial e o apoio á Carta das Nações Unidas, alem de uma politica exterior amistosa para com todos os paises.

A solução por meios politicos deve ser a pedra fundamental ao se encarar o problema comunista, logo que os comunistas estejam dispostos a cooperar nas negociações e logo que sejam restabelecidas as comunicações ferroviarias entre Tientsin, Changai e Peiping, declarou o P. D. S.

De acordo com o espirito do artigo da Constituição referente ás responsabilidades do Yuan Executivo, esse dispositivo deve entrar imediatamente em vigor, sem se esperar que seja aplicada por inteiro a Carta Magna. Segundo a politica e decisões do Conselho de Estado, quando se formou este Conselho, o Yuan Executivo deve assumir a responsabilidade total pela situação do governo. Outro ponto do acordo disse que enquanto não entrar em vigor a Constituição todos os partidos devem primeiramente participar na aprovação ou não dos membrs escolhidos para o Yuan Executivo, ao passo que os governos provinciais devem basear-se no principio da divisão da autoridade militar e civil, segundo as necessidades locais.

Varios Feridos Num Desastre de Bonde e Caminhões

Verificou-se aproximadamente ás 7.30 horas, na rua Francisco Eugenio em frente ao numero 46, uma colisão de bonde e caminhão, saindo féridas, as seguintes pessoas:

Hidelbrando Francisco, de 38 anos, solteiro portuardio, residente á rua Paula e Silva 17, com contusão na coxa direita; Milton de Oliveira com 29 anos, solteiro, operario, morador á rua Coelho Lisboa, 104, contudido no braço direito e perna esquerda; Otaviano José dos Santos de 34 anos, operario, casado, residente á Av. Democraticos, 264, com contusão na perna esquerda; Joana Batista Santos de 50 anos de idade, viuva, residente á Estrada Covanca, 190, hematoma na frontal. Os feridos, depois de socorridos, retiram-se.

Resultado do sorteio realizado pela Loteria Federal
PREMIOS DE BONIFICAÇÃO SORTEADOS EM 29 DE MARÇO DE 1947

SERIE "EXTRA" MENSALIDADE DE CR$ 10,00

Premios no Valor de Cr$	Cupão n.º
30.000,00	438.005
10.000,00	5.438
10.000,00	05.438
500,00	25.438
500,00	35.438
500,00	45.438
500,00	55.438
500,00	65.438
500,00	75.438
500,00	85.438
500,00	95.438

SERIE "B" MENSALIDADE DE CR$ 20,00

Premios no Valor de Cr$	Cupão n.º
50.000,00	438.005
10.000,00	05.438
500,00	15.438
500,00	25.438
500,00	35.438
500,00	45.438
500,00	55.438
500,00	65.438
500,00	75.438
500,00	85.438
500,00	95.438

— Premios no valor de Cr$ 200,00 para as inversões dos algarismos 0-5-4-3-8

— 300 Premios no valor de Cr$ 100,00 para os tres algarismos finais

Os portadores dos cupões gratuitos com os numeros acima deverão procurar a sede da "BRAZILIA"

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

O próximo sorteio será realizado em 30 de Abril de 1947

ALIANÇA DO LAR LTDA.

AV. RIO BRANCO, 91 - 5.° ANDAR

Carta Patente 113 — Expedida pelo Tesouro Nacional

Plano Federal do Brasil — "X" "Y" e "Z" e "PLANO ALIANÇA"

Resultado do sorteio realizado no dia 29 de Março de 1947, pela Loteria Federal do Brasil, de acordo com o artigo 9.° do Decreto-Lei n.° 7930 de 3 de setembro de 1945, revigorado pelo de n.° 8953 de 26 de janeiro do ano pp. conforme circular n.° 2 da Directoria de Rendas Internas de 8 de janeiro de 1946.

PLANO ESPECIAL PREMIADO O N.° 8438

8438 Milhar primeiro premio no valor de Cr$ 10.000,00
438 Centena premio no valor de Cr$ 1.500,00
Inversão do milhar premio no valor de Cr$ .. 300,00

PLANO POPULAR PREMIADO O N.° 8438

8438 Milhar primeiro premio no valor de Cr$ 5.000,00
438 Centena premio no valor de Cr$ 1.200,00
Inversão do milhar premio no valor de Cr$ .. 200,00

"PLANO ALIANÇA" SERIE 5 MILHAR 8438

Serie 5 numero 8438 no valor de Cr$ 50.000,00—Tipo Liberal
Milhar de qualquer serie valor de Cr$.. 2.500,00—Tipo Liberal
Centena valor de Cr$ .. .. 600,00—Tipo Liberal
Inversão do milhar valor de Cr$ .... 200,00—Tipo Liberal
Inversão da centena valor de Cr$ .... 60,00—Tipo Liberal

Serie 5 numero 8438 no valor de Cr$ 25.000,00—Tipo Classico
Milhar de qualquer serie valor de Cr$ 1.250,00—Tipo Classico
Centena valor de Cr$ .. .. 300,00—Tipo Classico
Inversão do milhar valor de Cr$ .. 100,00—Tipo Classico
Inversão da centena valor de Cr$ .... 30,00—Tipo Classico

OBSERVAÇÃO: O proximo sorteio realizar-se-á no dia 30 de abril (quarta-feira), pela Loteria Federal do Brasil, de conformidade com o Decreto-Lei 7930 de 3 de setembro de 1945.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1947.

VISTO': R. Pessoa Ramalho — Fiscal Federal
Eduardo F. Lobo — Diretor Tesoureiro
O. Peçanha — Diretor Gerente

Convidamos os senhores contemplados, que estejam com os seus titulos em dia, a virem a nossa séde para receberem seus premios de acordo com o nosso Regulamento.

DEVERÁ PEDIR REFORÇO DE VERBA NA ÉPOCA OPORTUNA

Negado o pedido de reforço de verba feito ao Ministério do Trabalho pela C.A.P. dos Serviços Públicos de São Paulo — Queria o dinheiro para atender ao pagamento do S.A.P.S.

PEÇA NA EPOCA OPORTUNA

Fundamenta-se o parecer no fato de que a importancia concedida no orçamento foi remetida ao S. A. P. S. e, caso tenha a Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços Publicos de São Paulo, futuramente, necessidade de reforço, deverá pedi-lo na época oportuna.

O Departamento Nacional de Previdencia Social opinou, ontem, no sentido de ser negado o reforço de verba de Cr$ .... 112.626,90 que a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Publicos de São Paulo solicitou ao Ministerio do Trabalho para atender ao pagamento do S. A. P. S., relativo ao exercicio corrente.

MERCADOS

O EXPEDIENTE DO BANCO DO BRASIL NA SEMANA SANTA

Foi afixado em aviso o seguite:

"Na quinta-feira Santa dia 3 de abril e no sabado de Aleluia dia 5, este Banco funcionará somente para o serviço de cobranças das 10 ás 11 horas. "Os outros bancos como é de praxe observarão o expediente acima.

CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem estavel e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil, sacava a Libra a Cr$ .... 75,44 16 sobre Londres. O dolar regulou para venda a Cr$ 18,72 e para compra a Cr$ .. 18,33.

Assim fechou inalterado ás 11 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

A vista:

Libra	75,44 16
Escudo	0,76 79
Dolar	18,72
Franco suiço	4,37 36
Franco belga	0,42 71
Peso chileno	0,60 29
Peso boliviano	0,44 5[illegible]
Peso argentino	4,59 67
Peso uruguaio	10,60 62
Coroa sueca	5,21 00
Coroa dinamarquesa .	3,90 00
Coroa tcheca	0,3[illegible] 44
Franco	0,1[illegible] 7[illegible]

O Banco do Brasil para compra das letras de coberturas afixou as seguintes taxas:

A vista:

Dolar	18,3[illegible]
Franco suiço	4,29 44
Peso argentino	4,48 02
Peso uruguaio	10,21 [illegible]
Coroa sueca	5,2[illegible] [illegible]
Peso chileno	0,59 2[illegible]
Escudo	0,74 41
Franco	0,15 4[illegible]

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 28 do corrente.

	LIVRE
Londres	75,42 63
Nova York	18,72
França	0,15 78
B. Aires	4,64 22
Suecia	5,21 31
Escudo	0,76 .4
Suiça	4,39 72
Tchecoslovaquia . . .	0,37 41
Uruguai	10,60 77
Dinamarca	3,90 06
Belgica (belgas) . . .	0,42 71
Chile	0,60 39

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou ontem, por falta de numero legal de corretores.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945 e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259, de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

213.ª Extração — Cr$ 2.000.000,00 — Plano O

Lista da extração de SABADO, 29 de MARÇO de 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.° ao 5.° premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café e verde claro fundo amarelo, e numeração preta na frente, com a inscripção: Extração em 29 de Março de 1947

5.113 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PREMIOS

Premios	Cr$
[illegible]	[illegible]

PREMIOS MAIORES

Numero	Premio	Local
18438	2.000.000,00 de Cruzeiros	RIO
1005	400.000,00 Cruzeiros	BAIA
15441	200.000,00 Cruzeiros	S. PAULO
20095	100.000,00 Cruzeiros	RIO
12163	80.000,00 Cruzeiros	Aracajú
11741	60.000,00 Cruzeiros	RIO

Todos os numeros terminados em 8 têm Cr$ 400,00

O escritorio á Rua Senador Dantas n.° 84, estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e das 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados.

A administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes.

No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro isto é o numero 1.

As extrações principiam ás 14 horas

213.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 213.ª Extração

CAFÉ

O mercado deste produto funcionou ontem, calmo e com os preços inalterados. O tipo 7, mantido ao preço anterior de Cr$ 46,60 por 10 quilos, na tabua e durante os trabalhos não houve vendas.

Fechou inalterado.

Cotações por 10 quilos.

Tipo 3 a 6	Nominal
Tipo 7	46,60
Tipo 8	46,10

PAUTA — Estado do Rio — Café comum Cr$ 4,00. Estado de Minas — café comum Cr$ 4,00, idem fino Cr$ 9,60.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 6.256 sacas, sendo 540 pela Leopoldina e 5.716 pelo Regulador Espirito Santo. Embarques nada. Existencia 770.020 sacas. Café despachado para embarques 171.163 sacas.

ALGODÃO

O mercado de algodão regulou ontem, firme, com os preços inalterados e entregas mais ativas.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 470. Estoque 22.142 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

— Fibra longa — Seridó, tipo 3, 142,00 a 145,00; tipo 4, 130,00 a 140,00. Fibra media — Sertão, tipo 4, 130,00 a 132,00; tipo 5, 120,00 a 122,00. Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, 110,00 a 112,00. Fibra curta — Mata tipo 3 a 5, nominal. Paulista tipo 3, nominal; tipo 5, 123,00 a 124,00.

AÇUCAR

Ontem, o mercado de açucar regulou sustentado, com os preços inalterados e entregas regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 1.367 sacas, sendo 940 de Campos e 327 de Minas. Saidas 9.780. Estoque 261.795 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

— Branco cristal 161,00, cristal amarelo 152,50. Mascavinho e mascavos 144,00.

GENEROS

Foi o seguinte o movimento verificado:

	Ent.	Said.
Feijão	3.625	125
Farinha	—	420
Arroz	800	2.051
Manteiga	3.530	—
Banha	—	304
Milho	1.050	190
Charque	—	100
Batatas	633	—
Açucar	1.543	8.800

Novos Dispositivos Sobre o Financiamento da Industria Salineira

AUMENTADOS OS PRAZOS DOS EMPRESTIMOS E DIMINUIDOS OS JUROS

O Instituto Nacional do Sal está executando novas normas sobre o financiamento direto á industria salineira tornando mais amplos os beneficios.

Por estes novos dispositivos, os salineiros poderão oferecer como garantia para os emprestimos contraidos com o I. N. S., não somente as proprias salinas como outros bens que possuam. Os limites de emprestimos subiram de 250.000 cruzeiros para 300.000 cruzeiros para um produtor, (individual ou sociedade) e de 500.000 para 1 milhão de cruzeiros, quando se tratar de cooperativas. Os prazos de emprestimos hipotecarios foram dilatados de 5 para 6 anos e os juros foram diminuidos de 7% para 5%, quando for produtor individual ou sociedade e de 6% para 4%, quando tratar-se de cooperativas.

O Décimo Aniversario de Fundação da Agencia "Argus"

Trancorrerá, amanhã, o 10º aniversário de fundação da agencia telegráfica "Argus", que desde a sua fundação, é dirigida pelo jornalista Reis Vidal.

Os confrades militantes na "Argus", que tantos serviços vem prestando á imprensa brasileira, receberão numerosas felicitações da familia jornalistica do país.

Receberão os Professores a Partir de 1.º de Março

O Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Secundario deliberou ontem que serão pagos desde 1.º de março os salarios de todos os professores desde 1946 nos estabelecimentos onde servem, na base do acordo já homologado pelo ministro do Trabalho.

Aos professores contratados antes ou até o dia 1.º, tambem serão pagos os salarios de março da mesma forma.

Aos professores contratados depois do dia 10 serão pagas as remunerações a partir da data em que passaram á disposição do estabelecimento.

DOS ESTADOS

Em São Luiz, a Força Policial Garante o Cumprimento da Tabela de Preços

Presos, na Baía, Dois Traficantes de Maconha — Desenvolve-se a Campanha de Educação de Adultos no Espirito Santo — A Policia Paulista Prendeu o Chantagista do "Lloyd Italiano" — Movimento Contra Salazar Pelos Portugueses Livres de São Paulo

DO AMAZONAS — Em entrevista á imprensa, o presidente da Comissão Estadual de Preços declarou que fará intensa campanha contra os exploradores do povo.

DO PARÁ — A Academia Paraense de Letras, em sessão solene, deu posse ao jornalista e teatrólogo Edgard Proença. Fez o discurso de recepção o sr. De Campos Ribeiro, tendo o novo "imortal" feito o elogio de Julio Cesar Ribeiro de Souza, patrono da cadeira.

— Beatriz Colares, cujo nome esteve ligado aos crimes praticados em Belém por Red Lucier, foi assassinada pelo seu amante, tenente Miguel Locato. O assassino fugiu para o interior do Estado.

— A capital do Estado está sem telefones automaticos, cujo funcionamento está dependendo da energia que deverá ser fornecida pela Pará Eletric.

DO MARANHÃO — O prefeito de São Luiz requisitou força policial para garantir o cumprimento das tabelas de preços.

— Acentua-se a crise de transportes no Estado, causando grandes prejuizos ao comercio e ao povo. A Associação Comercial do Maranhão pediu providencias ao ministro da Viação, solicitando embarque para São Luiz de duas locomotivas e 40 vagões da viação que se acham no Rio.

DO RIO GRANDE DO NORTE — O destacamento militar de Natal pôs em liberdade o sr Pedro Ferreira de Araujo, por haver retido em sua fazenda, fuzis e munição do Exército.

— Para tomar parte nas cerimonias da Semana Santa, chegou a Natal, D. João Porto Carrero, bispo de Mossoró.

DA PARAIBA — Encontra-se nesta capital, visitando locais e predios historicos, o professor Smith, da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

— Os estudantes das escolas superiores fundaram o Centro Universitario.

DE ALAGOAS — Seguiu para o Rio uma delegação da Cooperativa Central dos Banguezeiros que, junto ao I.A.A. defenderá varios interesses dos produtores de açucar.

DA BAIA — Realizou-se, ontem, no 2.º Centro de Saude, sob os auspicios da Fundação Anti-Tuberculose "Santa Terezinha", a pascoa dos tuberculosos.

— Foram presos os individuos Raimundo de Oliveira e José Pereira Marques, traficantes de "maconha".

— Será erigido, nesta capital, um busto de Afranio Peixoto, iniciativa da Academia Baiana de Letras.

DO ESPIRITO SANTO — Por decreto do interventor federal, foi instituida a Comissão Estadual de Educação de Adultos e Adolescentes.

— O Conselho Rodoviario do Estado abriu titulo de orçamento para assistencia técnica e financeira aos municipios.

DO ESTADO DO RIO — Foi eleita a nova diretoria do Banco dos Lavradores de Cana de Açucar, cujo presidente é o sr. Serafim Saldanha.

DE S. PAULO — Foi preso o italiano Vitorino Localla autor da chantagem do "Loyd Italiano", que conseguiu vender varias ações da suposta organização.

Foi eleita a nova diretoria da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, cujo presidente é o sr. João Batista Gomes Ferraz.

— A Prefeitura, a fim de aliviar a crise de transportes urbanos, determinou que todos os onibus que lhe pertencem passem a trafegar.

— Os portugueses democraticos de São Paulo estão organizando um movimento de oposição ao governo de Salazar. Dirige o comité organizador o sr. Joaquim Duarte Batista.

O Centro Internacional de Miami e os serviços prestados aos viajantes

Uma equipe de funcionários á disposição dos que transitam por aquela cidade americána —

As autoridades municipais de Miami, mantêm naquela cidade um Centro Internacional, que presta relevantes serviços aos viajantes de todos os paises do continente que por ali passam, a bordo dos aviões da Panair.

O Centro Internacional mantem uma equipe de funcionarios especializados, que manejam o português, o castelhano, o francês e o inglês, prontos a prestarem aos viajante todo o auxilio, como sejam reserva de acomodações nos hotéis, ligações telefonicas, transportes de bagagens, expedição de cartas e telegramas e assim por diante.

Essa util intituição tem recebido a visita de destacadas personalidades, entre elas o sr. Tomás Berreta, atual presidente do Uruguai.

Reuniões

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO — Na homenagem o prof. Langevin a realizar-se no dia 14 próximo usarão da palavra pelo espaço de 15 minutos além da sra. Branca Fialho, a sra. Gabriela Mineur o prof. Adalberto Menezes de Oliveira e o prof. Miguel Osorio de Almeida. A homenagem é promovida pela A. B. E.

— SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Dando inicio ás suas atividades do corrente ano, fará a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro realizar, terça-feira próxima, a primeira sessão ordinaria do exercicio, cuja ordem do dia é a seguinte: 1ª parte — Discussão e aprovação dos pareceres das comissões julgadoras dos premios de Medicina, Cirurgia, Vitaminologia Amebiase e Roussel; 2ª parte — Dr. Alceu Maria — "A clinica psiquiátrica no Hospital Geral; dr. Osvaldo Domingues de Morais — "Alguns aspectos da medicina psicossomática"

AS AUDIÇÕES DE ABRIL DO PROGRAMA "ONDAS MUSICAIS"

Iberê e Ilara Gomes Grosso na Execução de Musicas de Camera — Um Cadeia de Emissoras Transmitirá o Programa

Iberê Gomes Grosso

Em suas audições de abril, o programa "Ondas Musicais" apresentará uma série de concertos a cargo de Iberê e Yiara Gomes Grosso, nomes bastante apresidos nos setores artisticos do país e do estrangeiro. Sobrinhos-netos do genial Antonio Carlos Gomes, os dois artista sempre mereceram os comentários mais encomiásticos da critica e do publico.

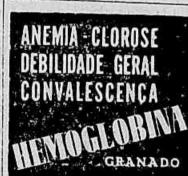
Iberé iniciou os seus estudos de violoncelo com o seu tio maestro Alfredo Gomes, sendo laureado ao terminar o curso daquele instrumento, no antigo Instituto Nacional de Musica, com os premios "medalha de ouro" e viagem de aperfeiçoamento á Europa.

Na França foi discipulo de harmonia do prof. Cols, e prosseguiu no estudo de violoncelo com Pablo Cesals e Alexanian, tendo, com este ultimo, feito um curso de musica de camera.

No Brasil, onde é professor do Conservatorio Nacional de Canto Orfeonico Iberê Gomes tem se exibido não só no Rio, como nos Estados Unidos com aplausos gerais, o mesmo tendo-se verificado no Uruguai e na Argentina.

Ao lado de sua irmã Ilara Gomes Grosso, que tambem obteve medalha de ouro no Instituto Nacional de Musica como virtuosa do teclado, Iberê que, na opinião de Andrade Muriel, "é uma das naturezas musicais mais completas dentre as que gerou a raça brasileira, apresentará, na audição do dia 1º de abril, o seguinte programa:

Haydn-Piatigorsky — Divertimento; Beethoven — Rondó da Sonata para celo e piano, op. 5ª, n. 2; Granados — "Goyescas" — Intermezzo; Villa Lobos — O Canto do Cisne Negro; Capricho.

O programa "Ondas Musicais" será irradiado das 13 ás 14 horas, pelas emissoras Tamoio, Jornal do Brasil, Nacional, Cruzeiro do Sul, Mauá, Globo, Mayrink Veiga e Guanabara.

Inconstitucionais as Sobras, São Nulos os Mandatos de Seus Beneficiários

(Conclusão da 2.a pag.)

crant un systeme transationel", isto é: "Somente a 19 de julho de 1919, promulgou-se a lei que consagra um sistema de transação". Ora, se o sistema é de "transação", por isto mesmo não é proporcional. E é de "transação", porque o Senado Francês rejeitou na decima legislatura, a lei de representação proporcional que a Camara votara. E de tal impasse, resultou, como acordo politico, na decima primeira legislatura, a lei de "transação". Mas se Duguit classifica benevolamente a lei de "transacional", Barthelemy no seu "Direito Constitucional", pagina 305 a qualifica de "regime hibrido", que diante da teoria pura aparece como um monstro, em que se associam, num empirismo cego, dois principios opostos — O majoritario e o proporcional". Esmein, outro dos grandes constitucionalistas franceses, assim fala nos seus "Elementos de Direito Constitucional", volume 2º, pagina 317: — "A lei representa uma transação provisoria entre a regra da maioria e da representação proporcional". E pouco depois: "Quando ela (a lei), entre em jogo, a representação proporcional fica bem imperfeita". Lachapelle, um dos especialistas franceses no assunto, deste modo se expressa, na sua monografia "Sistemas Eleitorais": — "A lei de 1919 foi o resultado de uma série de compromissos que transformaram de alto a baixo o principio da reforma." Nem os constitucionalistas norte-americanos pensam de outra maneira. Assim é que Sait, em "Government of France", pagina 156, diz que "a lei toma a forma de uma transação desigual entre a representação proporcional e o escrutinio de lista, dando á primeira um lugar de fato subordinado". E Gosnell, na "Encyclopedia of Social Sciences", volume VI, pagina 516, assim discorre: "Um projeto de representação proporcional aprovado pela Camara foi rejeitado pelo Senado. Um sistema de transação, adotado no mesmo ano tem sido algumas vezes erroneamente referido como plano de Representação Proporcional, quando é de fato majoritario ou de comum escrutinio de lista".

E Kelsen, de que á ultima hora procuram valer-se os defensores da lei francesa, em vez de apoiá-la, tambem a condena. E' assim que nos fala no Excelso 7º do § 47 de sua "Teoria do Estado": — no caso dos "mandatos restantes" serem dados ao grupo que tivesse o maior resto. "Estariamos ante uma realização demasiado tosca da proporcionalidade". Nem poderia deixar de enunciar-se deste modo Kelsen, que, em um numero quarto do mesmo paragrafo, define representação proporcional como sistema "em que desaparece toda antitese de maioria e minoria, uma vez que o resultado faz justiça a cada qual dos grupos participantes do pleito, em proporção de sua força, isto é do numero de votos obtidos". E' exatamente o que quer a Constituição, que não permite nenhuma "proporção tosca"; mas exige exatamente o contrario — a rigorosa, "tanto quanto possivel", para falar nos termos do seu art. 40º. Assim, a lei francesa é universalmente considerada pelos tratadistas como "lei de transação", "regime hibrido", "monstro em que se associam dois principios opostos", "lei de compromisso desigual" e que dá "a representação proporcional um lugar de fato subordinado", "de proporcionalidade tosca", lei "de fato de principio majoritario". Eis aí todos a proclamar que ela não é de "representação proporcional". Mas se a nossa lei é, como dizem os seus defensores, copia da lei francesa, e se esta não é de representação proporcional, por isto mesmo a nossa tambem não o é.

A unica diferença é a seguinte: O legislador francês podia constitucionalmente estabelecer a "transação" entre a Camara que defendia o sistema proporcional e o Senado que o repelia. No desacordo politico entre as Camaras, podia o legislador francês chegar á formula "de um regime hibrido", de uma "transação desigual" em que a representação proporcional tinha de fato um lugar subordinado", podia criar, "um monstro em que se associam dois principios opostos", podia adotar uma lei de "proporcionalidade tosca" ou de fato "majoritaria".

LEI INCONSTITUCIONAL

— Tudo isto podia fazer e fez o legislador francês. Nada disto pode fazer, mas tenta fazelo, o legislador brasileiro. Porque ao contrario da França, a Constituição do Brasil não permite nenhuma "lei de transação" ou nenhum "sistema hibrido". Ao contrario, estabeleceu unica e precisamente "o sistema de representação proporcional, que ela assegura" como garantia aos "partidos politicos". O legislador não pode, portanto, sob nenhum pretexto, podar essa garantia, transformando pelo art. 48º o sistema proporcional, no sistema desproporcional cujos resultados materiais estão á vista. O legislador brasileiro não pode criar nenhum "regime hibrido". Tem de ser por força de representação proporcional o nosso sistema. Ora a lei brasileira que é, segundo afirmam, copia da lei francesa é por isto mesmo abertamente inconstitucional. Porque não observa a proporção. Não distribui proporcionalmente á força numerica dos partidos que disputaram a eleição, os postos a eleger, que isto é que é proporção. Não vale no caso a opinião de Assis Brasil, que tem sido invocada. Ao contrario. Do que escreve Assis Brasil ressalta a inconstitucionalidade absoluta do art 48º da lei eleitoral. Eis o que nos diz o publicista riograndense na "Democracia Representativa": "Os sufragios dispersos ou sobrantes que o sistema de voto transferivel atribui aos mais votados sejam de que partido forem ou aos supostos partidos dos independentes eu os inutilizo e faço prevalecer no segundo termo o escrutinio de lista, que deve robustecer a maioria". Eis aí: no "segundo turno" Assis Brasil abandona declaradamente o sistema proporcional, inutiliza os "sufragios sobrantes que o sistema atribui aos mais votados sejam de que partido forem" e prefere o "escrutinio de lista", que deve "robustecer a maioria". Poderia pensar assim Assis Brasil e, no seu plano, inutilizar o que quiser. Era seu direito. Mas a Constituição Brasileira prescreve o contrario. Não inutiliza votos sobrantes, sejam quais forem, nem manda robustecer "maioria, seja qual for", nem admite "escrutinio de lista". O que ela exige é a proporção rigorosa, "tanto quanto possivel". Assim, é contra producente amparar-se em Assis Brasil. Proporção é uma expressão arimética, não é um termo de técnica juridica. Para distribuir proporcionalmente tantos lugares por tantos partidos, basta, parafraseando Pedro Lessa, "saber arimética elementar e respeitar os mandamentos da lei de Deus".

Mas a Constituição Brasileira estabeleceu uma proporção "tanto quanto possivel", como diz o artigo 40º. Isto é, até onde matematicamente possivel, dentro da realidade concreta do fato. Mas o juiz não deve aplicar isoladamente o artigo 134º, como se fosse dispositivo unico de uma lei. Ainda mesmo no caso de interpretação legal, deveria o juiz confrontá-lo com os outros dispositivos da lei de que faz parte. E' a velha regra romana de Celso, que firma um dos principios imorredores da hermeneutica juridica. Muito mais de observar o principio quando se trata de uma constituição. E' assim que nos ensina Willoughby, em "Principles of the Constitutinal Law": "A Constituição é um todo logico do qual cada uma das suas prescrições é uma parte integral e por isto mesmo logicamente proprio, e de verdade imperativa interpretar uma parte á luz das determinações de todas as outras". Assim tomemos a Constituição no seu conjunto. O que, através do seu texto e do seu espirito, ela visa estabelecer no Brasil e um regime democratico, em que se assegurem ás minorias todas as garantais reais de sua existencia e de sua representação. Ela está certa, como o Arcebispo de Canterbury — Dr. Temple — que "o teste da democracia não é tanto o governo da maioria, o que pode ser uma forma de opressão, mas a garantia da existencia legal das minorias". Por isto mesmo a Constituição estabeleceu, como garantia "assegurada aos partidos politicos", o sistema de "representação proporcional". Porque este o unico processo, até hoje decoberto, capaz de dar a cada partido uma representação correspondente ao numero dos seus votantes e em relação aos postos a eleger.

Mas a Constituição enfaticamente no art. 40., ao tratar pela primeira vez da garantia declarou: "na Constituição das comissões assegurar-se-á tanto quanto possivel a representação proporcional dos partidos nacionais, que participem da respectiva camara." Eis aí em toda a sua integridade e precisão o pensamento dominante sobre o assunto na Constituição; Assegurar a garantia de uma representação tanto quanto possivel aos "partidos que participem da respectiva camara", ou da eleição. Assim, quando no art. 53.º declara que" a camara dos deputados compõe-se de representantes eleitos pelo povo, segundo o sistema de representação proporcional" e no art. 134º prescreve:... "e fica assegurada a representação proporcional dos partidos politicos", evidente que não precisava repetir, como em linguagem de crianças, que em ambos os casos assegurava uma proporção "tanto quanto possivel". O art. 40.º ja caracterizara a proporcionalidade que a Constituição estabelecia: era a de uma proporção até onde matematicamente fosse possivel, dentro da realidade. Nem seria possivel que a Constituição prescrevesse uma proporcionalidade rigorosa para a organização das Comissões Parlamentares, e não a prescrevesse para a composição das assembleias. Até mesmo porque aí é que está a substancia da democracia, expressa no processo da representação popular. Até mesmo porque o sistema não se engenhou nem se traduziu em lei, em parte nenhuma do mundo, para a garantia da representação proporcional das comissões parlamentares, mas para assegura-la nas eleições dos mandatarios do povo.

Firmado o sistema proporcional da representação dos partidos nas Assembléias Legislativas, é que dele se deduziu, como corolario, sua aplicação ás comissões parlamentares. Uma constituição que exigisse para organização das comissões legislativas uma proporcionalidade mais rigorosa do que a prescrita para a propria composição das Assembléias de que aquelas eram orgãos seria uma Constituição imbecil. E ninguem pode interpretar e muito menos construir uma Constituição, invertendo a técnica juridica, o senso comum e as guardas da logica. O que a nossa Constituição exige para a composição das Assembléias é que se observe "a representação proporcional" tanto quanto possivel. Ora, isto não observa o art. 48.º. A sua aplicação tem dado lugar a desproporcionalidades tão monstruosas, e contra as quais os recursos estão surgindo, que só um louco poderia afirmar que no Brasil, as assembléias legislativas estão sendo organizadas pelo sistema de "representação proporcional", que a Constituição assegurou aos partidos. Sistema de desproporção absoluta é o que se pretende neste momento pôr em pratica no Brasil, se o Tribunal Superior não restabelecer o imperio da Constituição desrespeitada. Diante de um dispositivo qualquer inconstitucional, o primeiro dever, o dever precipuo do juiz é não o aplicar. O Tribunal Superior tem o dever de não aplicar o art. 148.º, que afronta a Constituição, fira a quem ferir, doa a quem doer. Este o seu supremo dever. A Nação espera que ele o saiba cumprir sem transigencias. E de sua decisão, caso declare o dispositivo inconstitucional, cabe recurso para o Supremo Tribunal, nos termos do art. 120.º da Constituição.

Está assim examinada a questão das sobras e demonstrada até a evidencia a inconstitucionalidade do art. 48.º da lei eleitoral.

A DISTRIBUIÇÃO DOS LUGARES VAGOS

Perguntamos, então como deverão ser distribuidos os lugares ainda vagos. O sr. Mangabeira nos respondeu:

— O Juiz não deixa de julgar quando a lei é omissa. Ainda no caso de uma verdadeira lacuna da lei o seu dever é julgar. No caso em apreço, porem a Constituição determinou a proporcionalidade "tanto quanto possivel". E se o legislador o houvesse feito a lei, nem por isto as Camaras deixariam de reunir-se por falta de proclamação dos eleitos após a realização do pleito. O juiz teria de proclamá-los [illegible] porcional "tanto quanto possivel". Seria tomar toda a eleição, aplicar quanto aos votados a regra de três e proclamar eleitos os mais votados. Ter-se-ia assim a proporção "tanto quanto possivel". Commons em "Proportional Representation" referindo-se ao processo de Hondt diz: "é complicado e não assegura melhor resultado do que a simples regra de três adotada em Genebra e Neuchatel e pela America League". Foi de fato a simples regra de três o metodo preferido pelo corpo de tecnicos que fizeram por delegação da Liga Americana de Representação Proporcional o seu projeto. Mas o legislador brasileiro, dentro de sua competencia, preferiu o metodo do quociente, como uma das formas do sistema proporcional. Está certo. Assim pelo art. 47.º cada Partido terá tantos candidatos eleitos quantas vezes a sua legenda obtiver o quociente. Está proporcional. E no art. 51.º a lei prescreve: "Se nenhum partido alcançar o quociente eleitoral estarão eleitos os candidatos mais votados até serem preenchidos lugares". Mas se o juiz declara inconstitucional o art. 48.º, que entre os dois intercala, como resolver o caso das sobras, como distribuir proporcionalmente os postos ainda não preenchidos, uma vez que a constituição proibe dá-los todos ao partido que teve "a maioria de votos" e que já foi proporcionalmente compensado com os lugares que lhe deu o quociente? Não há juiz no mundo que não caiba que tais casos se resolvem por analogia "se a lei é omissa o aplicador procura descobrir o pensamento pelo processo juridico da analogia", diz Clovis em sua "Teoria Geral do Direito Civil". E como, precisamente diz Capitant na "Introdução ao Estudo do Direito Civil" "a analogia reposa sobre a idéia de que as relações que apresentam os mesmos caracteres essenciais devem ser submetidas á mesma regra". Ora, é exatamente o caso de que se trata. Até mesmo porque se verificam as três condições que os mais rigorosos mestres como Pachioni, em seu "Corso di Diritto Civile", exigem para o emprego da analogia. Está portanto o juiz diante de um caso facilimo de analogia legal. Se esta não se verificasse, teria de empregar a analogia juridica. E caso nenhuma delas coubesse, recorrer aos principios gerais de direito. É o que determinava o art. 4.º da antiga introdução ao codigo civil e o art. 7.º da lei n. 4 657 que substituiu aquela. O que não poderia era deixar de julgar ou deixar de declarar o art. 48.º inconstitucional, porque se o fizesse ficaria sem lei para aplicar. Mas aplicando por analogia o art. 51.º resolve o juiz exatamente de acordo com a lei e com a constituição, isto é de acordo com o "sistema proporcional tanto quanto possivel". Porque a proporção não é absoluta, uma vez que não podem ser partidos postos e candidatos. É a mais proxima possivel da realidade. "Tanto quanto possivel", como diz a Constituição.

Ora, se distribuidos os lugares que tocaram aos partidos, que obtiveram quociente, e proporcionalmente ao numero de quocientes obtidos, restam ainda lugares não distribuidos, a maior proporcionalidade possivel consiste em atribui-los aos partidos que tiveram os maiores restos da votação tenham ou não logrado o quociente. Somente assim serão os partidos representados proporcionalmente "tanto quanto possivel". Porque distribuir os lugares ainda vagos somente pelos partidos que tenham obtido o quociente será tambem, nesta segunda fase, uma distribuição desproporcional. Assim, atribuidos os lugares vagos aos partidos que tiverem maiores restos, isto é maior numero de votantes ainda não representados, somente assim atenderá o Tribunal Superior ao sistema de representação proporcional "tanto quanto possivel", como prescreve a constituição. E somente assim, porque o sistema de representação proporcional é, como diz Lachapelle: "O que tem por objetivo atribuir a cada partido ou corrente de opinião um numero de mandatos igual á sua força numerica. Cada sufragio tendo o mesmo valor representativo pesa com igual peso na balança eleitoral. Nenhuma distinção se faz entre maiorias e minorias, numero de representantes proporcional ao numero de sufragios que obtiverem". Eis aí o sistema precisa e inexcedivelmente delineado pela mão de um mestre. Mas o voto só "pesa com igual peso na balança eleitoral" e "cada sufragio só tem o mesmo valor representativo" se os lugares vagos forem adjudicados aos partidos de maiores restos, tenham ou não conseguido o quociente. Fora daí não é proporção. E' conta de chegar, que os partidos sem ideal podem defender, mas os tribunais devem repelir. E que a distribuição dos lugares vagos pelos partidos de maiores restos, tenham ou não o quociente, coincide exatamente com a proporção arimética, se tomada a eleição em globo e aplicados em relação a cada partido a regra de três foi o que demonstrou entre nós Vitor de Brito na sua monografia "O Sufragio Proporcional e a Democracia Representativa", pgs. 95 e 96, e Common em "Proportional Representation" pgs. 107-8, numa eleição cujo quociente era ... 545.540 mil e 15 os lugares a eleger e concorriam á eleição os partidos — Democratico Republicano Populista e Proibicionista. Os dois primeiros tinham alcançado 7 vezes o quociente, fazendo cada qual 7 deputados, e tinham deixado respectivamente resto de 165.010 e 63.411. Os ultimos partidos não tinham logrado quociente tendo o Populista obtido 328.29? votos e o Proibicionista 192.530.

O decimo quinto lugar ainda vago era do Populista que tinha o maior resto. E' assim que no caso decidem os mestres, quando não têm interesse nele. E' assim que devem decidir os Tribunais. O Tribunal Superior aplicando por analogia o art. 51 da Lei Eleitoral depois de decretar a inconstitucionalidade do art. 48º não faz senão desafrontar a Constituição, renegada numa das suas garantias essenciais ao regime democratico que ela estabeleceu.

COMPETENCIA DO TRIBUNAL PARA DECLARAR INCONSTITUCIONALIDADE

Perguntamos se poderia o Tribunal Superior declarar inconstitucionalidade do art. 48º.

— Evidentemente que pode, como qualquer outro juiz. O que há é que neste caso a sua decisão não é irrecorrivel. O art. 120º da Constituição confere ao Tribunal aquele dever. Eis o art.: "São irrecorriveis as decisões do Tribunal Superior Eleitoral, salvo as que declararem a invalidade da lei ou a contrario a esta Constituição e as denegatorias de habeas-corpus e mandado de segurança das quais caberá recurso para o Supremo Tribunal Federal".

MANDADO DE SEGURANÇA

Perguntamos ainda:

— E no caso de serem diplomados pelo art. 48º candidatos que de outra sorte não o seriam qual o meio dos prejudicados por essa decisão impedir a posse?

O sr. Mangabeira prontamente nos respondeu:

— A meu ver o mandado de segurança contra um ato evidentemente inconstitucional que permitia ao diplomado ocupar o cargo que deveria de direito caber ao prejudicado.

— E fizemos uma ultima pergunta:

— E depois de terem se empossado do cargo caberia ainda algum recurso para cassar o mandato?

E o sr. Mangabeira incontinenti:

— Caberia exatamente o mesmo recurso apontado na resposta anterior: o mandado de segurança. Nem se trataria a bem dizer de "cassação de mandatos". Juridicamente jamais teria havido tal mandato. Tratar-se-ia de mandado inexistente.

DEIXOU O PARTIDO COMUNISTA

Declarações do Sr Deolindo Moreira da Silva Pinto ao DIARIO CARIOCA

Esteve, ontem, nesta redação o sr. Deolindo Moreira da Silva Pinto, funcionario do Ministério do Trabalho que nos declarou o seguinte: quando da reorganização do Partido Comunista, sob o regime da legalidade democratica, deixou-se empolgar pela campanha chefiada pelo sr. Luiz Carlos Prestes, ingressando nas fileiras do P.C.B. Depois de certo tempo, entretanto, reconheceu o erro em que caira, vendo que os principios pregados por aquele partido não se ajustavam aos seus sentimentos de brasileiro. Disposto a não mais pertencer ao P.C.B., cuja bandeira repudiou, em fins de 1945 pediu verbalmente sua exclusão, e, por varias vezes, a reiterou. Não sendo atendido, deliberou a 9 de agosto de 1946 escrever uma carta ao secretario da Celula Alencar Jorge, sediada á rua Conde Lage, 25, declarando, peremptoriamente, não mais pertencer ao P.C.B., conforme, em outras ocasiões dissera verbalmente. A carta do sr. Deolindo foi registrada na agencia da Praça 15, sob o numero [illegible]

BANCO MOREIRA SALLES S. A.

SÉDE: POÇOS DE CALDAS

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO: RUA DA ALFANDEGA, 19 — SUCURSAL EM SÃO PAULO: RUA 15 DE NOVEMBRO, 212 — SUCURSAL EM SANTOS: RUA DO COMERCIO, 93

DEPARTAMENTOS: — Alfenas, Andradas, Araraquara, Araras, Botelhos, Bragança Paulista, Cabo Verde, Caconde, Cambuí, Campestre, Campinas, Casa Branca, Cássia, Franca, Gimirim, Itapira, Itatiba, Jundiaí, Machado, Mocóca, Mogi-Mirim, Monte Sião, Ouro Fino, Paraguaçú, Paraisópolis, Parreiras, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita de Caldas, São José do Rio Pardo, Socorro, Tambaú, Tietê.

BALANCETE ENCERRADO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1947
(COMPREENDENDO MATRIZ E AGÊNCIAS)

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		34.865.551,90	
Em depósito no Banco do Brasil		96.368.620,00	
Em depósito á ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		16.129.986,50	
Em outras espécies		129.823,10	147.493.981,50
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional ..			
Empréstimos em Conta Corrente	193.700.087,60		
Empréstimos Hipotecários	352.362,30		
Tit. Descontados	293.584.132,60		
Letras a receber de C/Própria	—.—		
Agências no País	424.010.045,20		
Corresp. no País			
Agên. no Exterior	—.—		
Cor. no Exterior	2.719.846,60		
Outros valores em moeda estrangeira	31.992,00		
Capital a realizar	14.989.700,00		
Outros créditos .	—.—	933.657.691,40	
Imóveis		167.124,20	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais em depósito á ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	5.801.400,00		
Apól. e Obrigações Federais .	1.001.957,50		
Apól. Estaduais .	—.—		
Apól. Municipais	—.—		
Ações e Debent.	—.—	6.803.357,50	
Outros valores .		52.793,60	940.680.966,70
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	2.768.096,50		
Móveis e utensil.	3.134.843,70		
Material de expediente	2.004.784,50		
Instalações	1.469.056,40		9.376.781,10
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	3.139.734,00		
Impostos	120.796,50		
Despesas Gerais	4.263.632,20		7.524.162,70
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Val. em garantia		321.708.260,80	
Val. em custódia		106.206.650,00	
Titulos a receber de C/Alheia ..		86.899.555,00	
Outras contas ..		10.843.647,90	525.658.113,70
			1.630.734.005,70

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	60.000.000,00		
Aumento de capital	—.—	60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		2.430.000,00	
F. de previsão .		4.200.000,00	
Outras reservas .		—.—	66.630.000,00
G — EXIGIVEL			
Depósitos á vista e a curto prazo:			
de Pod. Públicos	683.009,60		
de Autarquias ..	130.720,20		
em C/C Sem Limite	123.307.945,40		
em C/C limit. ..	45.743.684,20		
em C/C Populares	165.162.268,50		
em C/C Sem Juros	16.584.873,60		
em C/C de Aviso	34.354.488,30		
Outros depósitos	3.812.661,90	391.779.651,70	
A prazo:			
de Pod. Públicos	—.—		
de Autarquias ..	—.—		
De diversos:			
a prazo fixo .	177.628.731,90		
de aviso prévio	6.079.875,10		
Outros depósitos	—.—		
Letras a Prêmio	—.—	183.708.607,00	
		578.488.258,70	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Titulos redescontados	—.—		
Obrig. diversas .	—.—		
Letras a Pagar .	—.—		
L. Hipotecárias .	—.—		
Agências no País	433.342.891,00		
Corresp. no País	4.943.276,60		
Agên. no Exterior	—.—		
Cor. no Exterior	1.234.992,20		
Ordens de pagamento e outros créditos	8.569.032,90		
Dividen. a pagar	—.—	448.090.192,70	1.026.578.451,40
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultado			11.867.440,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		427.914.910,80	
Deposit. de titulos em cobrança:			
do País	86.899.555,00		
do Exterior ...	—.—	86.899.555,00	
Outras contas		10.843.647,90	525.658.113,70
			1.630.734.005,70

JOÃO MOREIRA SALLES, Presidente — EDUARDO DA SILVA RAMOS, Vice-presidente — WALTHER MOREIRA SALLES, Diretor Superintendente — PEDRO DI PERNA, Diretor de Agencias — JULIO DE SOUZA AVELLAR, Diretor — LAURO [illegible], Diretor — JOSÉ MARTINS SOBRINHO, Contador — Reg. n.º 30.917.

BRASIL, 0 — URUGUAI, 0

Participará o Brasil dos Jogos Universitários Mundiais

ATLETAS ESTUDANTES PATRICIOS EXIBIR-SE-ÃO EM PARIS

Sobre a possibilidade da ida de uma representação brasileira aos IX Jogos Universitarios Mundiais reuniu em dias recentes a Diretoria da Confederação Brasileira de Desportos Universitarios para tratar de como se fará representar o nosso país no importante certame. Nesta reunião foram estabelecidas varias bases para a participação dos nossos universitarios.

O Brasil já tomou parte em dois Jogos Universitarios Mundiais e aos srs. prof. Horacio Verne, Virgilio Pires de Sá, Pedro Afonso Mibieli de Carvalho, Carlos Osorio de Almeida e Inezil Pena Marinho, membros da Comissão Especial que tratará da representação do nosso país nos proximos Jogos, estará entregue toda a responsabilidade. Preside esta comissão o academico Medeiros Neto, presidente da C. B. D. U. e estará a publicidade de toda a preparação da delegação a cargo do academico Castelo Branco.

Aguarda a entidade maxima do esporte universitario brasileiro resposta de Paris para então dar inicio ao preparo das diversas equipes. Tem os seus dirigentes, no entanto em linhas gerais, um programa, que é o seguinte: enviar um tecnico especializado junto a todas as filiadas para observar e selecionar os elementos das mesmas que poderão ser aproveitados. Esta parte estará entregue ao prof. Verne que designará os auxiliares que achar necessarios. No entanto tem a C. B. D. U desde já assegurada a representação em futebol, voley-ball e basketball.

No mes de julho proximo quando estarão em ferias todas as Escolas Superiores do país pensa a Confederação realizar uma concentração aqui no Rio de todos os elementos selecionados que deverão definitivamente integrar a delegação.

Para Que Bento de Assis Participe do Sul-Americano de Atletismo

Um Apelo dos Atletas do São Paulo F. Clube

S. PAULO, 29 (Asapress) — Nas ultimas horas de ontem tivemos conhecimentos de que pelos atletas do Distrito Federal, Rio Grande do Sul e do S. Paulo F. C., estaria sendo organizado um movimento, no sentido de ser solicitado a CBD permissão para a participação do extraordinario atleta Bento de Assis, no proximo Sul-Americano de Atletismo. Adiantavam os nossos informantes, que hoje, será entregue ao presidente Rivadavia Correia Meier um "abaixo assinado" com este fim.

Não acreditamos todavia, que este pedido seja atendido, porquanto se sabe igualmente, que dos atletas paulistas, somente os do S. Paulo F. C., são signatarios do "abaixo assinado", sendo os demais, dos clubes de S. Paulo, contrarios. E no caso da mentora maxima aceder, afirma-se que os mesmos se considerarão desobrigados de qualquer compromisso oficial, levando em conta a condição de "profissional" de Bento de Assis, declarada pela propria CBD.

Jogará o Botafogo no Paraná

CURITIBA, 29 (Asapress) — Regressando de sua excursão a Santa Catarina, o Botafogo F. R. concordou em proporcionar ao Curitiba, campeão paranaense de 46, oportunidade para uma "revanche", que terá lugar amanhã, possivelmente no Estadio Ferroviario

O PÚBLICO VAIOU A' SELEÇÃO BRASILEIRA

POUCO INTERESSANTE O DESENROLAR DA PELEJA — O JUIZ ARMENTAL "AMARROU" O JOGO

S. PAULO, 29 (Asapress) — Ao se iniciar o comentario sobre a partida disputada esta tarde, no Pacaembu, impõe-se antes de mais nada lançar veemente protesto contra a injustificavel e, sob todos os pontos de vista, condenavel conduta do publico que encheu o estadio municipal. Esse mesmo publico que já no "apronto" de quarta-feira mereceu severas criticas de toda a imprensa local pela inteira falta de compreensão de seus deveres e obrigações desestimulando com vaias intensivas e sistematicas, o quadro nacional, voltou, por incrivel que pareça, a manter a mesma conduta de desmoralização á representação do Brasil, apupando os seus defensores e levando-os como consequencia fatal e logica, á inteira desorganização, ao descontrole, ao desacerto coletivo e individual que caracterizou o team nacional, principalmente no primeiro periodo. Foi de tal ordem a manifestação de desagrado da assistencia, iniciada desde os primentos momentos contra alguns de nossos jogadores, que houve um momento em que Heleno, o mais visado, perdeu por completo o dominio sobre si mesmo e tentou deixar o mesmo, até o final da primeira intervenção de Maneco e do massagista Johnson que fizeram-no voltar á realidade.

Não é, de nenhum modo compreensivel que um publico brasileiro no decorrer de uma competição com estrangeiros, não consiga sopitar suas inclinações ou simpatias pessoais clubisticas ou mesmo regionais a ponto de vaiar o seus proprios representantes ao invés de, como lhe impunha a mais comezinha compreensão de dever e espirito patriotico, estimulá-los, encorajá-los, levantar-lhes o moral, principalmente quando infelizes. No entanto — e isto peza dizer — foi o que se viu hoje, no Pacaembu. Viu-se o "onze" nacional ser vaiado, desestimulado, abatido em seu moral desde os primeiros momentos e consequentemente, sem ter encontrado, em nenhum instante, o ambiente de conforto moral e simpatia que necessitava e esperava para poder se reerguer do mal inicio que, efetivamente, tivera. E, assim prosseguiu sempre confuso, pouco lucido, apagado mesmo, até o final da primeira fase.

O PRIMEIRO TEMPO

Isto dito, feito este reparo que não nos foi possivel calar, passemos a apreciar o primeiro tempo do encontro. Como já ficou dito, os brasileiros não estiveram á altura do que deles se esperava e do que, efetivamente, se indicavam capazes. Em nenhum momento os nossos rapazes lograram se integrar no nivel de jogo que a classe e experiencia que possuem e de que por mais de uma vez já deram provas. Confundidos e ainda mais perturbados com as injustificaveis vaias da torcida, os players nacionais fizeram um primeiro tempo pobre e desluzido, incapazes de se aproveitarem da ação, tambem modesta dos uruguaios que não obstante se mostrarem mais impetuosos e resolutos, com maior espirito de luta, naturalmente tirando partido do descontrole dos nossos, desapoiados pelo seu proprio publico.

Em tais condições, com os dois quadros agindo mal, o jogo transcorreu desinteressante, falho de tecnica e emoção, muito aquem do que era licito esperar-se da sua categoria de choque entre duas seleções nacionais.

Alem do mais, a ausencia do grande motivo de emoção, o goal, a verdadeira finalidade do jogo, mais concorreu para a pobreza do espetaculo que, em nenhum instante, apresentou vibração e colorido capazes de contaminar a assistencia e, deste modo, alçá-lo ao nivel que prometia.

Foi, pois, um periodo apagado e pobre, francamente decepcionante.

O SEGUNDO TEMPO

Confiava-se que, no periodo complementar, o decisivo, as coisas se modificassem, melhorasse o panorama tecnico. Mas tal não aconteceu. Os dois quadros não conseguiram encontrar-se a si proprios, permanecendo do mesmo modo sem harmonia e coesão, movimentando-se exclusivamente á base de jogadas isoladas, individuais, facilmente controladas e desfeitas.

Tão pouco trouxeram resultado as alterações feitas nos dois quadros. O publico exigiu Maneco e foi atendido. E efetivamente, a primeira intervenção do substituto de Ademir acendeu as esperanças de que reeditaria a grande performance cumprida contra os paulistas. Mas isso foi fugaz. A continuação, o meia "colored" terminou envolvido na mediocridade geral e se teve uns instante de brilho logo se apagava. Os uruguaios trocaram Manay por Barreto e Buguer por Perez. Tão Pouco, porem, essas substituições trouxeram beneficio ao conjunto e ao jogo. Apresentaram as mesmas virtudes e os mesmos erros dos anteriores e, por conseguinte, o jogo em si permaneceu da mesma forma inexpressivo, aquem de mediocre.

Quase ao terminar o encontro houve um lance duvidoso. Em seguida á cobrança de um corner, a bola se ofereceu a Maneco que atirou rapido e forte. Todos tiveram a sensação da conquista do ponto, que seria o da vitoria. A bola, é fato, não chegou a transpor a linha do "goal". Mas não o fez porque foi contida pelo zagueiro Lorenzo, com as duas mãos. Era, assim, um "penalty" caracterizado, insofismavel. O arbitro, entretanto, assinalou falta contra os brasileiros, "foul" de Heleno em Tejera. Houve protestos, discussões, mas, ao final, a decisão foi mantida e o jogo prosseguiu.

Já antes se havia registado outro lance em que se acreditou conquistado o tento brasileiro. Foi quando Lima, que já havia perdido uma serie enorme de oportunidades, desferiu poderoso "shoot" que Maspoli não conseguiu deter. A bola, entretanto, foi chocar-se com a trave, voltando para o campo.

Esses foram alguns dos raros, rarissimos lances que ofereceram ao publico certa emoção em todo o encontro. Tão poucos foram, porem, que não o descontentamento, o desalento deram para apagar a decepção com que todos se retiraram do estadio.

OS MELHORES

E' dificil distinguir-se quais os melhores numa partida em que todos estiveram tão ruins. A rigor deve-se dizer que os menos máus foram, entre os brasileiros, Luiz, Augusto, Rui e Claudio e, entre os uruguaios, Maspoli, apesar de pouco solicitado, Manay, Cajija e Bugueno.

JUIZ E RENDA

O juiz Armental, cuja indicação provocou tantas criticas, esforçou-se por acertar. Mas nem sempre o conseguiu. Teve-se mesmo a impressão de que, no esforço por evitar qualquer incidente de gravidade, apitou tudo e, deste modo terminou por "amarrar" demasiado o desenrolar do match. Em todo caso, não revelou intuito parcial.

A renda esteve aquem do esperado, pois não foi alem de 597.617 cruzeiros.

OS QUADROS

BRASILEIROS — Luiz; Augusto e Nena; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Ademir (Maneco), Heleno, Jair e Lima.

URUGUAIOS — Maspoli; Lorenzo e Tejera; Gambeta, Manay (Barreto) e Cajiju; Castro, Garcia, Medina, Bugueno (Perez) e Godart.

Em Atividade Um Desportista Brasileiro em Lisboa

LISBOA, 29 (AFP) — Nelson Esteves, delegado do Clube Botafogo e da Confederação Brasileira de Desportos, que se encontra presentemente em Portugal a fim de estudar a organização esportiva portuguesa, foi recebido pela Federação Portuguesa de Futebol. Esteves propôs á Federação a visita imediata de uma equipe do Botafogo. Essa proposta ficou para ulterior estudo, em face da visita da equipe do Vasco da Gama, fixada para julho proximo.

CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL DE NATAÇÃO

ENTRE O ICARAI, AMERICA E FLUMINENSE O TITULO DE CAMPEÃO

Disputa-se hoje o Campeonato Infanto-Juvenil de Natação.

Mais de cem nadadores mirins desfilarão na piscina do Guanabara, dando margem a se presenciar a um interessante e belo espetaculo desportivo.

Mais uma vez, o Icaraí, America e Fluminense lutarão pela conquista do cetro maximo, observando-se que o Fluminense, Flamengo, Guanabara e Vasco apresentar-se-ão, tambem, com possibilidades de brilhar.

Serão efetuadas 25 provas, iniciando-se a primeira ás 16 horas.

VENCEU CAMBRIDGE!

Facilmente Batida a Guarnição do Oxford

LONDRES 29 (A. F. P.) — Na presença de numerosa assistencia, aglomerada ás margens do Tamisa, desenrolou-se a tradicional regata entre as universidades de Cambridge e Oxford.

Foi vitoriosa a equipe de Cambridge, que fez as quatro milhas e meia do percurso (cerca de seis quilometros e seiscentos metros) em 23 minutos e 1 segundo. Desde a partida a equipe de Cambridge, tomou a dianteira e remando com perfeita cadencia, aumentou cada vez mais a diferença.

No meio do percurso, os vencedores já se distanciavam dos contendores pela diferença de três barcos (?). No final da prova aumentando consideravelmente a velocidade, triunfaram finalmente pela diferença de 10 barcos sobre a delegação de Oxford.

A equipe de Oxford fora vencedora nas regatas do ano passado. Este ano, os de Cambridge, que tinham dado excelente impressão durante os treinos tomaram uma estrondosa "revanche".

Eleição no DIE

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 20,30 horas, em sua sede, á rua Araujo Porto Alegre, 71 (edificio da ABI), 7.º andar, a Assembleia Geral Ordinaria do Departamento da Imprensa Esportiva (DIE), da ABI para o fim de tomar conhecimento do relatorio e do balancete da Comissão Diretora e, bem assim, proceder á eleição da Diretoria para o exercicio 1947-1948. De acordo com o artigo 28 dos estatutos do DIE, só poderão deliberar em primeira convocação, com dois terços dos membros que estejam com sua situação regularizada perante a ABI.

LEVANTANDO O GRANDE PREMIO «HENRIQUE POSSOLO», GARBOSA BRULEUR SE MANTERA' INVICTA EM NOSSAS PISTAS

O TAL NEGÓCIO DE PAI PARA FILHO

INAH DE MORAES

Vai de vento em popa o tal negocio da China que o sr. Padilha houve por bem entregar de mão beijada, ao sr. Julio Mourão. Tudo está correndo sobre rodinhas, pois o proprio Jockey Club está terminando com rapidez o deposito, dentro do prado, para ele, Mourão, armazenar a forragem e ter assim facilitadas as vendas. Uma maravilha! Não podia desejar mais o sr. Mourão. Ele teve um padrinho d'arromba! Mas pensam que por isso ele está vendendo mais barato que os outros, como o sr. Padilha asseverava que seria feito? Qual o que! está vendendo MAIS CARO, querem ver? O sr. Francisco Eduardo comprou aveia, fora de lá, por 2$200 o quilo; o coronel Miranda comprou por 2$350 (posto na cocheira) e eu juntamente com a maioria dos tratadores e proprietarios compramos no Jockey (porque está ali e é mais facil a entrega, por onde se vê o bom negocio que arranjou o Mourão, podendo se instalar lá dentro oficialmente e ganhando, sem trabalho, um grande deposito) a 2$400! E' mais caro ou não é? E os outros fornecedores não estão protegidos pelo sr. Padilha nem estão oficialmente instalados dentro do Jockey Club com todas as facilidades e nem se comprometeram a vender mais barato.

Nenhuma vantagem, nenhum auxilio tiveram, pois, os proprietarios e tratadores com esse presente dado ao sr. Mourão. A vantagem é toda, todinha, dele só. Sobre isso não ha a menor duvida.

E ainda outro dia vieram me dizer: "Quando ficar pronto o deposito, D. Inah, queremos inaugurar lá o seu retrato, pois tudo isso foi idéia sua que saiu vencedora". ""O quê? retruquei, idéia minha fazer um deposito para facilitar o negocio de um comerciante de forragem? Nunca! Não tenho nada com isso. O que pleiteiei foi a importação direta pelo Jockey Club para ceder sem lucros nem perdas aos interessados, proprietarios e tratadores. Ou então, uma cooperativa. Isso sim, foi idéia minha. O que aí está protegendo abertamente a um determinado negociante foi idéia e arranjo do sr. Padilha, com o beneplacito necessario dos srs. tesoureiros Manezinho Araujo e Portela" (E quando se trata de dar dinheiro para fornecer alimentação sadia e algumas pequenas guloseimas para as crianças pobres do Jardim de Infancia do Jockey, eles gritam e protestam: "Para que dar geléia ás crianças?" E continuam protestando quando é para dar 70$000 de presente como estimulo aos alunos mais aplicados da escola primaria, para que eles paguem a sua matricula de cavalariços.

O que eu lutei para ver se conseguia, foi para evitar a falta de mantimentos para os animais e tambem para que não fossemos explorados nos preços, pela ganancia dos fornecedores. Isso sim seria util, mas o Jockey Club não teve a coragem de realizar por medo de responsabilidade e de "otras cositas mas". E estão errados se estão pensando que com a entrega desse negocio a um determinado comerciante solucionaram a questão.

E que não venham mais me falar em retratos, pois já disse e repito, não sou absolutamente a "culpada" desse "bom" arranjo que aí está.

Nota á parte. — A Comissão de Corridas manda anunciar: "Devido ao estado lastimavel (LASTIMAVEL, notem bem) em que se encontra a pista de grama por causa das chuvas a C.C. resolve realizar a corrida de domingo na areia, com excessão do 3º e 7º pareos que serão disputados na pista gramada". Quer dizer: os melhores pareos com os melhores cavalos, esses, serão corridos na pista que se acha em etado lastimavel, segundo o confessa a propria Comissão! Já é... Ah! tabú, eterno tabú!

Delegação do Brasil Junto á Conferencia de Comercio e Emprego das Nações Unidas

No dia 10 de abril vindouro realizar-se-á, em Genebra, Suiça, a Segunda Sessão da Comissão Preparatoria da Conferencia de Comercio e Emprego da Comissão Preparatoria da Conferencia de Comercio e Emprego das Nações Unidas. A fim de integrarem a delegação brasileira, que será presidida pelo ministro plenipotenciario Antonio de Vilhena Ferreira Braga seguiram, ontem, pelo Bandeirante da Panair, os srs. Romulo de Almeida e João Soares Neves respectivamente delegado e acessor da referida delegação.

A "reentrée" em nossas pistas, na tarde de hoje, da potranca Garbosa Bruleur, vem sendo aguardada não só com curiosidade como com certa ansiedade.

A filha de Tintoretto quantas vezes correu, tantas vezes conseguiu vencer, o que importa em dizer que a esbelta crioula do Haras Bela Esperança ainda é invicta.

A ansiedade dos carreiristas cariocas na nova apresentação da ex-Garbosa reside em saber se a pupila do Stud Buarque de Macedo ainda é a mesma performer doutros tempos.

Pelos bons trabalhos produzidos pela invicta, o cronista sente-se aquietado e espera que Garbosa Bruleur não perderá aquele titulo, a menos que "um valor mais alto se alevante".

Os nosso comentarios sobre os animais alistados na reunião de hoje são os seguinte:

1.ª CARREIRA

NEDDA — 54 — Retorna bem preparada e a companhia convem a seus recursos. Nossa preferida. — Cot. 30.

AVAHY — 56 — Muito baleado, mas a pista anormal é do seu inteiro agrado. Mesmo assim, não acreditamos nas suas possibilidades. — Cot. 60.

FOLGAZÃO — 56 — Seu estado se mantem estacionario. E' uma das forças. — Cot. 25.

ACATADO — 56 — Discreta foi sua ultima corrida, como será a de hoje. — Cot. 50.

"Betting" Simples
13 — Jaspe
1 — Garbosa Bruleur
4 — Hullera

SUNRAY — 54 — Agora são menos duzentos metros e vai enfrentar, na sua maioria, os mesmos adversarios da sua ultima corrida, onde foi excelente segundo, no "olho mecanico", para Seafire, que ora não se encontra aqui. Pode ganhar, pois anda bem. — Cot. 30.

SITRON — 56 — Vem de atuações fraquissimas e não apresentou melhoras. — Cot. 60.

COQUETEL — 56 — Na areia, não cremos que possa derrotar os nossos preferidos. Excluido, pois. — Cot. 40.

OUTONO — 56 — Vem de ganhar e mantem o estado. Agora é mais dificil, mas não impossivel. — Cot. 40.

2ª CARREIRA

YEMANJA' — 54 — Vem de boas atuações e seu esaado não sofreu alteração. E' uma das forças. — Cot. 25.

EXCELENTE — 54 — Volta a correr bem melhor a companhia não a intimida muito. Para quem gosta de poule grande não é má indicação. — Cot. 50.

ARAÇAGY — 56 — Correu muito, domingo passado e continua bem estendido. Defenderá o nosso prognostico. — Cot. 30.

IVA — 54 — Não correrá.

APOTEOSE — 54 — Não correrá.

GIOCONDA — 54 — Está muito bonita e gosta da distancia. Bom placé. — Cot. 40.

GUAPESA — 54 — Não correrá.

GIRIA — 54 — Não correrá.

GUATAPARA' — 56 — Não correrá.

GUAYASSU' — 56 — Continua apresentando acentuados progressos e está firme dos "dodois". E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 50.

3.ª CARREIRA

VARGEM ALEGRE — 52 — Estreante. E' uma filha de Valedictory em Gallarate. Está bem estendida, tendo trabalhado, segunda-feira ultima, 800 metros em 53", na pista de grama pesada, terminando o percurso com boa ação. Pode estrear auspiciosamente. — Cot. 25.

LUVA — 52 — Pessima largadora, mas anda muito bem, como prova seu otimo terceiro, para Hellen, em sua ultima apresentação. E' uma das forças. — Cot. 20.

GONGUE — 54 — Está bem trabalhado e só melhoras obteve. Defenderá o nosso prognostico. — Cot. 18.

4ª CARREIRA

HORA CERTA — 53 — Não deu uma folga na Hematite, domingo passado e chegou junto aos da frente. Mantem o estado e pode ganhar. — Cot. 35.

MALMIQUER — 55 — Vem de ganhar e mantem o estado. Como em nosso ultimo informe, tornamos a repetir. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 50.

CORDON ROUGE — 55 — Atravessa excelente fase de entrainement. Inimigo de primeiro plano. — Cot. 30.

ECLETICO — 55 — Trabalhou bem e gosta da areia. Defenderá o nosso prognostico. — Cot. 40.

HERO II — 55 — Retorna bem movida e a companhia convem a seus recursos. Chance positiva. — Cot. 25.

MAJESTADE — 53 — Inferior a varios adversarios. Dificil obter colocação. — Cot. 60.

ARIRO' — 55 — Anda bem e na areia é de corrida. Em condições de fazer seu o triunfo. — Cot. 30.

ITANORA — 53 — Inferior ao companheiro (na areia, é logico), mas seu estado é de completo apuro. Reforça o n. 7. — Cot. 30.

5ª CARREIRA

FLOREIO — 56 — Sofreu percalços, sabado passado e ainda deu alguma impressão no final. Bom placé. — Cot. 30.

GUIDO — 52 — Seu estado se mantem estacionario. Inimigo de primeiro plano. — Cot. 40.

NATIVO — 52 — Ostenta magnifica forma e gosta da areia. Pode ganhar. — Cot. 30.

GIN — 56 — Correu muito bem no classico, ganho pelo Jundiahy, domingo passado, e mantem o estado. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 40.

GUAIARA — 50 — Na grama seu rendimento é bem maior. Mesmo assim, anda tão bem, que não hesitamos em entregar a esta filha de Formasterus, a defesa do nosso prognostico. — Cot. 25.

"Betting" Duplo
13 — Jaspe — 2 — Jingo
1 — Garbosa Bruleur — 3 — Hainan
4 — Hullera — 2 — Remolacha

WHITE FACE — 52 — Inferior a varios adversarios. Não acreditamos que possa figurar no marcador. — Cot. 60.

ENCOURACADO — 52 — Largou mal, sabado passado, mas anda muito bem. Serve, como azar, para o placé. — Cot. 40.

GADIR — 52 — Apenas regular. Dificil obter colocação. — Cot. 60.

ESTRILO — 56 — Mantem o estado da ultima corrida, quando derrotou esses mesmos adversarios, é verdade que com menos quatro quilos. Pode repetir sem surpreender. — Cot. 35.

6.ª CARREIRA

CAMACHO — 55 — Não correrá.

JINGO — 55 — Vem de atuações fraquissimas e mantem o estado. Excluido, pois. — Cot. 80.

DULIPE' — 55 — Retorna bem trabalhado e corre muito na areia. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 40.

CAVIAR — 55 — Outro que volta a correr bem preparado. Pode ganhar sem surpreender. — Cot. 30.

BICUDO — 55 — Em sua ultima apresentação saiu fora da linha, pois chegou em quarto lugar, quando é do seu costume figurar nos ultimos postos, o que hoje vai acontecer. Excluido, pois. — Cot. 60.

RIO AZUL — 55 — Bem trabalhado, mas sua produção na areia é cinquenta por cento menor. Mesmo assim anda tão bem, que pode ganhar. — Cot. 40.

ITAJASSE — 55 — Suas corridas na areia têm sido fraquissimas, apesar de seu estado ser de apuro. Não nos agrada — Cot. 60.

JUDAS — 55 — Volta a correr bem preparado e é a indicação do retrospecto. Chance positiva. — Cot. 30.

JUTU' — 55 — Estreante. E' um filho de Tallboy em Delly. Já esteve inscrito, mas fez forfait, por acharem os seus responsaveis que ainda faltava-lhe algo. Trabalhou segunda-feira ultima na pista de areia pesada, marcando para os 1.000 metros 66", com ação recomendavel. Para quem gosta de poule grande não é má indicação. — Cot. 50.

LIBERTADOR — 55 — Discreta foi sua ultima atuação, como será a de hoje. Excluido, pois. — Cot. 80.

CHAIM — 55 — Ligeiro e frouxo, mas anda bem. Não acreditamos que possa derrotar os nossos preferidos. — Cot. 60.

HURON — 55 — Tem bons trabalhos e a companhia é do seu inteiro arado. Nosso eleito. — Cot. 25.

JUS — 55 — Inferior a varios adversarios. Não acreditamos nas suas possibilidades. — Cot. 80.

JASPE — 55 — Pista, distancia e companhia, convem a seus recursos. E' um dos provaveis. — Cot. 35.

CHAMPAGNE — 55 — Estreando. E' um filho de Maritain em Ufania. Esteve inscrito, sabado passado, mas não correu. Temos visto este estreante trabalha em tiros curtos, denotando ligeireza, mas não conseguimos anotar seus exercicios, por terem os mesmos sido realizados na pista pequena. Na distancia, reforça o n. do companheiro. — Cot. 35.

7.ª CARREIRA

GARBOSA BRULEUR — 55 — A invicta está bem preparada e as adversarias não a intimidam muito. Defenderá o nosso prognóstico. — Cot. 20.

HECUBA — 55 — Não correrá.

HAINAN — 55 — Tem bons trabalhos e está muito bonita. Forma, a nosso ver, com Garbosa Bruleur, uma dupla certa. — Cot. 25.

HESPERIA — 55 — Anda muito bem, mas a companhia é algo indigesta. Não nos agrada. — Cot. 60.

DESFORRA — 55 — Estreante. E' uma filha de Chambé em Zurra. Vem de São Paulo, onde tem um respeitavel "cartaz". Aqui, porem, a coisa é muito dura. Só, como azar, para o placé. — Cot. 40.

HELIADA — 55 — Seu estado é de completo apuro, mas não ganha das francas favoritas. Mesmo assim, no caso do fracasso de uma das duas, é a mais provavel para escoltar a ganhadora. — Cot. 50.

CHAPADA — 55 — Correu muito domingo passado, mas aqui a coisa muda de figura. Dificil obter colocação. — Cot. 60.

HIGHLAND — 55 — Em grande forma e gosta imenso da grama anormal. Mesmo assim, está nas condições das demais concorrentes, isto é, não ganha de Garbosa Bruleur nem de Haiman. — Cot. 50.

DIVISA OURO — 55 — Na grama seu rendimento é bem menor, estando mesma excluida, até pela sua companheira. Vai ser das ultimas a chegar. — Cot. 50.

8.ª CARREIRA

REMOLACHA — 56 — Seu estado é apenas regular. Não nos agrada. — Cot. 40.

CORACERO — 52 — Estreante. E' um filho de Carrion em Viscachita. Pelo que vimos em trabalho, 1.000 metros em 63" na areia pesada falta-lhe al. 63" na areia pesada faltalhe algo, ainda. Mesmo assim, como esta companhia não é muito forte (em confronto com os seus adversarios, do seu pais de origem, onde sempre atuou bem), serve, como azar, para o placé. — Cot. 40.

MIO — 54 — Retorna bem estendido e a distancia é do seu inteiro. No final estará entre os da frente. — Cot. 25.

BARAJA — 53 — Seu estado se mantem estacionario. Dificil obter colocação. — Cot. 50.

HULLERA — 50 — Apresentou melhoras e foi algo prejudicada com a queda de Lotus, sabado passado. Nossa preferida. — Cot. 30.

GRILO — 54 — Vem de ganhar e continua otimo Pode repetir sem surpreender. — Cot. 35.

DEFIANT — 53 — Volta a correr bem estendido e o tempo está fresco, o que é do seu inteiro agrado. Em condições de fazer seu o triunfo. — Cot. 40.

FRITZ WILBERG — 50 — Vai leve e a distancia convem a seus recursos. E' uma das forças. — Cot. 35.

PINK ROSE — 50 — Seu estado é de apuro. Vai ajudar muito o companheiro. — Cot. 35.

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Folgazão — Coquetel — Sunray
Araçagy — Yemanjá — Gioconda
Gongué — Vargem Alegre — Luva
Hero II — Ecletico — Ariró
Guaiara — Nativo — Guido
Jaspe — Jingo — Rio Azul —
Garbosa Bruleur — Hainan — Desforra
Hullera — Remolacha — Mio

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.400 metros — A's 13,40 horas: — .. .. Cr$ 22.000,00.

		Ks.
1	(1 Nedda, O. Coutinho ..	54
	(2 Avahy, J. Portilho	56
2	(3 Folgazão, R. Freitas F.	56
	(4 Acatado, V. Cunha	56
3	(5 Sunray, P. Simões	54
	(6 Sitron, G. Costa	56
4	(7 Coquetel, A. Ribas ...	56
	(" Outono, S. Ferreira ..	56

2º pareo — 1.500 metros — A's 14,10 horas: — .. .. .. Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1	(1 Yemanjá, L. Rigoni ..	54
	(2 Excelente, A. Rosa	54
2	(3 Araçagy, A. Ribas	56
	(4 Iva, n/c.	54
3	(5 Apoteose, n/c.	54
	(6 Gioconda, S. Ferreira ..	54
	(7 Guapeba, n/c.	54
4	(8 Giria, n/c.	54
	(9 Guatapará, n/c.	56
	(10 Guayassu', V. Lima ..	56

3º pareo — 1.000 metros — A's 14.40 horas: — .. .. Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1	Vargem Alegre, D. Fer....	53
2	Luva, S. Batista	52
3	Conguê, O. Ullôa	54

4º pareo — 1.400 metros — A's 15.10 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1	(1 Hora Certa, n/c.	53
	(2 Malmiquer, R. Freitas Fº	55
2	(3 C. Rouge, R. Pacheco.	55
	(4 Ecletico, A. Barbosa..	55
3	(5 Hero II, O. Ullôa	55
	(6 Majestade, E. Silva ..	53
4	(7 Ariró, D. Ferreira	55
	(" Itanora, S. Camara ..	53

5º pareo — 1.500 metros — A's 15.45 horas: — .. .. .. Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1	(1 Floreio, L. Rigoni	56
	(2 Guido, D. Ferreira	52
2	(3 Nativo, A. Araujo	52
	(4 Gin, V. Cunha	56
3	(5 Guaiara, O. Ullôa	50
	(6 W. Face, E. Silva	52
4	(7 Encoraçado, A. Barbosa	52
	(8 Gadir, n/c.	53
	(9 Estrilo, A. Rosa	56

6º pareo — 1.000 metros — A's 16.20 horas — .. .. Cr$ 25.000,00 — "Betting".

		Ks.
1	(1 Camacho n/c.	55
	(" Jingo, R. Freitas Fº..	55
	2 Dulipe, A. Barbosa ..	55
	(3 Caviar, R. Pacheco ..	55
2	(4 Bicudo, O. Coutinho ..	55
	(5 Rio Azul, G. Costa	55
	(6 Itajassé, E. Silva	55
3	(7 Judas, A. Ribas	55
	(8 Jutu', L. Meszaros ..	55
	(9 Libertador, n/c.	55
	tos	55
4	(11 Huron, n/c.	55
	(12 Jus, G. Greme Jr.	55
	(13 Jaspe, D. Ferreira ..	55
	(" Champagne, n/c.	55

7º pareo — Grande Premio "Henrique Possolo" — 1.600 metros — A's 16.55 horas — .. .. Cr$ 100.000,00 — "Betting".

		Ks.
1	(1 G. Bruleur (x) L. Rig.	55
	(2 Hecuba, n/c.	55
2	(3 Hainan, O. Ullôa	55
	(4 Hesperia I. Sousa	55
3	(5 Desforra, G. Costa	55
	(6 Heliada, D. Ferreira ..	55
4	(7 Chapada, A. Rosa	55
	(8 Highland, E. Castillo..	55
	(" D. Ouro, J. Maia	55

(x) Garbosa II.

8º pareo — 1.500 metros — A's 17.30 horas — .. .. Cr$ 20.000,00 — "Betting".

		Ks.
1	(1 Remolacha, E. Coelho ..	56
	(" Coracero, A. Ribas	53
2	(2 Mio, R. Pacheco	54
	(3 Baraja, G. Greme Jr...	53
3	(4 Hullera, O. Ullôa	50
	(5 Grilo, S. Ferreira	54
4	(6 Defiant, A. Rosa	53
	(7 F. Wilberg, O. Macedo.	50
	(" Pink Rose, S. Batista ..	50

Segue Para Lisboa o "Serpa Pinto"

Partirá hoje, para Lisboa o navio "Serpa Pinto". O transatlantico português viaja com sua lotação de passageiros completa.

De Ponta a Ponta, Pury Conquistou a Sua Segunda Vitoria na Gavea

Com um regular programa, o Jockey Club Brasileiro levou a efeito, na tarde de ontem, mais uma das suas habituais reuniões.

A penultima geração foi contemplada, no conjunto, com tres carreiras.

Na primeira dessas carreiras tomaram parte cinco potrancas nacionais de seis anos e deu ocasião a que Pury obtivesse o seu segundo triunfo em nossas pistas.

Na segunda intervieram nove potrancas de tres anos e ensejou uma oportunidade para que Hecuba conquistasse tambem o seu segundo sucesso no hipodromo brasileiro.

[illegible] la doze potrancas nacionais de [illegible]. Essa prova proporcionou á Reprise uma bonita vitoria.

A filha de Sea Bequest derrotou a Maracatu' num final renhido, que emocionou os nossos carreiristas.

1.ª CARREIRA

167 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 e Cr$ 2.700,00.

CLARIM, masculino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, Beef e Thebana, da sra. d. Arlinda C. Rosa, 53 quilos, José Portilho ... 1º
Penedo, 52|51 quilos, G. Greme Jr., ap. ... 2º
H. A. S., 56, G. Costa ... 3º
El Bolero, 58|55 quilos, E. Coutinho, ap. ... 0
Ermitão, 52 quilos, A. Nery ... 0
El Rey, 56 E. Silva ... 0
Fasanelo, 58, L. Meszaros ... 0

Não correram: — Nhá Dona e Demir.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 29,00, em 1º; dupla (23), Cr$ 45,00; placés: Clarim Cr$ 13,00; Penedo Cr$ 12,00; H. A. S., Cr$ 11,00.

Tempo: 95" 2|5.

Total das apostas: — Cr$ 396.590,00.

Criador: — Pedro Simões Pires.

Tratador: — Armando Rosa.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	(1 H. A. S.	6791	25,00
	(2 Nhá Dona n/c		
2	(3 Clarim	5936	29,00
	(4 Tribunal	3445	50,00
3	(5 Ermitão	777	220,00
	(6 Penedo	3297	52,00
	(7 Demir, n/c		
4	(8 El Rey	240	503,00
	(9 Fasanelo	500	342,00
	(10 El Bolero	308	556,00
	Total	21394	

		Cr$
11 n/c		
12	5671	22,00
13	2481	51,00
14	935	135,00
23	2054	61,00
23	2794	45,00
24	959	132,00
33	217	582,00
34	553	228,00
44	119	1.061,00
Total	15784	

2.ª CARREIRA

168 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00:

BOMBARDEIO, masculino, castanho, 6 anos, Pernambuco, Dynamite e Ibitinga, do sr. Tadeu Boguszevski Junior, 56|53 quilos, Salomão Ferreira, ap. ... 1º
Mimi, 56, L. Rigoni ... 2º
Sagres, 56, A. Barbosa ... 3º
Genghis Jhan, 52|51 quilos, J. Araujo, ap. ... 0
Alvinopolis, 52, A. Rosa ... 0
Aquilon, 54, J. Maia ... 0
Tentugal, 58, D. Ferreira ... 0

Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, pescoço.

Rateios: Cr$ 74,00, em 1º; dupla (24), Cr$ 39,00; placés: — Bombardeio Cr$ 30,00; Mimi Cr$ 72,00.

Tempo: 123" 2|5.

Total das apostas: — Cr$ 426.360,00.

Criador: F. J. Lundgren.

Tratador: — Alvaro Rocha.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1—1	Sagres	6021	[illegible]
2	(2 Aquilon	6068	32,00
	(3 Mimi	1859	103,00
3	(4 Tentugal	2421	79,00
	(5 Geng. Khan	866	221,50
4	(6 Bombardeio	2580	74,00
	(7 Alvinopolis	4145	46,00
	Total	23979	

		Cr$
12	3108	43,00
13	1683	80,00
14	3000	47,00
23	764	176,00
23	1743	77,00
24	3472	39,00
33	161	832,50
34	1783	75,00
44	1041	129,00
Total	16796	

3.ª CARREIRA

169 Cavalos nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00:

PURY, masculino, alazão, 3 anos, Rio de Janeiro, Galan e Lentejoula, da sra. Maria B. Pereira da Silva, 55 quilos, Valdemiro de Andrade ... 1º
Diolan, 55, L. Rigoni ... 2º
Farçola, 55, O. Ulloa ... 3º
Mavilis, 55, I. Souza ... 0
Gildo, 55, A. Rosa ... 0

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 28,50 em 1º; dupla (12), Cr$ 46,00; placés: Pury Cr$ 18,00; Diolan Cr$ 17,00.

Tempo: 107".

Total das apostas: — Cr$ 443.930,00.

Criador: A. e A. C. B. Werneck.

Tratador: — Oscar de Andrade.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1—1	Pury	6923	28,50
2—2	Diolan	5704	35,00
3—3	Farçola	6350	31,00
4	(4 Mavilis	4781	41,00
	(5 Gildo	923	214,00
	Total	24681	

		Cr$
12	3195	46,00
13	3266	45,00
14	2597	56,50
23	4379	33,50
24	2275	64,00
34	2357	61,00
44	253	581,00
Total	18502	

4.ª CARREIRA

170 — Eguas nacionais de três anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: — Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

HECUBA, fem., castanho, 3 anos, São Paulo, Chirgwin e Cortesinha do sr. José Salgado, 55 quilos, A[illegible] ... 1º
Dixie, 55 ks., A. C. Ribas ... 2º
Momentanea, 55 ks., [illegible] ... 3º
Huri, 55 ks., S. T. Camara ... 0
Haridan, 55-56 ks., L. Benites ... 0
Escapada, 55 ks., S. Batista ... 0
Calita, 55 ks., L. Rigoni ... 0
Taóca, 55 ks., A. Rosa ... 0

Não correu: Iheta.

Ganho por seis corpos; do 2º ao 3º, meio corpo.

Rateios: Cr$ 101,00 em 1º; dupla (33) Cr$ 147,00; placés: Hecuba Cr$ 39,00; Dixie Cr$ 20,00.

Tempo: 105"4|5.

Total das Apostas: — Cr$ 649.910,00.

Criador Espolio Lineo de Paula Machado.

Tratador: João Attianese.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	(1 Huri	8855	83,00
	(2 Taóca	989	207,00
2	(3 Calita	9034	83,50
	(4 Momentanea	2498	118,00
3	(5 Dixie	8669	34,00
	(6 Hecuba	2004	101,00
4	(7 Iheta	N/c.	
	(8 Haridan-Escapada	8828	77,00
	Total	36773	

		Cr$
11	515	394,00
12	5433	87,00
13	4393	46,00
14	1927	105,00
22	1496	136,00
23	5291	38,00
24	2605	78,00
33	1377	147,00
34	2048	99,00
44	300	677,00
Total	25385	

5.ª CARREIRA

171 — Eguas nacionais de três anos, sem vitória no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

REPRISE, fem., castanho, 3 anos, Minas Gerais, Sea Bequest e Kafina do sr. Frederico Koheler Junior, 55 quilos, Domingos Ferreira ... 1º
Maracatu, 55 ks., O. Ulloa ... 2º
Jiga, 55-54 ks., R. Freitas Fº, aprendiz ... 3º
Faladora, 55 ks., I. de Souza ... 0
Aldeia, 55 ks., L. Leighton ... 0
Ultera, 55 ks., J. Martins ... 0
Taiti, 55 ks., L. Rigoni ... 0
Chilena, 55-53 ks., João Santos, aprendiz ... 0
Jangada 55 ks. L. Meszaros ... 0
Jarda, 55 ks., A. Nery ... 0
Juventa, 55 ks., V. Lima ... 0

Não correu: Evelyn.

Ganho por meio pescoço; do 2º ao 3º dois corpos.

Rateios: Cr$ 59,50 em 1º; dupla (13) Cr$ 38,00; placés Reprise Cr$ 18,00; Maracatu' Aldeia Cr$ 13,00; Jiga Cr$ 15,00.

Tempo: 79"4|5.

Total das Apostas: — Cr$ 572.830,00.

Criador: Mario Vieira.

Tratador: Aparicio Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	(1 Maracatu'-Aldeia	10091	36,00
	(2 Chilena	628	420,00
2	(3 Evelyn	N/c.	
	(4 Jiga	6749	39,00
	(5 Ultera	1049	249,00
3	(6 Reprise	4891	59,50
	(7 Faladora	3987	65,50
	(8 Jangada	145	1.803,00
4	(9 Juventa	4531	58,00
	(10 Jarda-Taiti	1128	233,00
	Total	32679	

		Cr$
11	2407	72,00
12	3038	57,00
13	4592	38,00
14	4303	40,00
22	364	476,00
23	1988	89,00
24	1709	101,00
33	795	218,00
34	2176	80,00
44	852	492,00
Total	21674	

6.ª CARREIRA

172 — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 60.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 20.000,00: Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

BONGY, masc., castanho, 5 anos, Pernambuco, Pay Up e So Solly do sr. Manoel Pires Medeiros, 52-49 quilos, Luis Coelho, aprendiz ... 1º
Dakar, 56 ks. E. Silva ... 2º
Editor, 56 ks. R. Pacheco ... 3º
Urucungo, 52 ks., A. C. Ribas ... 0
Véga, 50 ks., O. Macedo ... 0
Don Pedro II, 52|51 ks., J. Araujo ... 0
Eldora, 50-49 ks., R. Freitas Fº., aprendiz ... 0
Dynazit 52 ks., J. Portilho ... 0
Beirão 50-54 ks., João Santos, aprendiz ... 0
Meeting 56 ks., L. Meszaros ... 0
Trapalhão ex-Relincho, 54 ks., G. Costa ... 0

Não correram: Maryland, Manopla, Coral, Esquadra, Ponteiro e Diviko.

Ganho por três corpos; do 2º ao 3º, cabeça.

Rateios: Cr$ 40,00 em 1º; dupla (22) Cr$ [illegible]; placés: [illegible] Cr$ 16,50; Dakar Cr$ 37,00; Editor Cr$ 15,00.

Tempo: 100"4|5.

Total das Apostas: — Cr$ 578.870,00.

Criador: F. J. Lundgren.

Tratador: Miguel Gil.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	(1 Maryland	N/c.	
	(2 Urucungo	2504	101,00
	(3 Manopla	N/c.	
	(4 Trapalhão	2319	109,00
2	(5 Bongy	6335	40,00
	(6 Dakar	1230	206,00
	(7 Eldora	3379	75,00
	(8 Beirão	618	410,00
3	(9 Editor	9736	36,00
	(10 Coral	N/c.	
	(11 Meeting	889	287,00
	(12 Vega	1142	222,00
4	(13 Esquadra	N/c.	
	(14 Ponteiro	N/c.	
	(15 Don Pedro II	1039	244,00
	(16 Dynazit	2480	102,00
	Total	31080	

		Cr$
11	595	317,00
12	2247	84,00
13	3234	58,00
14	1017	186,00
22	3004	63,00
23	6004	27,00
24	2067	91,00
33	1640	115,00
34	2697	70,00
44	193	980,00
Total	23597	

7.ª CARREIRA

173 — Animais estrangeiros — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 15.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 2.250,00.

MALAGUENO, masc., castanho, 8 anos, Uruguai, Loamgdale e Malaja, do sr. José Buarque de Macedo, 58 quilos Luis Rigoni ... 1º
Marancho, 58-56 ks. S. Ferreira, aprendiz ... 2º
Granflauta 58-55 ks., P. Coelho, aprendiz ... 3º
Socrates, 60 ks., L. Meszaros ... 0
Bordoneo, 60 V. Andrade ... 0
Blue Rose, 50 ks., S. Batista ... 0
Locuelo, 55 44 ks. R. Freitas Fº., aprendiz ... 0
Yaguarazzo, 58 ks. A. Rosa ... 0
Lydia, 50-51 ks., G. Greme Jr., aprendiz ... 0

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (34) Cr$ 34,00; placés: Malagueno-Lydia Cr$ 11,00; Marancho Cr$ 14,00; Granflauta Cr$ 24,50.

Tempo: 91"1|5.

Total das Apostas: — Cr$ 551.050,00.

Importador: Osvaldo Gomes Camisa.

Tratador: Celestino Gomez.

Total geral das apostas: — Cr$ 3.677.540,00.

Total geral dos Concursos: — Cr$ 501.635,00.

Pista de areia: pesada.

RATEIOS EVENTUAIS

	Animal		Cr$
1	(1 Bordoneo	6599	38,00
	(2 Locuelo	1214	180,00
2	(3 Marancho	3434	63,00
	(4 Granflauta	786	278,50
3	(5 Socrates	567	391,00
	(6 Yaguarazzo	2401	91,00
4—7	Malagueño Lydia	1551	143,00
	Total	27370	

		Cr$
11	871	539,50
12	1182	169,00
13	908	200,50
14	6854	29,00
22	330	606,50
23	757	264,00
24	5934	34,00
33	310	953,00
34	3727	53,00
34	3727	53,0
44	4659	43,00
Total	35023	

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13,40 horas.

O Grande Premio "Henrique Possolo" tem a sua realização marcada para ás 16,35 horas.

NÃO PODEM ATUAR

Em virtude de se encontrarem suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis Justiniano Mesquita, Osvaldo Fernandes, Emidio Castillo, Nestor Linhares e Francisco Irigoyen.

VARIAS

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

4 ganhadores, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 14.882,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador, com 10 pontos — Rateio: Cr$ 35.769,00.

BETTING JOCKEY CLUBE

[illegible] ganhadores — Rateio: Cr$ 841,00.

BETTING ITAMARATI

[illegible] ganhadores — Rateio: Cr$ 334,00.

BETTING DUPLO

[illegible] ganhadores — Rateio: Cr$ 19.874,00.

DOZE FORFAITS

Até o termino da sabatina de ontem, a Comissão de Corridas havia recebido as declarações de forfaits, para a reunião desta tarde, dos seguintes animais:

IVA
APOTEOSE
GUABIRABA
GIBI
GUATAPARA
HORA CERTA
GADIR
CAMACHO
LIBERTADOR
HURON
CHAMPAGNE
HECUBA

AS CHEGADAS DE ONTEM

De cima para baixo: Clarim livra meio corpo sobre Penedo com H.A.S. em 3º, correndo bastante. Em bonito final Bombardeio contém o duplo ataque de Mimi e Sagres; em 4º Gengis Kahan. Admiravelmente corrido na ponta por Valdemiro de Andrade, Pury impõe 3 corpos de diferença a Diolan. Hemba surpreende, ganhando desta vez, com [illegible] facilidade. Dixie 2ª, a varios corpos não aparece. Reprise resiste á prolongada carga de Maracatu' [illegible] pescoço; a seguir Jiga e Aldeia. Bongy impõe-se a Dakar e Editor. Malagueño facil, seguido a 3 corpos de Marancho.

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO 30 DE MARÇO DE 1947 — N. 5.753

AINDA ESTE MÊS A REDUÇÃO DAS PENSÕES DO MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DEVERÁ SER REPOSTO O AUMENTO PAGO DESDE DEZEMBRO

Vivendo de Parcos Recursos, não Suporta a Instituição Pagar Quantias Menos Irrisórias — Declarações do Atual Diretor, Senhor Luiz Fernando de Novais

O sr. Luiz Fernando de Novais, diretor do Montepio dos Empregados Municipais, declarou-nos ontem que não revogou o aumento concedido pela administração anterior aos pensionistas da instituição que dirige, mas, apenas sustou o seu pagamento, do que deu circunstanciada conta ao prefeito. Deu a entender, no entanto, que o aumento será diminuido.

AUMENTO ILEGAL

Declarou mais o sr. Luiz Fernando Novais que a legislação em vigor não permite ao diretor aumentar ou reduzir pensões cujos valores são fixados por lei, como se vê dos decretos n.s 334, de 22-5-1891; 443, de 27-6-1903; 448, de 20-7-1903; 658, de 4-1-1907; 2.170, de 12-12-1919; 1.429, de 26-6-1920; 1.469, de 21-9-1921; 3.397, de 9-5-1930; 175, de 28-1-1937 e 8-233, de 13-9-1945. Por isso mesmo, considera ilegal a concessão do aumento.

INSUSTENTAVEL

Disse o sr Luiz Fernando Novais que, consultada a legislação, não poderia manter "ilegalidade de tal vulto", em prejuizo de 25.000 funcionários da Prefeitura que contribuem para o Montepio que vive exclusivamente das contribuições e de seus associados e não, como outros institutos de pensões da tríplice contribuição de empregados, empregadores e governo.

PERIGO PARA O MONTEPIO

Sobre se o aumento das pensões concedido na administração Gama Filho implicaria em perigo para a estabilidade financeira do Montepio, respondeu o atual diretor da instituição:

— Sim. Basta dizer que, de acordo com elementos fornecidos pelo nosso Serviço e Controle Financeiro e Contabilidade, aquela majoração de pensões importa em aumento de quase 100% sobre o montante da despesa relativa aquela especie de beneficio.

OS FUNCIONARIOS TEMEM

— Segundo estou informado, os balancetes mensais não foram apresentados até esta data por não quererem os funcionarios do Serviço competente assumir responsabilidade da incursão dessa ilegal e vultosa despesa. Anteriormente á majoração, isto é em 1946, o Montepio despendia em media, com o pagamento de pensões, Cr$ 787.000,00, mensais, passando, em virtude daquele ato, a Cr$ 1.400.000,00, mensais, aproximadamente, o montante daquela despesa.

SEM ESTUDOS

Sobre os estudos realizados e as bases em que se calculara poder o Montepio suportar o aumento pelo prazo minimo de 10 anos declara o sr Luiz Fernando Novais que não se fizeram calculos de nenhuma natureza.

— Os estudos que se vinham processando e que ora estão em pe sr. Prefeito, não estavam pelo sr. prefeito, não estavam, nem estão terminados. O aumento foi concedido precipitadamente, sem o devido exame das possibilidades do Montepio, cuja situação, posso afirmar, não era, nem é tão desafogada que suportasse tão grande acréscimo de despesa.

AUMENTO EXCESSIVO

A argumentação do diretor do Montepio é baseada exclusivamente no exame da arrecadação do Montepio. Na realidade, o aumento foi muito pequeno, porque não atende às necessidades criadas com o aumento do custo da vida. As proprias cifras citadas pelo diretor para provar que excessivo foi o aumento obtido pelos pensionistas reforçam a convicção de que miseravel é a situação das beneficiarias de tão parcos beneficios. Contudo, vejamos as razões do diretor, tomadas [illegible].

DOIS EXEMPLOS

— O aumento foi concedido sobre as cotas individuais dos [illegible] a verdadeira [illegible] absurdos. [illegible] Gilberto de Carvalho e Manuel João Cri[illegible], ambos falecidos em 1946. O primeiro instituiu uma pensão mensal de Cr$ 600,00, sendo Cr$ 300,00 para a viuva e uma cota de Cr$ 30,00 para cada um de seus 10 filhos. Pelo aumento, incidindo sobre cada uma dessas cotas, a importancia total dessa pensão subiu a Cr$ 1.030,00, isto e, quase 100% mais do que a pensão legalmente instituida e mais Cr$ 250,00 relativos a "abono provisorio", num total de ... Cr$ 1.330,00. O segundo instituiu uma pensão mensal de .. Cr$ 300,00, sendo Cr$ 300,00 ta de Cr$ 21,40 para cada um de seus 7 filhos. Os beneficiarios para a viuva e mais uma corios, neste caso, passaram a receber, com o aumento, Cr$ ... 554,90, cerca de 85% mais do que a pensão instituida, alem de Cr$ 175,00 de "abono provisorio" no total de Cr$ 729,90.

PREJUIZO PARA O MONTEPIO

Acrescentou o sr. Luiz Fernando Novais que as pensionistas não serão convidadas a repor o dinheiro que receberam, segundo a sua opinião, ilegalmente. O Montepio ficará com o que chama de prejuizo, a menos, que receba o seu montante "do quem aplicou indevidamente o seu patrimonio".

REDUÇÃO

Livres da ameaça de repor o dinheiro recebido — o que não fariam pelo simples fato de não terem sequer para uma boa refeição diaria, durante uma quinzena — os pensionistas parecem, no entanto, não estar livres de uma boa diminuição nos aumentos. E', pelo menos, o que se depreende da declaração final do diretor, segundo a qual o prefeito está interessado em solucionar o caso, autorizando a concessão a partir de março expirante, "inclusive", de um aumento de pensões instituidas numa base mais modesta, ao qual possam fazer face, sem qualquer perigo as disponibilidades do Montepio. Mais tarde, terminados os estudos a que atualmente procede a comissão nomeada pelo prefeito serão fixados, em carater permanente, os valores das pensões.

DEZ MIL CASAS PARA OS OPERÁRIOS INDUSTRIAIS

Fala ao DIARIO CARIOCA o Sr. Castro Barreto, Diretor Regional do SESI—Instalação de Uma Grande Fabrica de Casas Pre-Fabricadas

Soubemos que o Serviço Social da Industria (SESI), já estaria com o contrato firmado com importante firma norte-americana para o fornecimento de 10.000 casas modernas para operarios industriais brasileiros. E para obter maiores esclarecimentos procuramos ouvir o sr. Castro Barreto, conhecido estudioso dos nossos problemas sociais e sem duvida nenhuma o maior dos nossos sociologos, de projeção internacional. Autor de varios livros o sr. Castro Barreto vem realizando uma obra notavel de interpretação cientifica da sociedade brasileira. Atendendo á nossa reportagem salientou o grave problema de moradia do operario brasileiro, salientando suas pessimas condições e suas dificuldades. Salientou mesmo que numa reportagem a questão não poderia ser abordada com as questões indispensaveis. Mas declarou de maneira franca que na sua maioria o operario industrial do Brasil enfrenta esse grave problema a caminho de solução satisfatoria.

A HABITAÇÃO

Indagamos do sr. Castro Barreto sobre o projeto do SESI. E ele nos declarou:

"Entre os problemas mais graves que a guerra mundial nos legou, está o da habitação. Em quase todas as cidades do mundo a escassez de habitação tornou-se um flagelo, já pela destruição causada pela guerra, já pelo afluxo de populações deslocadas que em todo o mundo procuram as cidades.

O trabalho urbano, as ocupações industriais com o seu enorme mercado de trabalhos e seus elevados salarios, concorreram para essa excessiva população das cidades.

O resultado seria, como foi, naturalmente, a crise de habitações.

Aqui no Rio de Janeiro, sem bombardeios felizmente, enfrentamos as terriveis dificuldades de moradia; todas as classes, das mais elevadas ás mais modestas, lutam com as maiores dificuldades para alugar uma casa ou um apartamento, ao mesmo passo que os alugueis se elevam impressionantemente.

As classes trabalhadoras vêem entre as suas multiplas preocupações, o ter onde morar, sobretudo os chefes de familias numerosas, que têm o seu orçamento profundamente desequilibrado para, mesmo assim, morarem em porões, em cabeças de porco, em terriveis habitações coletivas.

Sendo a casa a base do lar, da familia, que é a celula da sociedade, é claro que o Serviço Social da Industria (SESI) volvesse suas vistas para o mais premente dos problemas da familia, procurando proporcionar ao trabalhador da industria a casa confortavel e higienica, a preço acessivel ou dentro da conformidade do seu salario.

Para tanto o Serviço Social da Industria (SESI) está financiando a construção de uma grande fabrica em Nova Iguaçu', para a produção de casas "pre-fabricadas".

O presidente do Departamento Nacional do Serviço Social da Industria, sr. Euvaldo Lodi, adquiriu as primeiras milhares dessas casas, cuja produção está a cargo da firma Brito Pereira e Cia., engenheiros de grande tirocinio em materia de construção.

OS TIPOS DE CASA IDEAL: DURAMOLD

Indagamos ainda do diretor regional do SESI a respeito do tipo de casa adquirido pelo seu serviço. O sr. Castro Barreto depois de explicar as nossas condições tropicais e as dificuldades financeiras para a construção da casa ideal falou daquele modelo contratado pelo SESI:

Depois de profundas pesquisas a industria americana chegou á produção de um incomparavel material de construção leve, incombustivel, incomburente mau condutor de calor, absolutamente impermeavel: o Duramold. Sua base é qualquer madeira, o que interessa especialmente o nosso país, onde as florestas são heterogeneas.

A patente foi obtida para o Brasil da Fairchild Airplain Engine Corp.

A casa pre-fabricada é feita em paineis montaveis que já levam esquadrias e tubuladuras de agua e eletricidade, visto que os paineis são duplos. Igualmente providas de caixa d'agua, fogão de 3 bocas, instalações sanitarias completas.

Toda a casa, pesando apenas duas toneladas, pode ser conduzida num pequeno caminhão. Dois quartos, uma sala, banheiro, cozinha, tudo lavavel e extremamente higienico.

Por fim, a Comissão Central de Incendio acaba de fixar a taxa de seguro identica á das construções de alvenaria.

Este é o tipo da casa popular, que será em breve exposta no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O CRIME
ABUSO DE AUTORIDADE
TIMBAÚBA

O fato levado ao conhecimento do chefe de Policia, por meio de petição, relativo ao procedimento do delegado do 22.º distrito é de suma gravidade. Segundo a queixa apresentada a referida autoridade cometeu um inqualificável abuso de autoridade que não pode passar despercebido ao general Lima Camara, tão zeloso no acatamento á lei e no respeito aos direitos publicos.

Conforme se depreende da petição, investigadores, em serviço naquela delegacia, invadiram, a mando da citada autoridade, a residencia de um cavalheiro e de lá retiraram, violentamente, sua filha, menor de 4 anos, levaram-na para a delegacia, onde permaneceu até o dia seguinte, quando então foi entregue á sua progenitora, que se acha separada do marido.

Ora, tratando-se de um caso intimo, que foge por completo á ação da policia, esta somente poderia tomar qualquer iniciativa ou providencia se para tal recebesse incubência da autoridade judiciária a quem o pleito está afeto. Agindo da forma que o fez, o delegado do 22.º distrito se arvorou em juiz, foi além de suas atribuições legais, invadiu seara alheia, deu um péssimo exemplo aos seus subordinados e revelou-se de uma parcialidade a toda prova. Mas não é só.

Retirando, violentamente, da companhia de seu pai a menor, o delegado levou-a para sua delegacia, onde ela passou a noite inteira, fato este que contraria dispositivos expressos do Código de Menores e infringe determinações rigorosas do Juizo respectivo, o que vem aumentar ainda mais a responsabilidade da mencionada autoridade.

Como se tudo isto não bastasse para caracterizar o abuso de autoridade, o delegado do 22.º distrito foi além na sua violencia. Desrespeitando dispositivos constantes da Constituição, que garantem a inviolabilidade do lar, principalmente á noite, mandou invadir a residencia do queixoso, contra a sua vontade, o que, na realidade, constitui verdadeiro crime.

Naturalmente, quando mandou seus auxiliares tomarem atitude tão ilegal, quão violenta, o delegado do 22.º distrito pensou que o país se achava, ainda, naqueles tristes tempos da ditadura, quando o direito era coisa sem expressão e a lei figura inexpressiva. Julgou ele, na sua insania, que lhe era licito continuar a praticar aqueles atos de prepotência e de atrabiliarismo que tanta impopularidade trouxeram para a nossa policia que passou a ser classificada, devido a eles, como uma das mais violentas do mundo.

Julgou ele que a época da irresponsabilidade continuava, que o tempo do terror ainda subsistia, que os dias de perversidade e de violencia não tinham terminado. Enganou-se. O Brasil de hoje é um Brasil democrático que não admite abuso de autoridade.

CACILDA ABANDONOU O LAR LEVANDO A FILHA DE 2 ANOS

O Apelo de Antonio Francisco da Silva aos Leitores do DIARIO CARIOCA

Cacilda, a esposa desaparecida

Na tarde de sexta-feira, Antonio Francisco da Silva discutiu com sua esposa, d. Cacilda Peres da Silva, por motivos futeis.

Ontem, depois de servir o almoço a Antonio, Cacilda esperou que o mesmo saisse para arrumar suas coisas e fugir de casa, levando em sua companhia a filhinha do casal, Vera Lucia, de 2 anos.

A noite, depois de muito procurar a esposa em casa das pessoas da familia e dos conhecidos, Antonio veio á nossa redação solicitar que os nossos leitores dêem informações do paradeiro de sua esposa. Contou-nos Antonio que está preocupado com o estado de saude da menina Vera Lucia. Na vespera sua filhinha teve febre. Cacilda, tambem, está adoentada.

Antonio Francisco da Silva é o nome do esposo de Cacilda Peres da Silva, e reside á travessa Belas Artes n. 19, 1.º andar.

Varios fatos policiais

TENTATIVA DE HOMICIDIO

Na manhã de ontem compareceu á delegacia do 20.º distrito policial, a doméstica Silvia de tal, que contou ao comissario de serviço que o seu companheiro Euclides Pires da Fonseca, brasileiro, trabalhador braçal, de 35 anos de idade, morador na localidade denominada Vila Vicente em Santa Cruz, não a encontrando em casa, armou-se com uma foice e foi procurá-la na casa do vizinho José Basilio da Silva. Ali chegando, após arrombar a porta, surgindo em sua frente José Benedito do Amaral, feriu-o ligeiramente com a foice. Em socorro deste correu Sebastião Baía da Paz que, com um punhal, desferiu profundo golpe no ventre de Euclides, o qual fôra internado em estado grave no Hospital D. Pedro II. Foi instaurado inquérito.

ARROMBAMENTO

O presidente da Eletro Mecanica Construtora Emoero estabelecida com escritorio á rua do México n. 143, 11.º andar queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 5.º distrito policial de que, durante a madrugada os ladrões penetraram naquele escritorio e arrombaram uma especie de caixa forte, de onde levaram a importancia de Cr$ 46 310,00.

Aquela autoridade esteve no local e solicitou o comparecimento dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

ASSALTO

Ao comissario de serviço na delegacia do 22.º distrito policial queixou-se Julião Florencio, comerciario, de 42 anos de idade, morador no Morro da Cachoeirinha, sem numero, que pela madrugada fôra assaltado nas proximidade de sua residencia por Ataide de tal que lhe furtou a importancia de Cr$ 1.680,00.

CAVEIRA

O motorista Fernando Pereira de Souza fez entrega, na manhã de ontem, ao comissario de serviço na delegacia do 14.º distrito policial, de uma caveira, que fôra deixada embrulhada dentro do seu auto de chapa 83-78.

Foi aberto inquérito.

O Major Aguirre Hospeda-se no 18.º B. C.

Segundo comunicação chegada no Ministério da Guerra, o major Aguirre, presentemente internado em Campo Grande, procurou o comandante da 9.ª Região Militar e guarnição do Estado de Mato Grosso [illegible] absoluta falta de recursos para se manter na cidade razão pela qual [illegible] providencias a respeito uma vez que não podia se retirar para o seu [illegible].

O general Lamartine Pa[illegible] Lemos levando em consideração o pedido feito resolveu hospedar aquele revolucionario [illegible] permanecerá até a solução [illegible]. Após deixar o Quartel General o major Aguirre [illegible] para Campo Grande em [illegible] festa cordial com os elementos civis e militares que, com ele se encontram internados revolucionarios no Paraguai.

Novo Horario no Trafego na Rodovia Rio-Petropolis

O engenheiro Saturnino Braga, diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem estabeleceu um novo horario para o trafego na rodovia Rio-Petropolis o qual [illegible] interrompido das 11 às 16 horas, ficando liberado durante a noite.

Esta resolução que é uma consequencia das obras [illegible] a partir de [illegible] vigora [illegible].

Aumento de Preço do "Cafezinho"

O Memorial do Sindicato do Comercio Hoteleiro do Rio de Janeiro á C. C. P. — Localização das Barracas Para a Vendagem de Peixe Na Semana Santa

Outra vez mais, o Sindicato do Comercio Hoteleiro do Rio de Janeiro quer dar um golpe na economia popular, aumentando o preço da chicara de café. Neste sentido, aquela entidade encaminhou ontem um memorial ao coronel Mario Gomes da Silva, detalhando o caso a seu modo e solicitando da C C P. que lhe estenda a mão salvadora.

BARRACAS PARA A VENDAGEM DE PEIXE

Ultimando as providencias para evitar a falta do pescado durante a Semana Santa, o coronel Mario Gomes da Silva está agora tratando da escolha do local para a instalação das barracas, a fim de que a população possa obter peixe com facilidade e ao preço da tabela.

MERCADO ABARROTADO

Falando aos jornalistas, o coronel Mario Gomes da Silva declarou que o mercado está suficientemente abastecido de bacalhau, bem como de outras especies de peixes. Adiantou ainda que dois grandes navios carregados de peixe estão sendo esperados nesta capital, devendo eles gozar de prioridade e atracação.

A PROXIMA SESSÃO

Para a proxima sessão da C C.P., marcada para ás 14 horas de terça-feira vindoura estão em pauta para serem discutidos os casos dos pneumaticos calçados e coco babaçú.

CONDECORADO COM O MERITO MILITAR O CORONEL F. W. RHODES

O presidente da Republica assinou ontem na pasta da Guerra nomeando, na qualidade de Grão Mestre da Ordem do Mérito Militar, para o Q. O. do Corpo de Graduados Especiais da mesma Ordem, com gráu de "Oficial", o coronel F. W. Rhodes, do Exército Inglês;

O GENERAL MENDES DE MORAIS PROSSEGUE NAS SUAS INSPEÇÕES

O general de divisão Angelo Mendes de Morais, comandante da 4ª Região Militar e guarnição de Minas, segundo noticia chegada, ontem, no Ministério da Guerra, acaba de inspecionar todos os corpos de tropa e estabelecimentos militares sediados em Juiz de Fora, sede daquele comando.

REGRESSO DO GENERAL CORDEIRO DE FARIAS

E' esperado nesta capital no proximo dia 1º de abril pela Cruzeiro do Sul, o general de divisão Osvaldo Cordeiro de Farias, que acaba de ser exonerado das funções de adido militar junto á Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

MARINHA LICENÇAS

Pelo diretor Geral do Pessoal, foram licenciados os seguintes servidores civis: Geraldino Antonio de Lemos, Helio de Almeida Capela, Antonio de Melo e Castro, Antonio Carpinteiro Pinheiro, Valdemar Lins Fuchs, Nobel Xiste Anchieta, Evaldo de Almeida Sá, Hermes Nunes Vieira, Ari Andrade, Perrino José de Oliveira, Licinio Ferreira Valentim, Amaro Vieira dos Santos, Manuel de Andrade e Silva, Otacilio de Albuquerque da Silva, Alfredo Francisco do Nascimento e Rubem de Oliveira Luiz.

ENCARREGADO DO MATERIAL

Foi dispensado das funções de auxiliar de escrita no gabinete do encarregado do Material, o 3º sargento Sergine Lemos.

FORO MILITAR
SENTENCIADOS MILITARES BENEFICIADOS PELO INDULTO

Em face do parecer emitido pelo diretor do Presidio Militar da Ilha de Bom Jesus, o auditor da 3ª Auditoria, dr. Adalberto Barreto fez aplicação do recente decreto de indulto n. 22 763, de 17 do corrente, aos soldados Sebastião Francisco Luciano e David Pereira da Anunciação, condenados respectivamente, á 16 meses e a 18 meses de prisão, sendo expedidos á seu favor alvará de soltura.

NOVO JUIZ NO PROCESSO DO MAJOR CAMPELO

Para substituir o coronel Haroldo Matoso Maia, que se ausentará desta capital, foi sorteado juiz do Conselho Especial de Justiça da 2ª Auditoria, que está processando e julgará o major Milton Campelo Nogueira, o coronel Edmundo de Carvalho Chaves.

Aumentos de Salarios Para os Funcionarios da Central do Brasil

A Tabela Será Discutida Em Assembléia da Respectiva Associação de Classe

A Sucursal do Distrito Federal da Associação Profissional dos Ferroviarios da Central do Brasil está convocando os seus associados para uma assembléia geral, a realizar-se no dia 2 de abril ás 20 horas, á rua Amaro Cavalcante n. 1.305 Engenho de Dentro.

Nesta assembléia será discutida a tabela de salarios pretendidos pelos ferroviarios, bem assim as providencias a serem tomadas junto ás autoridades.

É a seguinte a tabela de aumentos: Salarios de Cr$ 700,00 a 800,00 aumento de Cr$ ... 700,00; de Cr$ 850,00 a ... 1.000,00 aumento de 750,00; de Cr$ 1.050,00 a 1.200,00 aumento de Cr$ 700,00; de Cr$ ... 1.250,00 a 1.400,00, aumento de Cr$ 650,00; de Cr$ 1.450,00 a Cr$ 1.600,00 aumento de Cr$ 600,00; de Cr$ 1.650,00 a ... 1.800,00 aumento de Cr$ ... 550,00; de Cr$ 1.850,00 em diante, aumento de Cr$ 500,00.

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N. 77 — 5753

TEATRO

O Pecado de Jean Cocteau

Roberto Brandão

De todos os caminhos que se ofereciam como desdobramento e desenvolvimento da magnifica situação dramática que criára no primeiro ato de "Les Parents Terribles" — a peça que a companhia Artistas Unidos, de Madame Morineau, nos está dando presentemente no Teatro Regina, em tradução primorosa do sr. Carlos Brant, sob o nome de "O Pecado Original" — Cocteau escolheu precisamente o pior e o mais pobre de interesse artistico, além do teatral. O que na verdade, é muito de surpreender e até pouco de acreditar-se. Jean Cocteau, que, ao lado de poeta, é acima de tudo um artista inteligentissimo — no que esta qualidade possui de mais vigilante, critico, auto-critico, e até por isso mesmo, anti-artistico, anti-criador — cometer um engano daqueles, um êrro de apreciação e de escolha, constitui realmente algo de surpreendente e quase incrivel.

Porque a causa é realmente grosseira. Depois do primeiro ato, dedicado a construir uma situação dramática admiravel — o que fez de maneira excepcional, pelos seus dons conjugados de poesia e de inteligência — eis que descamba do segundo em diante, no segundo em particular para resolvê-la nos têrmos mais anti-poéticos, anti-integentes, e, piormente, anti-artisticos, anti-dramáticos que a dita situação poderia comportar.

O fato é que a situação se compunha dos seguintes elementos: uma mãe tôda amor, doente de amor pelo filho, de um amor cujo carater incestuoso carecia apenas de sua condição material; um esposo despresado por amor do filho; uma irmã daquela, cunhada deste, frustrada e vivendo de sua frustação amorosa pelo cunhado. Com êstes elementos, o poeta — por que não dramaturgo Cocteau? — compôs uma situação do maior interesse humano, artistico e mesmo dramático, em que pese o brilhantismo inevitavel ao autor, o qual embora sempre muito agradável e algumas vezes de excelente qualidade, padece entretanto de um antagonismo de substancia com o teatro, cuja condição, de gênero de narrativa direta, é a da exclusão autoral.

Conseguiu, sobretudo, construir, criar realmente a atmosfera,

(Conclui na 2ª pag.)

Uma das melhores exposições da temporada é a que Lajos de Janosa faz presentemente na "Galeria Michel Couturier", á Avenida Nilo Peçanha. Professor na Academia de Arte de Budapest o pintor hungaro possui uma técnica das mais solidas. Isso lhe permite abordar com facilidade todos os generos de pintura. Sua arte não é modernista, mas tambem não pode ser chamada de acadêmica. Lajos de Janosa já tem quadros em vários museus da Europa, inclusive no Vaticano, sob cuja indicação veio para o Brasil. A gravura acima reproduz "O Golgota", um de seus quadros da coleção do Arcebispado de Salzburg. Na sua atual exposição nesta capital, podem ser vistos vários quadros religiosos inclusive uma crucificação que muito se assemelha á tela aqui estampada. A composição é quase a mesma, mostrando os multiplos recursos do artista no tratamento de um dos temas mais belos e dramáticos da pintura religiosa. Lajos de Janosa é tambem um vigoroso colorista, como se pode verificar pelo estudo das diversas paisagens agora expostas.

IDEIAS DE FICCIONISTA

BALZAC E A EVOLUÇÃO DO ROMANCE

Raimundo Sousa Dantas

Até que ponto evolucionou o romance moderno, desde Balzac? Poder-se-ia aventar que a amplidão e o alcance dados por Balzac á sua monumental "Comédia Humana" jamais foram ultrapassados em conteudo e extensão. Fala-se hoje e com muita frequencia na decadencia da arte do romance em sua desumanização em consequencia de inovações tecnicas e seria cabivel alguem levantar a seguinte interrogação: haverá um esgotamento no particular da ficção, dados os esforços dos artistas modernos na tentativa de ultrapassar o alcance e a amplitude que encontramos principalmente na "Comédia Humana"? No meu entender, em toda a literatura moderna, entre os autores que até agora li, sejam do passado ou do presente, somente em Tolstoi encontro tamanha justeza no tratar assuntos questões, problemas os mais diversos possiveis, sendo porém este ultimo incontestavelmente mais artista, mais amigo propriamente das idéias literárias do que dos problemas ligados á estrutura economica e politica da Russia.

A justeza de Balzac era tal, tamanhá sua experiencia e o conhecimento dos materiais de sua obra que homens de ciencia politica, economica e filosofica, como Marx, baseavam-se nos informes e na realidade de seus romances para completarem ou fortalecerem suas teorias sobre a época em que os mesmos se passavam. Tinha un conhecimento básico de muitos dos problemas fundamentais de seu tempo, talvez de todos os problemas, desde os inerentes ás relações sociais, ao desenvolvimento industrial, até as questões propriamente artisticas e filosóficas, dando-nos a história mais profundamente realista de uma época da sociedade francesa — o seu realismo não era, portanto, um realismo piegas e imaginativo, preso a fórmulas, prenhe de limitações, como o de Zola. Balzac, como todo homem de sua classe, tinha evidentemente suas li-

(Conclui na 2ª pag.)

CONTO

Noite de Luar

Rubem Braga

O taxi ia rodando devagar pela rua mal iluminada, para que eu pudesse ir vendo os numeros das casas. Quando vi o 118, mandei parar. Tinha de ir ao 227 e perguntar por dona Maria de Souza. Era quase certo que não me seguiam; de qualquer medo não convinha parar o taxi diante da casa para não chamar a atenção. Tive, além disso, o cuidado de deixar o carro se afastar sem que o "chauffeur" pudesse ver a casa em que eu entrava. Naquele tempo viviamos cercados de precauções, porque o perigo estava em toda parte. O menor descuido era a prisão, e as noticias que vinham "lá de dentro" eram de fazer tremer.

Andei pela calçada. Era uma rua sossegada, em um bairro onde antigamente viviam familias ricas. Agora os ricos viviam em outras partes da cidade, e aqueles casarões envelhecidos, com seus parques de grandes árvores, pareciam dormir. Uma vez ou outra passava um auto; depois o luar aumentava o sossego da rua.

Apertei a campanhia. Uma mulher gorda me disse que fosse pelo jardim, ao lado da casa; era uma porta que tinha uma escadinha nos fundos.

Ao bater, ouvi um rumor lá dentro. Depois senti que alguem me espiava pela veneziana, sem dizer nada. Bati outra vez. Ouvi ainda uns rumores dentro do quarto, e, por fim, uma voz nervosa perguntou:

— Quem é?

Marina não me havia reconhecido e, com certeza, estava inquieta. Tranquilizei-a:

— Sou eu, Domingos.

Tinha visto Marina poucas vezes, sempre em companhia do marido, na rua. Nunca haviamos trocado mais de duas ou três palavras ocasionais. Não se podia dizer que fosse bonita, mas era agradavel, com seu ar um pouco seco, um pouco nervoso, e seu jeito de vestir-se com certa severidade. Agora estava diante de mim e não pude deixar de sorrir quando a vi metida em um macacão.

— O macacão do Alberto? Trago noticias dele.

Dei o recado que um politico solto no dia anterior havia trazido. Alberto mandava dizer que estava bem, que ha muito tempo já não o interrogavam, e que não tinha nenhuma esperança de sair tão cedo. Era melhor que ela tentasse sair da capital, onde podia ser presa a qualquer momento, e fosse para um pequeno Estado do Nordeste onde morava sua familia. A viagem por mar seria impossi-

(Conclui na 2ª pag.)

PERSPECTIVAS

Planos de Vida

Pedro Dantas

A capacidade de ir e vir, uma conquista biologica, assinala a criação, o nascimento desta nova entidade: o sujeito, autônomo e "separado" do mundo, embora compreendido nele e submetido ás suas imposições. A nova categoria, por sua vez, pelo simples fato de existir, capaz de ação, constitui o resto do mundo em objeto, sôbre o qual se vai exercer aquela sua preciosa faculdade de agir.

Essa dualidade, em torno da qual giram todos os problemas do conhecimento, decorre automática e necessariamente, da conquista do ir-e-vir, como pelo rompimento de um cordão umbilical. E, se a movimentação autônoma não é, em si mesma, uma forma de conhecimento, vem a ser, entretanto, o pressuposto fundamental da atividade intelectiva, esse ir e vir do espirito.

Aos atos de intelecção jamais poderia conduzir a condição vegetal, que é a do paciente de um processo biológico, em relação ao qual, paciente que é, não lhe cabe reagir de sua própria iniciativa. O que assim o restringe é que o vegetal não forma um sistema isolado e fechado sobre si mesmo, pelo contrário, seu desenvolvimento se opera por fixação na terra, ou seja, por integração no sistema geral a que se liga indissoluvelmente e sob pena de morte.

Entre um "estado" e outro, entre a condição de mero paciente de um processo vital, e a de agente capaz de modificá-lo "motu próprio", o que sucede é o acréscimo de um novo processo ao processo primitivo, puramente biológico. Esse novo processo é o das reações autônomas do sujeito, e das suas iniciativas, ou seja o processo psicológico, evidentemente caracteristico de um novo plano de vida.

Ora, esse novo plano, bem como o processo que o caracteriza, não precisam, para fundar-se, de outra condição que não a capacidade de

(Conclui na 2ª pag.)

SEMANA LITERARIA

De um Caderno

Paulo Mendes Campos

Lida a biografia de Gide por Klaus Mann. Lida com curiosidade e sofreguidão. O filho de Thomas Mann depois dessa leitura, entretanto, continua para nós apenas um filho de Thomas Mann. Seu livro não é um bom estudo nem biográfico nem psicológico e, muito menos, apresenta alguma importância com relação à crise do pensamento contemporâneo, da qual o biografado representa um dos homens do leme. Bonzinho eis o que exprime o valor real do volume de trezentas páginas que o mais moço dos escritores Mann escreveu sôbre André Gide. Na verdade, não há nenhum deslise sério, nenhuma interpretação generosamente fracassada, nenhuma aventura de inteligência percorre o livro. Klaus Mann parece um velho, um velho de aceitável bom gosto, honesto, conhecedor da técnica literária, bem informado sôbre os problemas do homem e do nosso tempo. Tudo isso, enfim, que é comum em qualquer europeu de talento mediano e que apresenta um enorme esforço para o intelectual brasileiro, mesmo para os de talento mais agudo.

O equilibrio que Klauss Mann mantem do principio ao fim é admiravelmente mediocre. Nada, porém, ficamos sabendo de novo sôbre Gide. O autor não julga pròpriamente André Gide. Quando muito, num prefacio tímido, consente numa aceitação global do biografado. Durante tôdas as outras páginas seguintes se entrega a uma não-participação irritante, inutil. Medo assim, diante de um Gide, aceitação dessa maneira é intolerável. Não é um livro dêsse que gostamos de ler sôbre o criador de Alissa. Prefeririamos uma defesa mais consciente e mais sábia ou, então, um combate apaixonado à Henri Massis. Não julgar — lembro-me — é o próprio Gide que recorda êsse preceito evangélico. Entretanto, como deixar de julgar se a esperança dos homens está em jogo? Julgar sempre, preferimos, ainda que não seja em nome de um credo e apenas em nome da nossa diversidade, da nossa insegurança, da nossa incerteza.

Gostamos dos livros apaixonados. Êle nos parecem mais úteis do que a compreensão fria. Foi justamente a paixão colocada em suas obras que nos fez um dia aproximar de André Gide, sedentos de compreensão, esperar que dele nos viesse um pouco de consôlo em forma de uma convicção, desesperada que fôsse. E

(Conclui na 2ª pag.)

ÚLTIMOS LIVROS

Estudos Afro-Brasileiros

Sergio Milliet

Já assinalei os grandes beneficios prestados á literatura brasileira pelo professor Roger Bastide. Quando o crítico se alia ao sociólogo e a êste o filósofo, adquirem as interpretações riqueza e consciência. Por outro lado, tem o sr. Roger Bastide sôbre os críticos nacionais a vantagem de se encontrar em nosso meio como um sociólogo estranho. Não participando das dissenções internas pode julgar com isenção de ânimo e aferir, melhor do que ninguém, os valores essenciais da nossa produção, aquilo que constitui realmente uma contribuição de algum interêsse para a cultura universal. Sua posição privilegiada de observador abre perspectivas inéditas sôbre a nossa paisagem literária.

Sua atividade não se restringe entretanto às belas lições que nos dá; Roger Bastide descobre ainda tempo bastante para estabelecer com o mundo europeu uma ligação preciosa. Seus artigos de divulgação do pensamento brasileiro caracterizam-se pela seriedade da documentação e o critério da escolha bibliográfica.

No tomo Xº do "Bulletin des Etudes Portugaises" deparamos agora com uma excelente bibliografia comentada das obras e artigos acêrca dos problemas afro-brasileiros, publicados no Brasil, de 1939 a 1944. Sôbre o assunto já publicara o professor Bastide na "Revue Internationale de Sociologie" — n.º 12, longo artigo. O que ora aparece no Bulletin completa o primeiro ao mesmo tempo que esclarece a literatura especializada, editada em nosso país ou a êle referente.

De inicio, sublinha o professor Bastide a importancia assumida nestes últimos anos pelo estudo das questões metodológicas. "É evidente, escreve, que há uma ação e uma reação constante do método sôbre a obra a ser estudada e desta por sua vez sôbre a técnica a ser empregada para melhor apreensão da obra". Da linguistica, instrumento usado por João Ribeiro, Nelson de Senna e outros, mas usado sem a intenção da descoberta psico-sociológica, e da psicanálise empregada por Artur Ramos na apreciação do folclore negro, passa-se à sociologia com o próprio Roger Bastide e o professor Donald Pierson e à antropologia com o professor Herkowitz. Paralelamente apela-se para a história e a história econômica, e de posse dessas informações tôdas chega-se às monografias mais complexas, suscetiveis de mostrar a situação atual do negro e as repercussões, na psicologia e nos costumes, dos traços culturais por êle introduzidos. Ao mesmo tempo se esclarecem as atitudes dos vários elementos da população ante o problema racial, estuda-se o possivel marginalismo do mulato, e compreendem-se melhor certos preconceitos [illegible] de ordem econômica, higiênica e social.

Dessa pluralidade de aspectos decorre entretanto uma super-avaliação do problema negro no Brasil, vindo a formar-se através de tantas pesquisas uma tendência para atribuir ao africano e a seus descendentes mais ou menos mestiçados, uma importância que positivamente não tem mais no Brasil. Essa inflação perigosa não passa despercebida a Roger Bastide, o qual menciona a retificação necessária de José Honório Rodrigues e Joaquim Ribeiro, destruindo o mito da comunhão patriótica das três raças, portuguesa indígena e negra. Essa formula que sempre foi tentadora pelo seu simplismo tem o inconveniente de estender a todo o país e a tôdas as épocas um caráter peculiar a determinadas épocas. É o que o autor assinala passando em revista, ràpidamente, os diversos pontos de concentração negra do decurso da história econômica, politica e cultural. Pequenas discussões muitas vezes aparentemente acadêmicas, como a de saber se o negro figura ou não nos Inventários e nas atas, se participou das bandeiras ou não, podem ser na realidade esclarecimentos úteis aos estudos sociológicos do presente. Por isso não as despreza o sr. Roger Bastide, mencionando-as com comentários.

Maior atenção é dada aos mais recentes estudos realizados no Brasil acêrca das relações inter-raciais: o de Frazier sôbre a familia negra na Bahia e o de Herkowitz sôbre o negro na Bahia e o de Donald Pierson sôbre os negros no Brasil, baseado em uma pesquisa a respeito dos contactos raciais tambem na Bahia. Dêste último livro já falamos em outras ocasiões; êle nos parece, entretanto, importante não só como lição de método mas ainda como ponto de partida para debates mais amplos. Com efeito, as conclusões do sr. Pierson de que não há preconceito de raça ou de côr no Brasil, porém tão sòmente preconceito de classe, são mais do que discutiveis. Ainda há dias tivemos um exemplo no Rio de Janeiro (cidade em que o preconceito é muito menor do que em S. Paulo) de como é recebida no maior hotel da capital uma senhora negra... O preconceito, que é principalmente de côr, pode ser atenuado pelas qualidades intelectuais e morais do negro, mas são casos de ordem individual e por outro lado não chegam nunca a quebrar as barreiras finais de uma discriminação mais ou menos discreta.

Mandava a modestia que o autor não se alongasse sôbre seus proprios trabalhos, por isso fica o leitor sem uma idéia precisa do valor de estudos originais e penetrantes como os que o sr. Roger Bastide escreveu acêrca da poesia afro-brasileira (Martins, S. Paulo 1944) do cafuné (Psicanalise do cafuné — Cadernos azuis, Curitiba 1941) e Introdução ao estudo de alguns complexos afro-brasileiros (Revista do Arquivo Municipal XC 1943). Assim também sua interpretação magistral de Cruz e Souza, a análise sutil da contribuição de alguns modernistas bem como a sinalização do elemento de origem africana nos poetas do Brasil. Êsse vasto setor da influência negra na arte e na literatura, campos culturais em que talvez tenha sido maior, mais sensivel pelo menos, e que até então haviam sido pouco explorados pelos pesquizadores, foram desbravados pelo critico francês, abertos à curiosidade sociológica e literária de todos nós.

Se a situação social do negro norte-americano deu origem a principio a tôda uma literatura de cantos religiosos e de trabalho e mais tarde a uma poesia de revolta e amargura muito bem representada por Langston Hughes a situação do negro brasileiro, sem barreiras legais que o impedissem de ascender na escala social mas com barreiras efetivas de ordem cultural, provocou uma arte que o sr. Bastide considera com razão "marcada pelo estigma da imitação". Isso principalmente porque essa arte não é uma arte de negro segregado mas de mestiço que tenta passar por branco. É, entretanto, "através dessa imitação que se opera a conquista de uma originalidade saborosa". A originalidade de Cruz e Souza, com sua "nostalgia do branco", sua "poesia noturna" expressões com que Roger Bastide rotula o simbolismo do poeta negro desejoso "da transfusão da poesia de um sangue em outro sangue, de uma raça em outra raça", o que só poderá realizar, sem riscos de humilhação, pelo simbolismo. É uma transferência. "O simbolismo europeu, como observa Bastide, é essencialmente a apologia do branco... É essa busca de brancura que Cruz e Souza tomou de empréstimo à poesia ocidental; mas exagerou-a ainda etc.". O mestiço nunca sabe permanecer mestiço, mesmo porque nesse estado de instabilidade arrisca-se sempre à perda de equilibrio, à queda na escoria social. Por isso quando não toma a máscara do branco faz-se racista negro e exalta, por despeito ou revolta, as qualidades da raça oprimida e que êle não consegue esconder. É na poesia "lunar" que Cruz e Souza concilia as duas tendências numa "sintese superior".

Todo êsse estudo em quatro partes de Cruz e Souza que entra para a critica brasileira como uma bela página de análise de psicologia e sociologia literárias, na sua riqueza de sugestões abre acesso a outros poetas e outras obras de nossa terra, desvendando o hermetismo de alguns e explicando as desordens de outros. Ao mesmo tempo que descobre algumas das causas profundas do amor do brasileiro a frase bonita à forma pura, algo convencional e o êxito extraordinário do parnasianismo entre nós, põe em evidência as razões de certos pernosticismos, da predileção pelos ritmos sincopados e as alterações, do gôsto pelo brilho das imagens. Essas e outras caracteristicas de nossa poesia revelam o processo psicológico da imitação mas da fusão de tôdas as imitações nasceu uma originalidade, uma expressão própria, essa sintese de admiravel sabor, que somos os últimos a perceber, porém que mais de um artista europeu sentiu.

Fechando o parêntese necessário a respeito das obras do sociológo Roger Bastide sôbre as questões afro-brasileiras, volto à sua resenha bibliográfica para reproduzir as conclusões a que chega após os comentários ao que apareceu no Brasil sôbre o assunto no periodo 1939-1944. A seu ver o estudo do negro caracteriza-se pelo interesse crescente dos sociólogos e antropólogos estrangeiros, principalmente norte-americanos, pela situação brasileira. O que talvez se explique (a observação é minha) pela urgência que têm os Estados Unidos em resolver um problema social agudo cuja solução imaginam já ter sido encontrada aqui. Outro aspecto dêsse estudo do negro no Brasil é o fato de continuar êle a girar em tôrno do problema "das sobrevivências africanas ou de suas metamorfoses ao contacto de uma cultura diferente". Há ainda muito que explorar nesse sentido, observa o sr. Roger Bastide porquanto foi em grande parte negligenciado o estudo da estrutura social da comunidade negra.

Finalmente procura-se, no momento, "completar a pesquisa etnográfica com a pesquisa sociológica", o que em verdade me parece constituir o ponto essencial do desenvolvimento dos estudos afro-brasileiros, pois ainda que o contacto inter-racial não se apresente como questão aguda no Brasil, já se assinala um clima de mal-estar em certas regiões do país, e observa-se que, sob a influencia de ideologias estranhas e uma estratificação mais rigida das classes sociais, a tendencia para a discriminação se acentua.

NOITE DE LUAR

(Conclusão da 1ª pag.)

vel. O melhor era ir até Belo Horizonte e seguir para Alagôas pelo São Francisco. Havia uma pessoa que podia arranjar uma parte do dinheiro, é um endereço em Belo Horizonte onde talvez conseguisse mais. Era preciso abrir o caixote de livros e queimar um papel que estava dentro das "Poesias" de Olavo Bilac. Dei-lhe um numero para onde devia telefonar.

— Acha que eles vão deixar o Alberto preso muito tempo?

Dei-lhe minha opinião com sinceridade. Alberto estava comprometido. Quando o pegou, a policia não sabia grande coisa dele, mas lá dentro sua situação tinha piorado muito. Parece que tinham aparecido umas histórias velhas, de São Paulo...

— E você como vai?

Ela fez um gesto desanimado. Podia continuar naquele quarto, com direito a comida, mais uns oito dias. Não tinha mais dinheiro, nem para cigarros. Oferecí-lhe dos meus:

— Não sabia que você fumava.

Não fumava antes. Mas alí, obrigada a ficar dentro do quarto dias e dias, semanas e semanas, começara a fumar. Ha mais de três meses não saia á rua. Andava apenas pelo velho e pequeno parque, nos fundos da casa, quando não chovia. Havia lido todos os livros que tinha, e estava cansada de ler.

— Isso aqui é pior do que estar presa. Ás vezes tenho vontade de sair, tomar um onibus, andar por aí, ir a um banho de mar...

Arriscára-se, certa vez, a ir a um cinema do bairro, e quase morrera de medo. Na volta, um homem a seguiu. Teve a certeza de que ia ser presa. Quando estava perto de casa, o homem, mal encarado, apertou o passo e a deteve, tocando-lhe o braço com a mão. Parou, trêmula, e logo saiu correndo e entrou em casa; jogou-se na cama chorando, em um desabafo nervoso. O homem lhe havia feito uma proposta amorosa...

Contava essas coisas sentada na cama, um pouco excitada e estava engraçada assim, metida no macacão do marido, com uma regua na mão, contando o seu susto. Rimos, mas logo ela se pôs a andar no quarto para um lado e outro, batendo com a regua na coxa.

— Que é que você acha que devo fazer?

Acendi um cigarro. Fazia calor. Na parede havia um quadro sem interesse, de um pintor amigo do casal. Ela pensava um procurar alguem que fosse amigo do governo. Talvez o doutor Antunes conseguisse...

— Tambem está preso.

— O dr. Antunes? Não é possivel!

Vi que estava mal informada do que acontecia, e lhe dei várias noticias. Nenhuma era alegre. Sentou-se novamente na cama, batendo com a regua no joelho. Ficamos em silencio. Achei que devia despedir-me, mas ela me deteve:

— Espere, quero saber de uma coisa...

Perguntou-me pelos Amaral, se era verdade que a mulher tinha se suicidado. Era boato ou, pelo menos, parecia. Havia quem dissesse que o casal estava no Paraguai; outros diziam que ele estava preso no Norte do Paraná, em Londrina...

Surgiram outros nomes. Eu quase não podia dar informações sobre ninguem, e muitos eu não conhecia nem de nome nem de vista. Voltamos a falar de Alberto. Ela havia perdido o nervosismo; falava agora em seu tom habitual, um pouco seco, um pouco distante. Falava do marido e de si mesma como se estivesse examinando um problema alheio, com frieza e lógica. Tinha na gaveta um velho Guia Levi, e consultou preços de passagens e horários. Certamente deveria tomar o trem em alguma estação do Estado do Rio, se resolvesse ir para o Norte.

— Vai?

— Isso é que estou pensando. Em Alagoas posso ficar na fazenda de minha tia, perto de S. Miguel. Alí não haveria nenhum perigo, mas... Voltou a perguntar se não haveria mesmo nenhum jeito de fazer alguma coisa pela libertação de Alberto. Talvez aquele ex-deputado, amigo dos Amaral, pudesse...

Balancei a cabeça. A policia não estava soltando ninguem. Prendera gente de mais inocentes e culpados, e enquanto não interrogava todo mundo, não apurava as coisas, não queria soltar ninguem. Uma ou outra pessoa conseguia sair quando tinha proteção muito forte e estava completamente inocente. Alberto já fôra preso antes, era um elemento "marcado"... A unica esperança estava numa mudança que diziam que ia haver no Ministério. Mas estavam sempre dizendo essas coisas, e ninguem saía do governo. Dava a impressão de que ia ser assim eternamente...

— Que coisa!

Voltou a falar de Alberto, contou detalhes de sua prisão. Ela havia escapado por milagre. Mas estava alí, sozinha, sem poder sair de casa... Começou quase a lamentar-se, e, subitamente, pareceu de novo tranquila. Os cabelos despenteados e o macacão lhe davam um ar ao mesmo tempo gracioso e cordial de rapazola. Devia ter uns trinta anos. Agora sua voz parecia ter cinquenta:

— A situação é esta: se não fosse por causa do Alberto eu poderia ter fugido para o Sul. Mas perdi a oportunidade. Mais tarde, na hora de alugar este quarto, estive quase me resolvendo outra vez a fugir. Mas queria esperar Alberto... Está visto que não posso ficar nesta vida inteira. O senhor acha que há possibilidade...

— Pe...

Era engraçado que me chamasse de "senhor" quando começara me tratando de "você". Mas logo, na frase seguinte, com uma pequena hesitação na voz, voltou a me chamar de "você".

Levantei-me e procurei com a vista um cinzeiro para pôr o cigarro. Não havia. Abri uma banda da janela para jogá-lo no jardim.

— Posso deixar a janela aberta? Está quente...

Sentada na cama, ela ficou em silencio. Resolvi ir-me embora, e fiquei pensando se devia lhe dar dez mil reis que tinha no bolso. Eu voltaria de bonde. Tirei a nota do bolso. Ela aceitou secamente, e me deu um aperto de mão rápido. Sua voz era tranquila, quase fria:

— Obrigada. Se tiver alguma novidade estes dias, apareça outra vez. Meu nome aqui é Faria de Souza.

— Sei. Tem telefone?

— Não. Ah, um momento! Pode pôr uma carta no correio para mim?

Tirou uma carta da gaveta, envelope e começou a escrever o endereço. Junto à janela, lá fora, eu via as grandes arvores gordas, beijadas pelo luar, enquanto ouvia o ranger da pena no papel.

Comentei ao acaso:

— Bonito luar...

Ela acabára de escrever o endereço e respondeu, dando um olhar rápido à janela:

— E'.

Foi um "é" tão seco que me arrepiou. Depois de tudo o que havia dito, era como se tivesse dito alguma coisa inconveniente. Depois de fechar o envelope ela veio para junto da janela, onde eu estava. Para ver melhor lá fora abri o outro lado da janela, e a lua apareceu, redonda, branca, entre as copas das arvores. Ficamos apenas um instante. Ela fechou a janela com brutalidade:

— Não faça isso! Estupido! Não vê que eu não posso com isto? Estou sozinha há quase um ano, desde que Alberto foi preso?

Fiquei um momento, diante de mim, pálida, os lábios trêmulos; não sabia o que dizer.

— Vá-se embora!

Lançou-se na cama, escondeu a cabeça nas mãos e começou a chorar. Os soluços agitavam o corpo nervoso sob o macacão.

Rio, 1942 (Retraduzido do espanhol).

O Pecado de Jean Cocteau

(Conclusão da 1ª pag.)

que, no teatro, é talvez o mais importante. Aquele apartamento meio louco, a que os moradores de "barraca", o ar passional que o envolve, que se adensa em tôrno da mãe — a que vive mergulhada na sombra, afogada no quarto, afundada na cama, como uma prisioneira destas coisas e de si mesma, sempre de roupão, o roupão sempre queimado de cigarro, despenteada sempre, sempre com aquele jeito — ela mesma diz — ter nascido com um resfriado crônico, de não poder usar rouge nem pó de arroz e quando usar parecer-se uma prostituta —; o ar de paixão que percorre, porém, com igualdade, tôda a "cabana", e envolve a todos os seus moradores, e se agarra a êles como uma coisa pegajosa e sensivel, quase visivel, e em cada um deles assume uma feição particular, recebe uma iluminação peculiar, se transfigura como um mesmo objeto refletido em espelhos diversos — aquilo tudo é, sem dúvida uma atmosfera.

Atmosfera de excelente qualidade e de criação excelente. Os seres que ela contém e nela se debatem são criaturas de igual excelência artistica e, direi mesmo, teatral. O filho daquela mãe que domina a inteira paisagem humana da peça, com uma força de domínio indisputavel, que da fragilidade lhe vem em maior parte, aquele filho prisioneiro dela e perdido do mundo, e que tem afinal seu "rendez vous" com êste sob a forma de uma jovem que lhe revelou o amor que o libertaria da exclusividade materna; aquele marido enjeitado, solitário de amor e dele carecido para a sua solidão maior de inventor fracassado, cujo clássico era Julio Verne, e que na mesma moça encontrara, antes do filho, o refrigerio e o devaneio precisados; aquela tia Leonie, de admiravel bravura, vivendo, alimentando-se da companhia da presença, da morada do amado que a irmã lhe roubara por marido para abandonar depois pelo filho, enquanto que ela a todos alimentava, apenas para os ter e manter junto de si, na obscura espera de que a morte suprimisse a rival, a usurpadora, a fim de que tudo voltasse ou chegasse à ordem, como no fim chega, à ordem roubada de sua vida; e, finalmente, a moça, refrigério do pai e revelação do filho, do pai amasia e do filho amante, uma pobre moça apenas, mais nada.

Disto, deste material realmente excepcional, prodigioso de riqueza, de sugestão e de caminhos — vai daí: Jean Cocteau, o poeta, o inteligente, escolhe o pior caminho, o de menor sugestão, menor riqueza. E mais ainda: de maior máu gosto. O caminho dramalhão. Que não é outra coisa o desenvolvimento o desdobramento que êste admiravel primeiro ato recebe no segundo e terceiro, especialmente no segundo. O menos teatral também (no bom sentido da palavra), menos dramático. Aquela sucessão de entrevistas, entendimentos, troca de parlamentares para cá e para lá entre os campos adversos — são afinal o que pode haver de mais receita, fórmula, solução convencional, desacordo com o homem, o escritor inteligente e poeta que é Cocteau. Cabiam-lhe todos os caminhos, ali: o drama principalmente, e, êste, de varias formas; até a farsa, até o vaudeville cabiam; jamais o dramalhão, porém. Muito menos aquele dramalhão. Muito menos aquele segundo ato!

Sôbre a representação, só louvores, ou quase, merece-os Madame Morineau. Da direção, exalta-a a apresentação daquele novo ator — creio que Alexandre Carlos é o nome, isto é, o pseudonimo — o qual suponho chamar-se qualquer coisa Schneider, e que conheci naquela pecinha que encerrou as atividades da companhia Bibi Ferreira e depois naquela medonha "O que matou por amor", e, em ambas o que era de verdade e de força era um canastrão com tôdas as letras. Eis que o rapaz nos surge agora, em "O Pecado Original" realmente feito um ator, inexperiente ainda e com muito que corrigir, melhorar e acrescentar, mas com consideravel porção de coisas conseguidas. Isto e a composição geral do espetáculo, em bom estilo francês, como convinha ao original e como muito bem observou Pedro Dantas ao meu lado — estas duas indicações fazem extraordinário louvor de sua direção. Louvor igualmente merecido pelos cenaristas, Valentim e Gilberto, que o foram de muita sobriedade e gosto.

Quanto à interpretação pròpriamente, há um destaque excepcional: o de Madame Morineau. Uma grande interprete, sempre, maior ainda pelo confronto com os papeis anteriores, totalmente diversos e mesmo opostos, aos quais dá entretanto a mesma e vigorosa realidade cenica tanto nos elementos da declamação quanto nos do rendimento plástico. Essa admiravel versatilidade, que sòmente a vocação servida de muito estudo e competência fornecem e que lhe permite criar as diferentes personagens, impondo-os a si mesma — é a grande lição que o geral das nossas interpretes e também dos interpretes, habituados à inversão de se imporem êles às personagens, tem a aprender de sua experiência e de seu valor.

Dos demais, cumpre destacar o sr. Manuel Pera, que, disciplinado por uma direção, faz progredirem extraordinariamente suas excelentes qualidades naturais, das melhores sem dúvida. Pena que a sra. Luiza Barreto Leite declame tanto. Ou melhor: esteja declamando tanto. As palavras, o texto chega a perder sentido, perdendo-se assim seu conteudo, sua inteligência dramática, para se transformar em canto. Outra coisa que precisa vigiar: uma certa tendência para imitar Madame Morineau, até na voz, até no sotaque. Pena, porque sem a menor dúvida, possui e mantem qualidades as mais apreciaveis. Quanto à sra. Flora May, há de dizer-se apenas que indiscutivelmente chora bem e que, no mais, vai progredindo.

De um Caderno

(Conclusão da 1ª pag.)

isso tambem que nos faz agora frios perante o livro de Klaus Mann.

Muitos moços como eu se ligaram tanto às verdades e mentiras gideanas, às suas revisões fabulosas e às suas deformações abismantes, que devemos nos sentir todos incapacitados de falar delas sem evocar uma história intima de alegria e decepções. André Gide para os moços é um assunto pessoal. Quantas moedas falsas recebemos! Hoje estamos confusos. Não sabemos mais o que fazer de um antigo ídolo como André Gide. Êle era o nosso guia. A malícia do tempo ensinou-nos que nós o guiamos, que o coração da juventude é que dirige a inteligência de Gide.

Por minha parte, sou um aliado da minha própria confusão, tomei o partido dos seus êrros, não me responsabilizo pelos descaminhos a que me levar o meu inconformismo. Procuro e sou um homem confuso. Não podem exigir de nós mais do que a vontade de crer. É em nome da nossa desorientação que devemos continuar falando, testemunhando.

Nesse sentido, procuramos um auxilio no livro de Klaus Mann. Gide bem que serviria para essa busca de uma verdade além de Gide. Mas o jovem Mann, filho de uma cultura avançadíssima, não conseguiu em trezentas páginas fixar o seu depoimento. Klaus Mann decepciona. No plano literário o livro tem a qualidade de fornecer um resumo lúcido de tôda a evolução por que passou André Gide; aos que não quiserem ler os quatro volumes do diário do próprio Gide. A célebre diversidade gideana é bem situada pelo autor. Apenas, diga-se de passagem, Gide não é afinal tão diferente de si mesmo quanto pretende ou gostaria de parecer. Seu valor e sua originalidade estão muito menos nessa complexidade do que na inteligência com que desejou e soube explorá-la, ampliá-la através de um refinado virtuosismo. Particularmente, preferimos Montaigne mesmo. Entre Gide amigo e discípulo de Wilde, o Gide comunista e o Gide anti-comunista não chega a existir um abismo. Isso, entretanto, é uma longa história. Concordamos que não é decente compreender André Gide tão depressa. Êle, na verdade, usa de vez em quando algumas máscaras; mas é um sujeito realmente espantoso.

Balzac e a Evolução

(Conclusão da 1ª pag.)

mitações politicas, mas sua obra não sofre com esse fato, não se ressente, pois em seus livros ele ia contra as suas simpatias de classe e não desejou melhor sorte para os seus "queridos snobs" aristocratas, segundo disse Marx em carta dirigida a Engels, do que a que lhes estava reservada: a de condenados a ceder lugar aos construtores do progresso industrial e economico. A amplidão e o alcance da "Comédia Humana" jamais foram ultrapassados, contudo nem mesmo pela gigantesca obra de Tolstoi, isto por ser o autor de "Guerra e Paz" mais um demiurgo do que mesmo um homem que "viu" e "examinou" em todos os seus aspectos a realidade fantástica de seu país, principalmente no que concerne ao camponês. E aqui novamente formulo ainda a pergunta: até que ponto evolucionou o romance moderno a partir de Balzac, chegando a Tolstoi, e daí até Roger Martin du Gard ou Cholokov?

A respeito de Balzac diz a Paul Lafargue num estudo em torno de Zola, que o leitor que procurar um livro do autor de "Duas Jovens Casadas", abandoná-lo-ia em poucos minutos sendo que aquele que o procurar com o intuito de aprender encontrará uma fonte inesgotavel de conhecimentos. No trecho que se refere a Balzac diz Lafargue textualmente: "dedicou-se a escrever, com um infinito cuidado, sobre as condições nas quais seus personagens viviam e atuavam, não se esquivando á análise das mil coisas complexas que constituiam aquelas condições. Quase se poderia dizer o mesmo hoje a respeito das obras maximas de nosso tempo, como "Montanha Magica", de Thomas Mann, "Jean Christoph", de Romain Rolland, "Os Sonambulos", de H. Broch ou "Os Homens de Bôa-Vontade", de Jules Romains. A frase porém tem hoje outro sentido, dadas certas circunstancias. Nos livros de Balzac aprende-se a conhecer o homem radicado em seu "habitat", apresenta um retrato do homem por inteiro e em coletivo. Nesse sentido, toda a literatura de nossa época está positivamente em crise: é o que se constata. Joyce, Proust, Gide... Que revelam do homem esses autores? Os dois primeiros fazem do homem um fantasma transparente, uma miragem no eter, em vez de apresentá-lo me toda a plenitude de seu ser. Gide, cultuando uma arte de acentos históricos revela uma criatura humana desenraizada, ás voltas com idéias a girar todas elas em torno do "EU" naturalmente que dissociado da coletividade.

Fala-se, citando esses autores contemporaneos em amplidão e alcances, ligando os seus nomes a uma evolução do genero ficção. Erram. Num sentido geral, esses artistas somente têm contribuido para a desumanização da arte, a decadencia da ficção como meio para apresentar o homem em toda a sua plenitude, com uma missão, uma tarefa, seja ela ou não de auto-destruição.

Penso desde o inicio em Roger Martin du Gard e no seu "Os Thibault" certo de que em seu formidavel romance poderia me apoiar para afirmar que o genero, apesar de tudo, ainda apresenta alguma coisa realmente digna de ser lembrada como positivo numa busca da espécie que estou tentando. Aquela serie de romances, definida por alguns como um estudo analitico de uma familia não despreza certos problemas que são fundamentais para o conhecimento exato do homem — problemas ligados ás condições mesmas de seus personagens. Constitui a "Comedia Humana" um verdadeiro manancial de fatos sociológicos economicos, determinando o levantamento de uma super-estrutura — isso é o que quer dizer amplidão e alcance. Esta amplidão e esse alcance, ainda são medidas pela pujança na descrição das paixões de seus personagens, com as quais são eles levados ao paroxismo — tanto no amor de Goriot na avareza de Grandet, etc. A não ser em Tolstoi, chegando a Martin du Gard e Cholokov até que ponto na verdade evolucionou o romance moderno? Na opinião de muitos o genero está em decadencia desumanizado, ameaçado de desaparecer. Por que? As inovações tecnicas são lembradas, o cerebralismo tambem — e Virginia Woolf, principalmente Joyce e Proust, além de Gide etc., são apontados como culpados de uma mecanica novelesca. Chega-se, no final de contas, a concluir que o romance absolutamente não evoluiu, numa forma panoramica. Agora, com relação á sua decadencia, não é o romance que está, mas sim toda a humanidade.

PLANOS DE VIDA

(Conclusão da 1ª pag.)

ir e vir, constitutiva da entidade sujeito, da qual decorre, por antitese a entidade complementar "objeto" entidades que determinam aquele processo e o plano de vida que por ele se caracteriza, tão inexoravelmente como dois pontos determinam uma linha reta.

A auto-mobilidade contem, pois, em geral, os mais elevados e complicados desenvolvimentos subjetivos. Efetivamente, ao sujeito uma vez criado, nada mais é impossivel, no terreno ilimitado da sua capacidade de enriquecimento. E tudo mais é sua gloriosa conquista.

As próprias dificuldades materiais, de instante a instante surgidas no exercicio e ao exercicio da faculdade de ir e vir, foram os maceos e os degraus dessa conquista, num encadeamento que vem das mais rudimentares reações reflexas, ás mais delicadas e complexas operações do espirito. Isto, aliás nada tem que ver com as teorias transformistas: nem as comprova, nem as infirma.

Todavia, posto de lado, sumariamente, esse problema, pode-se estabelecer com bastante objetividade que, seja qual for o modo do seu aparecimento, os planos biológicos não regridem em seus acertos e suas inovações fundamentais. E' como se dominasse ao universo uma incapacidade de esquecer e de recomeçar. Faculdade adquirida conserva-se e aperfeiçoa-se, em vários sentidos, é certo e nem todos igualmente fecundos. Alguns caminhos não levam muito longe: é forçoso estacar. Mas há um movimento geral e de sentido constante, que domina a todos os outros, como o de um sistema em conjunto aos que se processam no seu interior. E isso permite somar, multiplicar, capitalizar, distintas e sucessivas conquistas.

Pode-se falar, portanto, numa evolução, mesmo sem compromissos de doutrina. Evolução como a dos tipos de automóveis, por exemplo. Evolução dos planos de vida. Algumas vezes por saltos ou pelo menos, por modificações que nos parecem tais. Uma delas era esta, da criação de um plano psicológico, resultando do movimento autônomo e fixado em conquista definitiva. Em seu bojo vinham as mais fantásticas possibilidades, as mais prodigiosas riquezas. Continha por antecipação tudo quanto hoje constitui nosso patrimônio de sabedoria e cultura e haveria de acumular-se por uma construção lentissima. Realmente, nada há no intelecto que não estivesse potencialmente naquela humilde faculdade de ir e vir, determinante do plano psicológico, uma espécie de destaque da biologia.

MÉDICA - ODONTOS

Nutrição e Seus Reflexos nos Tecidos Bucais

ROBERTO BREA

Os tecidos orais têm sido denominados de barômetro do estado de nutrição do corpo, sendo entretanto mais do que isso.

No esmalte dentário e na dentina acha-se gravada a historia da nutrição do individuo. A estrutura alveolar, a gengiva e a lingua, refletem o estado interno atual do organismo tão rapidamente como um termômetro marca a temperatura.

A reação de um tecido á uma deficiencia, depende muito do desenvolvimento do orgão ou do tecido. Um tecido que começa a desenvolver-se, responde rapida e quase violentamente mesmo á menor modificação em sua alimentação e o efeito é com frequencia permanentemente registrado na sua estrutura.

Um tecido adulto é com muito menos intensidade afetado, enquanto que um velho, completamente desenvolvido, já não responde, e, em consequência, não é afetado, ainda que existam severas deficiencias.

Durante seu periodo de calcificação e formação, o esmalte e a dentina dos dentes em desenvolvimento são estremamente suscetiveis ás menores variações do metabolismo do calcio e deficiencias da vitamina D. Os efeitos são registrados nitida e permanentemente na estrutura do esmalte e da dentina como hipocalcificações ou, em casos severos, como hipoplasias.

O periodo de suscetibilidade ás deficiências de nutrição começa com o desenvolvimento dos dentes caducos (temporários), aos quatro meses "in utero" e permanece até que as corôas dos dentes permanentes (exceto dos terceiros molares) estejam completas, ou seja, mais ou menos aos seis anos de idade.

A dentina e as raizes raramente mostram anormalidades clinicas como resultado de deficiências dietéticas.

O tecido formado durante o periodo pré-natal raras vezes mostra defeitos na calcificação ou formação, devido a que o feto em desenvolvimento é um organismo muito bem protegido.

Por outra parte, desde o nascimento até fins do primeiro ano existe um periodo durante o qual o esmalte, a dentina e os ossos, mostram em uma grande maioria, casos severos de transtorno na calcificação.

Muito pequenas variações na nutrição e na saude, originam não somente hipocalcificação, senão frequentes hipoplasias do esmalte.

Com efeito, 85 por cento das hipoplasias ocorrem no primeiro ano de vida, com frequencia como resultado de ligeiras indisposições gastro-intestinais, incompatibilidades dietéticas ou deficiência de nutrição.

Um dente que completou sua erupção é um orgão adulto e o esmalte e dentina da corôa são tecidos que não mais se desenvolvem. Por conseguinte, não podem ser afetados por nenhuma deficiencia de nutrição. Somente fatores locais ou tópicos podem afetar a estrutura do dente. Em contraste com o dente, a estrutura alveolar é um tecido que está sempre em mudança, constantemente construido, reabsorvido e novamente construido. Em consequencia é sempre um excelente indice, que reflete os disturbios no metabolismo do calcio.

A vitamina C é essencial para rápida cura das feridas. E' por isso que as gengivas constantemente traumatizadas e irritadas, podem ser o unico sinal de latente ou subclinica deficiência de vitamina C.

O epitelio especializado do dorso da lingua é suscetivel ainda ás mais leves deficiências do complexo de vitamina B, particularmente á riboflavina e a niacina. A rêde de capilares que suprem a papilas fungiformes e filiformes é tão afetada que produz glossitis caracteristica. Uma grande proporção da pacientes idosos que se queixam de sensações bucais anormais (glossodinia e sensações anormais da gustação) respondem favoravelmente á terapêutica pelo complexo de vitamina B. Com frequencia não se considera a agua como um fator dietético, devido a que é abundante, porem a lingua seca e suja é um indice clinico excelente para descobrir um estado de desidratação do organismo.

Séde própria para o Curso de Estado Maior da Aeronáutica

Amanhã será inaugurada a séde da direção dos Cursos de Ensino de Estado Maior da Aeronáutica, no prédio á rua das Laranjeiras, 192, que, assim como os de comando, vinham sendo ministrados na Escola de Estado Maior do Exército. Trata-se de um acontecimento para a aviação militar, e, por isso, o ato da inauguração, em carater solene, será presidido pelo ministro Armando Trompowski, devendo estar presentes os chefes dos Estados Maiores Geral, do Exercito e da Marinha, os diretores das escolas congeneres das duas corporações armadas e oficialidade das três Armas.

Do programa organizado constam o hasteamento da bandeira brasileira, e discursos do major brigadeiro Gervasio Duncan, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, e do brigadeiro Neto dos Reis, diretor dos Cursos.

Vitor Hugo Havia-se Enganado

Jean Gerard Fleury

Celebrar, por meio de cerimonias oficiais, o ardor, o arrebatamento, a paixão, a exuberancia de uma adolescencia rebelde ao conformismo, que tarefa!

Pobre Castro Alves, poeta morto aos vinte e quatro anos, cantor de um Brasil jovem, atormentado por uma intensa sede de liberdade, não te iam proclamar verdadeiramente morto, a ti que fôste tão vivo, e selar definitivamente teu tumulo, recobrindo-o com os chavões da eloquencia universitária?

O grande mestre da Universidade do Brasil, ministro Clemente Mariani, tambem oriundo da velha cidade da Baia, berço de Castro Alves, evitou esse assassinio póstumo, e das comemorações do centenário do nascimento do poeta baniu os pedantes, as carpideiras, os pesados fazedores de elegias. Desejou que somente as harpas de ouro de talentos reconhecidos lançassem, através do tempo, o apelo de suas claras harmonias a um dos mais precoces, dos mais prodigiosos talentos jamais nascido sobre o nosso planeta.

Entre as felizes homenagens rendidas á memoria de Castro Alves, presenciamos a que lhe foi tributada por um "estrangeiro", se assim se pode chamar a um canadense francês, isto é, a um francês nascido em terras da América, por consequencia mais sensivel ás irradiações poéticas que emanam do Novo Mundo.

Jean Désy fez-nos esquecer, pelo espaço de uma hora, que era "um Excelência", por vezes grave e sibilino perante os tapetes verdes das chancelarias e das conferencias diplomáticas. Foi um Jean Désy inspirado, vibrante, falando um português fluido e ritmado, aquele que nos manteve suspenso sob o encanto de seu pensamento rico de imagens. Um Jean Désy que se assemelhava estranhamente ao estudante Désy que nos cafés do "Quartier Latin" lançava no espaço versos de Mallarmé — e algumas vezes pires — á cabeça de algum beócio ignaro.

Castro Alves, poeta de vinte anos, foi com um coração de vinte anos que Jean Désy cantou a tua gloria.

Este francês da America sentiu, ao ler "Espumas Flutuantes" ou o "Navio Negreiro", o orgulho de pertencer a um continente que, há um seculo, parecia contar tão pouco junto ás nações milenárias, e que já Castro Alves via

> "Talhado para grandezas
> P'rá crescer, criar, subir
> O Novo Mundo nos musculos
> Sente a seiva do porvir".

e o canadense, como o brasileiro, sofreu, sem duvida, há bem pouco tempo, de ver a velha Europa prestar muito pouca atenção a seus filhos que "do outro lado do horizonte" exclamavam sem que os escutassem:

> "...Clamemos bem alto á Europa e ao globo inteiro!
> Gritemos — liberdade — em face da opressão!
> Falemos de justiça — em frente á mortandade!
> Falemos de direito — ao gládio que reduz!
> Se eles dizem — rancor — dizei fraternidade!
> Se erguem a meia-lua, ergamos nós a cruz".

O generoso pensamento de Castro Alves juntou-se áquele, que na extremidade setentrional do continente, exprimiu o canadense Louis Frechette, no seu poema "Amérique":

> "Alors le monde entier t'appellera — ma soeur.
> Et tu le sauveras! car déjá le penseur
> Voit en toi l'ardente fournaise
> Ou bouillone le flot qui doit tout assainir,
> L'auguste et saint creuset ou du saint avenir
> S'élabore l'apre genése".

E o Novo Mundo cumpriu a sua promessa. A clava forjada e brandida por essa América que Victor Hugo, cometendo um erro tão grande como seu genio, certa vez qualificou de "sans ame" e "ouvriére glacée", salvou a civilização do Velho Mundo.

Quantas vezes, no "quartier latin", não se terá Jean Désy indignado contra a monumental incompreensão do grande lirico francês...

E, fazendo renascer a sombra ligeira e ardente de Castro Alves, não hesitou em a confrontar com a do olimpico patriarca. Diplomata entendido em questões de fronteiras, Jean Désy fez recuar a do Tempo e dos Infernos. O sopro quente de sua eloquência dissipou as brumas frigidas do Além e pela sua boca nos foi dado escutar um dialogo Castro Alves-Victor Hugo — não um diálogo entre mortos, mas um diálogo entre vivos, bem ressuscitados e com respostas na ponta da lingua.

Assistimos á indignação de Castro Alves, censurando o seu venerado Mestre por ele não haver celebrado em seus 300.000 versos, um acontecimento que revolucionou a humanidade.

— Qual? responde o velho Hugo, boquiaberto;

— A descoberta da América, exclama Alves.

Victor Hugo, que não admite criticas, protesta:

— E os meus poemas "Civilization" e "Les deux côtés de l'horizon"?

Suprema imprudencia! Pela boca de Jean Désy, Castro Alves leva a melhor. Lê os poemas...

Nunca os admiraveis alexandrinos de Hugo foram tão bem postos ao serviço de um pensamento tão mesquinho. A lenda ingênua do "bon sauvage" aí se avizinha das imprecações contra "les brutes" que o substituirão. A América é o fim da civilização;

"Un astre ardent se couche, un astre froid se lève..."

Com que serve a dupla Désy-Castro Alves se vinga do velho bardo, que perdido na contemplação do passado, se recusou a ver o futuro!

Herdeiro do ideal, da fé, das mais nobres aspirações do Velho Mundo, o Novo envergou a armadura de cavaleiro, matou a hidra, e tendo deposto a espada, estende á antiga civilização européia o seu braço musculoso para a suster, oferecendo-lhe verdes prados e loiras cearas para a alimentar.

Muito sutilmente tudo isso foi lembrado a Victor Hugo, e muito envergonhado, o velho coroado de lauréis de ouro suspira, e baixando a cabeça volta ao mundo das sombras.

ALERTA! DEMOCRACIA

Para infelicidade da humanidade, a estupidez humana ainda tem plena guarida em muitos cantos do mundo em que vivemos.

Nos paises onde as massas são manejadas por poderosos senhores, certas providencias trazem muita inquietação: — refiro-me á medida que acaba de tomar a poderosa Russia dos Soviets — doravante os filhos de outras plagas não poderão se casar com os donos dessa casta de nobiliários, cujo mundo parece já ser pequeno á sua ambição de dominio. Este agigantado passo de eliminação do contacto com outros povos, impedirá que pelo casamento exista um verdadeiro processo de assimilação biológica e psiquica.

A fim de que todo processo de seleção tenha sucesso, é preciso que haja eliminação. São os conceitos de seleção e eliminação correlativos e é eliminando individuos que possam vir a interferir na reprodução biológica e continuidade de sentimentos que não estejam diretamente subordinados ao plano racial de preparação total, para a guerra de conquista, o primeiro ato de natureza a descoberto que toma o colosso moscovita.

Medidas tão claras, não deixam duvida naqueles que tiveram a ventura de rasgar o véu da ignorancia. E nós que temos uma outra concepção de vida, como seja a do respeito á liberdade individual para defendê-la precisamos como lider desta concepção na América Latina, robustecer o vigor do nosso povo, pela prática sadia de uma educação fisica de caráter utilitário armando o nosso democrático estrategista General de Exército Salvador Cesar Obino, de dados reais, na sua dificil e honrosa tarefa, de chefe de Estado Maior das nossas Forças Armadas, pois na recente convocação para a F. E. B., a percentagem de incapazes fisicamente, ultrapassou as mais pessimistas estimativas, e de cujos planos, dependerá a nossa LIBERDADE ou escravidão.

TARSO COIMBRA

AS ARTES

A TEMPORADA DE 1947

Antonio Bento

Todos sabem que, no ano passado, a temporada oficial da Prefeitura custou uma fortuna. Anunciaram os felizes empresários de 1946 que iriam dar espetáculos maravilhosos e que o Teatro Municipal seria transformado nos Jardins de Armida. Mas, tudo ficou nas promessas. A temporada, como já tive oportunidade de acentuar, foi igual às dos ultimos anos, tendo até terminado a série de espetáculos liricos com uma vaia estrondosa, ao contrário do que aconteceu com as recitas da Companhia do "Carro di Tespi", que alcançaram êxito retumbante. Isso denuncia que os enormes gastos feitos pela Municipalidade com a temporada lirica já não se justificam, não somente sob o aspecto artistico como tambem sob o aspecto cultural. Máus espetáculos liricos, inexoravelmente repetidos todos os anos, através da representação do mesmo grupo de óperas, não podem interessar senão a um grupo reduzido de pessoas, que vão ao Teatro Municipal para mostrar as suas roupas ou por um motivo equivalente. Do ponto de vista da formação de artistas liricos nacionais ou do aperfeiçoamento de compositores brasileiros, os espetáculos liricos da temporada são até contraproducentes. Em vez de educar, deseducam, pois ninguem pode lucrar com esses espetáculos medíocres, quase sempre ensaiados deficientemente e com quadros de artistas e cantores heterogêneos. Mesmo assim, a Prefeitura despende uma fortuna com a temporada lirica, o que me parece insustentável.

Nas declarações que acaba de fazer à imprensa, Nina Verchinina revelou aspectos curiosos do descalabro reinante no Teatro Municipal. Os artistas do Corpo de Baile não recebem sequer regularmente os seus salários. Por isso, vários deixaram o Teatro Municipal, ingressando no "Ballet da Juventude". Alem de tudo, a subvenção atual, que atinge à cifra de três milhões de cruzeiros, deverá ser consumida inteiramente com a temporada lirica. Enquanto isso acontece, a temporada de "ballet", tão bem projetada, está sendo inexplicavelmente sacrificada, não havendo as verbas necessárias para o custeio dos ensaios, salários e montagens dos espetáculos que deveriam ser representados no ano corrente. O fato é injustificavel, pois uma boa temporada de "ballet" poderia, senão dar lucros à Prefeitura, pelo menos ser custeada pela receita da bilheteria, já o mesmo não se verificando com as récitas liricas, que dão enormes prejuizos, tendo de ser por isso subvencionadas a peso de ouro. A Camara Municipal está na obrigação de examinar, por miudo, o caso das temporadas oficiais.

Se os espetáculos liricos dão prejuizos, deve-se mudar de orientação. Mesmo porque a ópera já não é deste tempo, devendo ceder o seu lugar a outros espetáculos teatrais mais de acordo com as tendências e o gosto da época.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 30 — Bom dia para viajar e fazer excursões. Amanhã será improprio para fazer viagens e pedir favores.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

As possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros favoraveis, são transcritas abaixo para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Monte suspeitosa, ceticismo e tibieza. 5, 6 e 7; 14, 15 e 16; (hs. e ns.)

— Negocios pouco praticos e disposição belicosa. 3, 4 e 8; 12, 13 e 17. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Favorabilidades ambição e realizações benefica. 1, 2 e 9; 10, 20 e 27. (hs. e ns.)

— Manhã agradavel, a tarde será francamente contraria. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Complicações domesticas. Irritações e negocios sucedidos. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51 (hs. e ns.)

— O dia não é proprio para iniciar viagem e nem para especulações. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Não convém iniciar viagem longa e nem encetar negocios arriscados. 19, 20 e 21; 45, 47 e 57. (hs. e ns.)

— Versatilidade, hesitação, insucessos nos empreendimentos. 22, 23 e 24; 31, 32 e 42. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Carater violento, reveses durante o dia, a noite será amena. 18, 19 e 20; 81, 91 e 93. (hs. e ns.)

— Obstaculos ás empresas, pela manhã; a tarde será mais agradavel. 14, 16 e 17; 41, 61 e 71. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Tarde propicia com encontros felizes. 13, 15 e 18; 22, 24 e 27. (hs. e ns.)

— Resoluções beneficas com apoio de amigos poderosos. 9, 10 e 11; 36, 37 e 47. (hs. e ns.)

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Aspectos desfavoraveis, noticias contrarias e precariedade financeira. 7, 12 e 14; 34, 48 e 50. (hs. e ns.)

— Manhã promissora, a tarde será de maus augurios. 5, 6 e 9; 41, 42 e 45. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Bom dia, negocios para o futuro devem ser encetados hoje. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (hs. e ns.)

— Discussões domesticas pela manhã, a tarde será de melhores augurios. 13, 14 e 15; 31, 41 e 60. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Tarde afortunada. Sorte nos amores e apoio de amigos influentes. 16, 18 e 20; 61, 81 e 83. (hs. e ns.)

— Propensão á discussão ou violencia e saude abalada. 15, 17 e 19; 51, 80 e 82. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Crise nervosa indisposição com parentes e amigos. 3, 5 e 7; 80, 50 e 70. (hs. e ns.)

— Sucessos amorosos e disposição aventureira. 2, 4 e 6; 20, 40 e 60. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Espirito util, laborioso e desequilibrio organico. 1, 9 e 10; 10, 18 e 19. (hs. e ns.)

— Excentricidade e perigo de ferimento. 2, 13 e 14; 20, 22 e 23. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Acontecimentos violentos e indisposição organica. 10, 16 e 23; 37, 43 e 59. (hs. e ns.)

— Probabilidades de negocios venturosos e noticias agradaveis. 11, 15 e 18; 56, 69 e 73. (hs. e ns.)

Conferências

REV. J. M. PINTO — Iniciará, amanhã, uma série de conferencias religiosas, no templo da Igreja Batista, no Meier, á rua Dias da Cruz n. 79. Entrada franca.

— SRA. LOURDES PEDREIRA DE FREITAS DIAS — Amanhã, ás 17.30 horas no salão da ABI, sobre "Castro Alves através dos tempos".

Cartaz do Dia

CINEMAS

ALCIO (Sessões Passatempo) — "Miolo sem massa" (Comedia com 3 Patetas) — "O Gato Especial..." [illegible] quiado" (Variedades — Ainda que pareça incrivel (Curto ...) — Jornais Internacionais. A partir de 10 horas.

SAO CARLOS — "Sempre Resta uma Esperança" com Luiza Galvão. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO: — "Três Tolos Sabidos" com Margaret O'Brien. Ao meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Este Mundo é um Pandeiro" com Oscarito e Marion (6ª semana) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "O Monstro de Barro" com Harry Bauer e Germaine Aussey. A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

PALACIO — "Anjo Diabolico" com Dan Duryea e June Vincent. — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8 e 10.20 horas.

PARISIENSE — "A Mentirosa" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX: — "Escola de Sereias", com Esther Williams e Red Skelton. — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 8.40 e 10.20 horas.

PATHE' — "Tamára" com Victor Francen e Vera Korene. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA: — "A' Beira do Abismo" com Humphrey Bogart. — A's 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10.00 horas.

METRO TIJUCA — "O Espectro da Rosa" com Judith Anderson A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA: — "O Espectro da Rosa" com Judith Anderson. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

SAO LUIZ — "Capitão Casteloso", com Victor Mature e ... A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "A Mentirosa" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA — "... Diavolo" com Stan Laurel & Oliver H. A partir de 2 horas.

ASTORIA — OLINDA — Star — "A Mentirosa" com Betty Hutton — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXY — "O Monstro de Barro", com Harry Bauer e — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

RIAN — "Anjo Diabolico" com Dan Duryea e June Vincent. — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

CARIOCA — "Anjo Diabolico" com Dan Duryea e June Vincent. — A's 2 — 3.40 — ... horas.

AMERICA: — "Capitão Casteloso" com Victor Mature e Allan Ladd. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Germaine Aussey A's 2 — 3.40

TEATROS

MUNICIPAL — "Quando se vive outra vez", comedia, ás 15 e 21 horas.

REGINA — "Pecado Original", comedia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "Mocinha", comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Piratão" comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "O pai da minha filha", comedia, ás 15, 20 e 22 horas.

JOAO CAETANO — "Sinhô do Bonfim", revista, ás 15, 20 e 22 horas.

A senhora Vicente Galliez e a senhorinha Gilda Galliez. (Foto "Sombra")

"REGENERAÇAO"

Geraldine Fitzgerald, a estrela de "Regeneração", o filme que a Warner Bros vai lançar segunda feira nos cinemas Palacio, Rian e America

O CINEMA

"Regeneração" (Nobody Lives Forever), filme da Warner Bros com John Garfield e Geraldine Fitzgerald tendo no "supporting-cast" os nomes de Walter Brennan, Faye Emerson, George Coulouris e George Tobias será lançado amanhã, nos cinemas Palacio, Rian e America.

A pelicula baseia-se na novela de W. R. Burnett o autor de "O Pequeno Cesar" e "Scarface". A direção é de Jean Negulesco.

MICKEY ROONEY DIRIGIDO POR CLARENCE BROWN — EM "A MOCIDADE E' ASSIM MESMO"

"National Velvet", um belo filme em tecnicolor dirigido e produzido por Clarence Brown para a Metro Goldwyn Mayer, será a proxima estréia dos três cines Metro, que o exibirão simultaneamente. Mickey Rooney é o "astro" — e não será preciso frisar que o nosso publico está saudoso do grande artista que Mickey sabe ser, tanto na comedia como no drama. E "National Velvet", cujo titulo para nós é "A Mocidade é assim mesmo", combina os dois generos na "performance" brilhante de Mickey Rooney. Mas "National Velvet" conta ainda com a presença amavel de Elizabeth Taylor, de Jakie "Butch" Jenkins, de Donald Crisp e da expressiva Ann Revere, que por sinal ganhou o premio da Academia, como artista coadjuvante, por seu trabalho neste filme.

"ERAM IRMAS"

Harold Huth, o produtor do filme de J. Arthur Rank "Eram Irmãs" e que será apresentado pela Universal brevemente nos cinemas da Empresa Luiz Severiano Ribeiro é considerado um dos produtores mais versateis do Reino Unido.

Ele já representou em 56 peliculas, dirigiu 10 e produziu 4.

"Eram Irmãs" com Phyllis Calvert e James Mason, é o segundo

Phyllis Calvert no filme inglês distribuido pela Universal Internacional "Eram Irmãs"

filme que Haroldo Huth produziu para os estudios Gainsborough. Coadjuvantes são, Anna Crawford, Dulcie Gray, Hugh Sinclair, Pamela Kallino esta ultima no filme faz o papel de filha mais velha de James Mason e Dulcie Gray e na realidade é a esposa de James Mason.

"Eram Irmãs" é um drama intimo, emocionante e toca na alma sensivel da mulher.

NOS CINES METRO

Margaret O'Brien está no Metro Passeio interpretando "Três Tolos Sabidos" com Lewis Stone, Lionel Barrymore, Edward Arnold, Thomas Mitchell. Nos Metros Tijuca e Copacabana temos "O Espectro da Rosa", produzido, escrito e dirigido por Ben Hecht para a Republic. A interpretação é de Judith Anderson, Michael Chekhov, Ivan Kirov e Viola Essen. Um filme "exquise" e emocionante.

"O GRANDE SEGREDO", AMANHA!

"O Grande Segredo" (Cloak and Dagger), primeira produção da "United States Pictures, Inc" para a Warner Bros. com Gary Cooper será lançado segunda-feira nos cinemas São Luiz, Vitoria, Carioca e Roxy. Focalizando uma excitante historia de romance e aventura, o filme apresenta tambem Robert Alda, e lança a nova estrela Lilli Palmer que interpreta o principal papel feminino. A direção de "O Grande Segredo" é de Fritz Lang e a musica do admiravel Max Steiner.

"MONSIEUR BEAUÇAIRE", DA PARAMOUNT

Um dos filmes que mais estrondosos aplausos conseguiram para o inesquecivel Rodolfo Valentino, no tempo do cinema mudo, acaba agora de voltar ao "écran" numa versão falada, tendo por interprete o engraçadissimo e popular Bob Hope.

Trata-se de "Monsieur Beaucaire", luxuosa e atraente comedia que a Paramount vai apresentar nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda Republica e Star.

Devemos advertir, entretanto, que qualquer semelhança entre a interpretação de Valentino e a de Hope... será de todo impossivel!

"BEETHOVEN"

(SUA VIDA E SEUS AMORES)

O povo lê biografias por diversas razões, sendo que, nos dias de hoje, em maior escala. Provavelmente, pelos mesmos motivos os filmes biograficos são apreciados. O principal, entretanto, é o de buscar resposta a esta pergunta: "os grandes homens e mulheres amam do mesmo modo que o resto das criaturas?"

Sim, e muitas vezes mais! Certamente, esta é a resposta que nos dá o ultimo filme biografico "Beethoven" da Generales Production, sob a direção de Abel Gance.

Este filme francês, oferece grande oportunidade de se apreciar um desfile caleidoscopico das mais conhecidas musicas de Beethoven qual livro de imagens com partituras musicais, romanticas historias em torno de uma sonata ou sinfonia e trechos de harmonias apaixonadas interessando situações tensas.

Os principais papeis foram conferidos ao grande autor europeu Harry Baur em Beethoven" e a Jany Host no papel de Julieta.

O HOMEM MAIS FALSO QUE UMA MULHER JA AMOU! ..

Edward G. Robinson, uma das figuras destacadas de "O Estranho"

Era uma pessoa estranha, mas fascinante. Ele inspirou a paixão mais sublime e mais vergonhosa que uma mulher já viveu! Era misterioso e falso! Seu passado estava repleto de horrores! Mas, mesmo assim, ela preferiu viver ao seu lado, compartilhando de todos os seus crimes, a revelar aos demais a sua sinistra personalidade. Este tema fortissimo, serve de base a esse filme ainda mais forte que, sob o titulo de "O Estranho" será apresentado ao nosso publico a partir da proxima quinta-feira nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Star, Parisiense e Republica. Para viver essa historia emocionante, foram reunidos num só "cast" Orson Welles, Edward G. Robinson e Loretta Young. A direção é do proprio Orson Welles, e isto basta para se poder esperar de "O Estranho" uma grande realização.

REGISTRO

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Professor Castro Rabelo; Roberto Gonçalves Lima; José Morais de Carvalho; Acilino Nunes Luneti; coronel Silvestre Góis Monteiro; Eurico Aché e Alfredo de Morais Guimarães.

MENINO: — Nei, filho do sr. Valter Carvalho e da sra. Nina de Carvalho.

SENHORAS: — Eloisa Teixeira Duarte; Consuelo Muller; Lucia Benedetti; Noemia Arruzo Dantas e Noemia e Helena da Rosa Antunes.

SENHORINHA: — Beatriz de Brito Leitão e Celia de Queiroz Vieira.

MENINA: — Maria Alice, filha do sr. Joaquim Galvão de França Rangel, e da sra. Waldice Castilho Galvão.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — General Artur Silvio Porteia; coronel Alcides Etchegoyen; desembargador Saboia Lima; dr. Haroldo Franco Eires e Ivo Barroso.

SENHORAS: — Balbina Travassos de Faria; Clelia Buarque e Hilda Campos.

SENHORINHAS: — Tereza de Almeida e Zelia Rocha Lima.

CASAMENTOS

Realizou-se, ás 18 horas, na igreja de Santo André, o casamento da senhorinha Anita Santos Silva e do sr. Julio Cesar Vicini, nosso colega de imprensa.

SESSÃO DE CINEMA NA A. B. I.

Na quarta-feira, ás 17,30 horas, terá lugar no Auditorio da A. B. I., a sessão cinematografica dedicada aos associados e suas familias, com a exibição de um complemento nacional e o filme de longa metragem.

HOMENAGENS

Amigos, colegas e admiradores vereador Osvaldo Moura Brasil do Amaral, ex-presidente do IPASE, vão lhe homenagear com um almoço em regozijo a sua vitoria no pleito de 19 de janeiro ultimo, o qual terá lugar no proximo dia 6 de abril, nos salões do Automovel Clube do Brasil.

As listas de adesões são encontradas no "Jornal do Commercio".

SR. WINTHROP W. ALDRICH — Realizar-se amanhã, ás 20,30 horas, no Copacabana Palace Hotel, o banquete com que as classes produtoras, por intermédio da Confederação Nacional do Comercio e da Confederação Nacional da Industria, homenagearão o sr. Winthrop Aldrich, banqueiro e financista americano, presidente da Camara de Comercio Internacional, atualmente em visita ao nosso país.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para São Paulo: — Carlos Alberto Gonçalves Almeida — Humberto da Silva Peixoto — Roberto da Silva Peixoto — Elder Gonçalves de Oliveira — Louis Charles Marie de Perusse Des Cars — Marie Louise de Bricy de Perusse Des Cars — Alfredo de Araujo Franco — Henrique Ehlert — Sergio Santos Penteado — Orestes Diaz — Fernando Luiz Setembrino Almeida — Plinio Uchôa Neto — Francisco Gonçalves — Bohemia Gonçalves — Genoveva Gonçalves — Felix Nascentes Pinto — Sebastião Borges de Leão — Antonio de Almeida Braga — Antonio Moreira Leite — Hugo Borghi e Bertho Condé.

Para Buenos Aires: — Iracema Gomes Marques — Enrique Eduardo Buero — Margot Alvares de Buero — João Bernardino Serpa — Marina Alves Bordelo — Joaquim Berasuluce Barrecheа — German Rodrigues Arias e Sergio Luiz Brandão de Azevedo.

Para Cuiabá: — Ernani Lins da Cunha — Miguel Vieira Corilho — Astorico Bandeira de Queiroz — Alcir Ribeiro de Queiroz — Mamede Roder — Nobel Cuiabano e Hermes Toledo.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São João Batista, ás 14 horas, o sr. Justino Werner; ás 15 horas, o sr. Deociliano Cristovão da Cruz e ás 16 horas, o sr. Carlos Cesario.

MISSAS

Serão celebradas amanhã:

A's 9.30 horas, do sr. Antonio da Silva, na Igreja da Candelaria.

—— Na igreja de N. Senhora da Conceição e Boa Morte ás 9.30 horas, da sra. Antonia da Fonseca Mena Barreto.

—— Da sra. Francisca Candida Sena Vale, ás 10,30 horas, no altar mor da Igreja do Carmo.

—— Na capela do Divino Espirito Santo, á rua das Laranjeiras, ás 10 horas, de Luiza Magesti Vieira.

—— De Cesar Dias da Costa, ás 10.30 horas, no altar mor da igreja de São Francisco de Paula.

Exposições

EUGENIO PFISTER, no Museu Nacional de Belas Artes.

NADIA MORLAY, no Copacabana Palace.

PINTORES BRASILEIROS, na Galeria "Da Vinci".

LAJOS DE JANOSA, na Galeria Michel Couturier.

J. CARVALHO, no "Bazar Stambul".

PINTORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS na "Galeria de Arte Classica".

O TEATRO

"O MARTIR DO CALVARIO" NO JOAO CAETANO

Na quinta e sexta-feira da Paixão, dar-se-ão no João Caetano os espetaculos de "O Martir do Calvario", de Eduardo Garrido, sob apurada montagem, guarda-roupa luxuoso e fiel observancia do famoso original, acrescido agora do quadro "A Descida da Cruz". Os ensaios dessa imortal peça-sacra já estão bastante adiantados, prevendo-se um invulgar brilhantismo para essa moderna cenarização do drama em que se retratam a vida, paixão e morte de Jesus Cristo.

Nas principais personagens de "O Martir do Calvario", no João Caetano, veremos Jesus Ruas ("Cristo"), Sara Nobre ("Virgem Maria"), Carlos ("Caifaz"), Mario Salaberry ("Pilatos"), Spina ("Anaz"), Mary Lincoln ("Samaritana"), Dalva Costa ("Madalena"), Zulmira Ruas ("Veronica"), Pedro Dias ("São Pedro"), Vicente Marchell ("Malchus").

A MENTIRA TEATRAL

O Recreio vai estrear este ano com os preços reduzidos.

VOCE SABIA

que a primeira peça de Fornari foi "Nada", representada por Procopio no Carlos Gomes?

COISAS QUE INCOMODAM

Os carinhos do Paulo Celestino.

O FILME E HOJE

METRO PASSEIO — "Três tolos sabidos" — Hebert Boscoli, Lamartine Babo e Yara Sales.

O COMENTARIO DA NOITE

— Está uma parada essa da Mary Lincoln e o cruzeiro — comentava ontem o Joracy Camargo do gabinete do presidente da Sbat. E o Armando Gonzaga explicou a todos:

— Não se sabe bem qual dos dois têm caído mais nestes ultimos tempos.

Este filme será apresentado, brevemente pela S. A. F., no Pathe

TYRONE POWER ESTA' SENSACIONAL EM "O FIO DA NAVALHA"

Sua atuação nesse filme admiravel é algo de decisivo, de completo, que o categorisa a figurar entre os grandes atores do cinema moderno. Ele vive o seu papel com um realismo intenso, sobrio, sem fazer concessões a favoritismos baratos ou vulgaridades desnecessarias.

Seus companheiros de estrelato em "O Fio da Navalha" que a 20th Century Fox orgulhosamente apresentará muito breve, são Gene Tierney, Anne Baxter, John Payne, Clifton Webb, Herbert Marshall, Frank Latimore, Lucille Watson, Fritz Kortner e Elsa Lanchester.

A "midinette" FADA PARISIENSE

POR YVONNE SALMON / Copyright S.F.I
Especial para o Diário Carioca

PARIS, março — Os visitantes da provincia e do estrangeiro estão de acordo, nestes primeiros meses de 1947, quando descrevem o prazer que proporciona a vista das vitrines de Paris depois da libertação: gosto da disposição dos mostruários e da beleza dos objetos expostos. A superficie luzidia dessas vitrines por muito tempo reduzidas e a falta de mercadorias puseram duramente á prova a engenhosidade dos exibidores. Com pontas de fitas, uma flor, uma tira de seda transformada em "écharpe", conseguiam, entretanto, efeitos de côres, de muito sucesso. Os aliados bem o viram, no dia 8 de maio de 1945, quando de subito, as lojas da capital vibraram numa fantasmagoria azul branca, vermelha, com uma infinita variedade nos detalhes. Durante a ocupação, apesar das restrições de toda a sorte, Paris deu-se ao luxo de se engalanar segundo o gosto francês, o que foi um desafio ao ocupante. Hoje, peças de vestuário, roupas brancas, complementos, encantam a vista pela sua frescura a elegancia do talhe e do adorno, a harmonia das tonalidades: pura alegria para o expectador, tanto mais quando cada objeto é quase o unico, isso em razão da raridade das materias primas.

Todos esses artigos delicados que admiramos nas vitrines sã obra da "midinette", operária parisiense que sai do "atelier" ao meio dia", declara o dicionário. Elas saem da oficina ao meio dia, com efeito, para almoçar ou antes, para beliscar, pois, quase sempre moram longe do lugar onde trabalham e não têm tempo de ir almoçar em casa. Há, certamente, no centro de Paris, restaurantes que lhes são reservados, mas, nesses estabelecimentos, estão como que enclausuradas e as refeições são monótonas. Quase que só os frequentam no inverno, porque as "midinettes" são passaros alegres, como o seu nome, e gostam do ar livre, da liberdade. Assim, quando o tempo permite, espalham-se pelos jardins e pelas praças para comer, num banco, a refeiçãozinha que trouxeram, gorgeando como os bandos de pardais travessos que saltitam, em torno delas, para se beneficiarem com as migalhas. Desde o principio da guerra, em 1939, os "ateliers" de Paris tiveram que fazer frente a uma situação dificil: nenhuma exportação, nada de encomendas francesas, faltavam suprimentos. De modo que, a fim de resguardar o ganha-pão das suas operárias, os patrões tiveram que organizar o trabalho para o exército. As "midinettes" costuraram, com boa vontade, os pesados capotes dos soldados, ao invés de lidarem com as finas musselinas.

A partir de 1940, as dificuldades se multiplicaram. Apesar de tudo, patrões, patrôas e operárias se preocuparam com o futuro, no qual todos confiavam. Era necessario treinar a mão no trabalho delicado, formar novas operarias, preparar os modelos para o dia da Vitória. A moda forneceu a solução para o problema: em lugar de produzir muitos objetos, ornamentaram, de preferencia, os que confeccionavam em numero reduzido. Abandonaram, pois, a simplicidade no feitio para tornar a voltar aos enfeites, cuja beleza é criada pelas mãos da operária: pregas, bordados, franzidos aplicações, inserções, costuras complicadas, "jabots" de renda ou de musselina, enfim, acrescentaram mil accessórios á "toilette".

De onde vem esse encanto, esse gosto parisiense, próprio a tudo que sai das mãos da operária de Paris? A "midinette", antes de mais nada, é desprendida e só pensa em produzir o que é bonito e bem acabado. Não importa o tempo que o trabalho vai exigir. A "midinette" não negocia as suas horas e, nem tão pouco, mede a desproporção entre o seu salario e o preço de venda do objeto: não será ela que usará o belo vestido que faz, não é invejosa e acha natural, alem disso, que os modelos sejam reservados, exclusivamente, ás freguesas. As operárias parisienses trabalham em grupo, porque sabem que é preciso ter um ideal comum para atingir um resultado. E' notavel o entusiasmo que anima, um "atelier", quando, por exemplo, estão trabalhando na "toilette" para um casamento. Na ultima prova, mandam a aprendiz dar uma olhadela no salão. Que pensa a freguesa? O conjunto estará bonito? Se a mensageira volta dizendo que a noiva, a mãe e as "demoiselles d'honneur" estão radiantes constituem um bonito cortejo, e que o noivo, chamado para dar a sua opinião, está sorridente, as fisionomias inquietas se desanuviam. Todas no "atelier" sentem-se felizes, sobretudo as solteironas que costuraram um pedacinho da bainha do vestido da noiva com um fio de cabelo, tradição que lhes assegura um marido, no correr do ano.

Por ocasião da apresentação das coleções, rostos ansiosos se inclinam na entrada das portas entreabertas para adivinhar a impressão produzida nos compradores estrangeiros e nos jornalistas especializados (há quatrocentos em Paris). A "midinete" não se move pelo espirito de lucro. A natural finura, o amor pelo trabalho delicado, o prazer de produzir frescura, harmonia são a sua bela recompensa. Seu talento, como todos os talentos, é uma paciencia infinita: horas intermináveis, com as costas encurvadas para pontos invisiveis, franzidos minusculos. A "midinete" tem uma imaginação maravilhosa, treinada, de resto num trabalho no qual é sempre necessario se desdobrar. Quando neva em Paris, ela confecciona vestidos de verão, pensa no sol, canta romances de primavera, compondo modelos que sairão com os primeiros brotos!

Saindo do "atelier" a "midinete" cantarola, com seu irmão, o cantor ambulante da esquina, os estribilhos que alimen-

(Conclue na 7a Pag.)

Modelo de Nina Ricci em musseline de seda de listas irregulares, azul marinho sobre fundo branco, com corpete de velu do azul marinho e duas rosas brancas arrematando o "fich u". (Foto S. F. I.).

BOA MESA

CHARLOTE A AMERICANA

Três xícaras de miolo de pão desmanchado; três colheres (sopa) de manteiga derretida; três grandes maçãs ácidas; uma colher (sopa) de sumo de limão; meia colher (sopa) de casca de limão ralada; uma xícara de açucar mascavo; meia colher (chá) de canela; 2/3 de xícara de água quente

Torrar o miolo de pão desmanchando, misturando-o em seguida com a manteiga derretida; colocar numa forma que vai ao forno a terça parte do pão assim preparado. Por outro lado, descascar as maçãs, tirar as sementes e cortar em fatias finas, colocando metade das mesmas sobre o pão já arrumado na forma; salpicar com metade do sumo de limão, casca ralada, açucar e canela. Repetir em camadas, acabando com o miolo de pão torrado. Molhar com água quente. Colocar num forno brando até que as maçãs fiquem macias (três quartos de hora). Servir quente com o seguinte molho:

Misturara e bater até ficar cremoso e fôfo, uma xícara de açucar em véu com 1/3 de xícara de manteiga; acrescentar uma colher (sopa) de extrato de baunilha, batendo novamente. Servir logo, derramando sobre a charlote, ou separada, numa molheira, para acompanhá-la.

USA-SE no RIO

Usa-se no Rio camurça cinza para sapatos: sapatos de entrada baixa que tanto completam um "tailleur" como um vestido de seda.

Usa-se no Rio flanela cinza, muita flanela para costumes, capotes e saias, nesse tom suave, neutro e distinto, ideal nas oposições de côres claras ou escuras.

Usa-se no Rio a linha dos casacos bastante comprida abrindo para trás, frequentemente cruzados e fechados, com dupla carreira de botões.

Usa-se no Rio a manga borboleta que outra não é senão a manga capa, o godet preso na cava, envolvendo o braço até o cotovelo. E, com a voga renovada do plissado, temos a mesma em plissé "soleil", a emprestar sua graça aos vestidos pretos para a tarde.

Usa-se no Rio a saia de sarja azul marinho plissamente, de todos os tipos, predominando o chemisier com a nota romantica de longas mangas franzidas, meias mangas borboleta, golas mais importantes do que as do ano passado e numerosas gravatas do mesmo tecido que a blusa.

Usa-se no Rio a saia de sarja azul marinho plissada, elegante e simples — com "sweaters", com blusas, tal qual aquela que usavamos com nossas doze primaveras.

Usa-se no Rio pequenos chapéus com volumosos "choux" de fitas: fitas largas, acetinadas, aveludadas, chamalotadas e lisas, lindas fitas francesas.

Usa-se no Rio o casaco tipo duas peças, não estritamente masculino, em côr contrastante com a saia. A versão é quase sempre a seguinte: saia preta, azul marinho, chumbo, ferrugem, com casaco claro.

Usa-se no Rio capotes-capa, cujas mangas formam asas soltas e abertas sem punho. A novidade modificou inteiramente a silhueta, existindo modelos envolventes e muito "habillé", para a tarde e a noite, e outros, corretamente fechados por cinturões de verniz preto, em lãs e "tweeds", para o dia.

ATITUDE DO POVO AMERICANO EM FACE DO DISCURSO DE TRUMAN

Henry F. Perry

WASHINGTON (USIS) — A mensagem do presidente Truman ao Congresso pedindo auxílio para a Grécia e a Turquia constituiu, ao lado da conferência de Moscou, o assunto de quase todas as conversas na semana passada. O apelo do presidente, segundo o parecer da maioria veio derramar luz no obscuro futuro do mundo.

Considerando o país de um modo geral — San Francisco, Chicago, os ranchos do Texas, o bairro operário de Pittsburgh e os arranha-ceus de New York — a reação popular á proposta do presidente Truman foi de absoluto apoio.

Mesmo uma semana depois do continua a suscitar-nos mais discurso no Congresso, o tema variados comentários e editoriais. Lideres congressionais predizem que o presidente obterá a apropriação pedida depois de convenientemente debatida e cuidadosamente estudada. De maneira semelhante, os demates em todo o país se centralizaram em alguns detalhes do problema, mas concordando quase por unanimidade com as idéias substanciais e significativas contidas da mensagem.

Assim é que o presidente definiu a democracia como "um modo de vida baseado na vontade da maioria" que se "distingue por instituições livres, um governo representativo, eleições livres, garantias da liberdade individual, liberdade de palavra e cultos e liberdade contra a opressão política". Com igual solidez, as mesmas idéias estão patentes nas declarações do secretário de Estado George C. Marshall, emitidas no dia seguinte, em Moscou ao referir-se este alto dignatário ao programa norte-americano relativo á Alemanha.

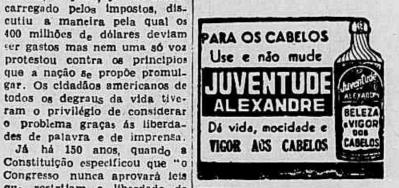
A maioria dos americanos considera os dois discursos peças de uma unica politica.

"Nós cremos que o ser humano possui certos direitos inalienáveis isto é, direitos que não podem ser dados nem tirados", disse o secretário Marshall. "Neles inclui o direito do indivíduo desenvolver o seu espírito e a sua alma da melhor maneira que escolher, livre do modo e da coerção — desde que não interfira com os direitos dos outros. Para nós, a sociedade não constituiu uma democracia se os homens que respeitam os direitos dos seus companheiros não tiverem a liberdade de exprimir as suas crenças e convicções sem receio de que os roubem ao seio do seu lar e da familia. Para nós a sociedade não é livre quando os cidadãos respeitadores da lei vivem no receio de verem negados seus direitos ao trabalho ou privados da vida, da liberdade e da procura da felicidade".

O general Marshall pisa um terreno firme. Nos Estados Unidos, o povo, já tão sobrecarregado pelos impostos, discutiu a maneira pela qual os 400 milhões de dólares deviam ser gastos mas nem uma só voz protestou contra os principios que a nação se propõe promulgar. Os cidadãos americanos de todos os degraus da vida tiveram o privilégio de considerar o problema graças ás liberdades de palavra e de imprensa.

Já há 150 anos, quando a Constituição especificou que "o Congresso nunca aprovará leis que restrijam a liberdade de palavra ou de imprensa", o principio estava estabelecido com solidez. A nação revoltara-se pouco tempo antes contra a prática de educar apenas uma pequena minoria de privilegiados que, por consequência, eram as unicas pessoas capazes de governarem. O direito de receber informações já se tornara sinônimo de democracia e o principio foi muito reforçado em centenas de ocasiões, desde então.

O juiz da Corte Suprema William O. Douglas exprimiu a opinião publica ao país num recente jantar em New York, quando disse:

"Nós, dos Estados Unidos, esperamos e oramos por que a escolha do mundo seja a democracia. Os dólares e as libras não a podem comprar. Ela não pode ser tomada ou dada de empréstimo. Só pode ser conquistada pelo povo que tenha em estima especial a dignidade e o valor do individuo, que reconheça que a liberdade econômica não passa da escravidão se não houver também liberdade espiritual".

As Grandes Figuras da Nossa História

ROCHA POMBO

Américo Palha

José Francisco da Rocha Pombo é um dos nossos mais distintos historiadores. Foi um espirito profundamente operoso e ilustre. Pedro do Couto traça-lhe o perfil com estas palavras: "Simples, retraido e meigo no trato, a todos cativa, fazendo amigos nos que se lhe aproximam e com êle trocam idéias. Jamais se vê irritado, olhando o mundo com bondade, dominado inteiramente pela moral cristã que tanto o alenta e consola. Tem, entretanto, talento e grande operosidade, qualidades que já lhe fizeram um nome e que o hão de manter pelo tempo afora, através do estudo histórico de sua terra, feito com honestidade, com erudição com largueza de vistas... É um bom; um bom de talento e de carater".

Rocha Pombo nasceu em Morrêtes, Provincia do Paraná, aos 4 de dezembro de 1857. Na sua terra natal, dedicou-se inicialmente, ao professorado. Antes de se transferir para Curitiba, manteve em Morrêtes um semanário — "O Povo". O intelectual dava os primeiros passos, escrevendo artigos de propaganda republicana, cuja idéia adejava por todo o Brasil, depois do Manifesto de 1870.

Em Curitiba, Rocha Pombo dedica-se á literatura e ao jornalismo. Em 1881, publica um romance, "A Honra do Barão". Em 1882, outro romance, "Dadá ou a Boa Filha", e "Supremacia do Ideal". Em 1883 "Religião do Belo" (ensaio). Em 1886, talvez desiludido da idéia republicana, que pregára em Morrêtes, pelas colunas do "O Povo", Rocha Pombo, filiado ao Partido Conservador, é redator da "Gazeta Paranaense", orgão daquele partido. Em 1887, dirige o "Diario Popular" e, em 1892, faz parte da redação do "Diario do Comércio". Em outros jornais do Estado, ainda colaborou, entre eles "Ecos dos Campos" e "O Paraná".

Antes de ir para o Rio de Janeiro, o que ocorreu em 1897 Rocha Pombo publicou ás seguintes obras: "Nova Crença" (1887); "Visões" (contos e poesias, 1888); "A Guaira" (Poema, 1891); "Patruccio" (romance — 1892); "Marieta" (poemeto — 1896). Nenhum desses livros, entretanto, daria fama a Rocha Pombo, nem lhe abriria as portas da imortalidade. Estas, ele as conquistou, mais tarde, com a sua obra de pesquisa e de pensamento. Seria, no futuro, o nome consagrado da "História da América", da monumental "História do Brasil", em dez volumes, da "História de São Paulo".

* * *

Em 1897, Rocha Pombo veio residir no Rio de Janeiro. Ambiente mais propicio, mais amplo, mais arejado ás marchas do espirito. Depõe Rodolfo Garcia: "Aqui, Rocha Pombo lutou como um bravo, com a fortaleza de animo, com o estoicismo de que seus intimos dão testemunho; suas horas de aula multiplicavam-se; sua colaboração nos jornais era das mais assiduas; seus livros se acumulavam com sucesso; tornou-se conhecido, foi autor citadissimo. Entretanto, á justa fama adquirida, a verdade desoladora é que não correspondeu necessário proveito. Viveu sempre pobre, sem poder passar do suburbio para a cidade."

Formou-se em direito, na capital da Republica. Em 1900 publica "O Paraná no Centenário" e um livro de ensaios, "O Grande Problema". No mesmo ano, sai a "História da América". Ainda insiste Rocha Pombo em cultivar o romance. Em 1905, aparece "No Hospicio", que seria, no gênero, o seu ultimo trabalho. Em 1916, o ilustre escritor ensaiou atividade politica, eleito deputado a assembléia legislativa do seu Estado natal. Não voltou, porem á politica, ao terminar o mandato.

Ainda publicou Rocha Pombo as seguintes obras: "Contos e prosas" (1911); "Nossa Pátria (1914); "Dicionário de Sinonimos" (1914); "História do Brasil" (10 volumes, 1905-1917); "História de S. Paulo" (1918); "Notas de viagem" (1918); "História do Brasil" (1 vol. 1912); "História do Rio Grande do Norte" (1922); "Instrução Moral e Civica" (1927); "História do Paraná" (1930).

Em 1933, Rocha Pombo foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, preenchendo a vaga de Alberto de Faria, na cadeira patrocinada por Varnhagen e criada por Oliveira Lima. Não chegou a tomar posse, pois a morte veio colhê-lo a [illegible] de junho daquele ano. A eleição de Rocha Pombo para a Casa de Machado de Assis foi, em grande parte, fruto do esforço e da amizade de [illegible] Freire. A Academia já havia recusado o glorioso autor da "História do Brasil" nas sucessões de d. Silvério Pimenta, Rui Barbosa e Oliveira Lima. Ninguem melhor poderia substituir este ultimo. Mas a cadeira haveria de lhe pertencer, o que aconteceu, com a morte da Alberto de Faria.

* * *

Geralmente, o historiador [illegible] um [illegible] do estilo [illegible]. O gênero convida mais á meditação dos acontecimentos. Preocupam-no muito mais o estudo, a pesquisa e o desejo de ser claro na exposição. Rocha Pombo entretanto em que pese o juizo de João Ribeiro, era um estilista. Antes de ser o grande historiador que honra a nosa cultura, foi poeta, romancista e ensaista. Este pequeno trecho dá uma pequena amostra da forma literária de Rocha Pombo: "Arvore gloriosa e veneravel! Tu foste o templo das almas primitivas e ensinaste aos homens a tranquilidade — mãe da meditação e do sonho. Sob a doce frescura da tua fronde, faziam descanso e faziam orações os viandantes perdidos. Desolada na planicie adusta, serviste de abrigo e refrigerio ás caravanas exaustas, a caminho do desconhecido. Junto de ti, protegido pela tua sombra, nas flores da Gália, celebrava o druida os mistérios do seu culto á beleza.

Bendita sejas tú, árvore edificante! Só as almas que amam é que te sabem amar. Porque tú, árvore, és um dos grandes gestos pontificais da mãe-natureza. Tú és, disforme e colossal no Saara, como um contraste com a imensidade no deserto. Tú és, majestosa nos flancos das serranias, como se anselasses pelas culminancias e és opulenta e desordenada nas profundezas dos vales, como o amôr que sobe das voragens".

Agora, um trecho do estilo do historiador: "São Paulo pode desvanecer-se de ser a terra por onde se passaram os grandes sucessos mais caracteristicos da nossa vida de povo. Dir-se-ia que o destino teve com a terra paulista o capricho de reservar-lhe essa fortuna de ser na América portuguesa o teatro em que se haveriam de representar as cenas mais significativas do nosso drama nacional. Desde a primeira expedição [illegible], parece que receberam aquele solo com tanto carinho o espirito da raça que nunca mais deixou de estar ali, palpitante e ofrte o coração da nacionalidade. Essa impressão [illegible] muito viva e em crescendo até os nossos dias, ao estudarem-se os anais que ali se escreveram e que são, por assim dizer, o centro de toda a nossa história".

Rocha Pombo foi um grande escritor e um grande historiador. Prejudicou-o a pobreza a modéstia, a simplicidade, "chocando os graves e austeros medalhões, que todos se metem dentro de si e só se agrupam aos seus pares, reliquias, mais [illegible] veneraveis." O autor da "História do Brasil" em 10 volumes — fruto de uma espantosa dedicação á verdade e á cultura — teria ficado rico milionário em outro país. No Brasil morreu pobre, sem nada deixando apenas um nome imaculado e ilustre. Homem que poderia ter alcançado as mais altas posições na politica, na administração e no magistério, nada teve, a não ser uma pensão [illegible] pela Camara dos Deputados do Paraná e uma cadeira de professor da Escola Normal. Com um carater inteiriço, não se aproximou dos poderosos para pedir. Tambem não o procuraram, porque não [illegible] nele um vassalo. Viveu á margem de tudo isso no meio da mocidade que o amou, embevecido pela fascinação de ser bom e ser digno. Pôde assim escrever sua grande obra, que é um dos maiores patrimonios culturais do Brasil.

* * *

Quando historiadores e comentadores, eivados de paixão procuravam desmerecer, perante as gerações de hoje, com reflexo nas de amanhã, as figuras imortais de Anchieta e Nóbrega, os dois bandeirantes cristãos das nossas selvas, Rocha Pombo sai em defesa dos dois jesuitas: "Estes dois vultos ficaram para sempre em nossa história e na face heroica em que ela reveste alguma mais do que interesse restrito de nação, pois que sai da vida do próprio continente para entrar nos anais do mundo."

O patriota que olhava o Brasil do Norte e Sul, o patriota sincero que êle foi dizia: "Para mim, estou profundamente convencido de que a melhor obra moral que hoje se pode fazer á nossa grande pátria é tornar mais intimo o convivio de todas as nossas populações. Vivemos a bradar diariamente por alianças internacionais pelo estreitamento de relações entre o Brasil e as demais nações americanas. Entretanto, não vemos como os próprios brasileiros se desconhecem e vivem tão separados uns dos outros em seu próprio país."

Aí está Rocha Pombo em vários aspectos. Às gerações de amanhã cumpre fazer ao eminente cidadão a justiça que ele merece, como um honesto, um probo, um ilustre e brilhante pesquisador da história pátria.

NOVO AUMENTO DE SALÁRIO PLEITEADO PELOS PADEIROS

Elevação Geral de Cr$ 700,00 — Os Proprietários de Padarias só Dariam o Aumento Com a Elevação do Preço do Quilo do Pão — Pedido de Revisão de Contrato de Trabalho Encaminhado ao Tribunal Regional do Trabálho

Alegando dificuldades de vida, o Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Panificação e Produtos de Cacau e Balas do Rio de Janeiro encaminhou ontem ao Tribunal Regional do Trabalhho um pedido de revisão nos termos do contrato de trabalho coletivo, para aumento de salario, assinado em setembro de 46 com os proprietarios de padarias desta capital.

AUMENTO GERAL DE Cr$ 700,00

Pretendem os reclamantes um aumento geral de Cr$ 700,00 para a classe, computados sobre os salarios então vigentes e contados a partir de janeiro deste ano.

AUMENTO DO PREÇO DO PAO

Explicou-nos o presidente do Sindicato profissional, sr. Antonio Ribeiro Magalhães, que o pedido de aumento estêve meses depositados nas mãos do proprietarios de padarias, que prometiam-no para hoje e para amanhã. Finalmente, desenganando os seus auxiliares declararam que somente concederiam o aumento de salario desejado, se os padeiros pleiteassem junto ás autoridades o aumento do preço do quilo do pão. A proposta foi prontamente recusada.

GANHAM BEM

Sustenta o sr. Antonio Ribeiro Magalhães que os proprietarios de padarias não precisam alterar o preço do pão para atender ao pedido dos padeiros uma vez que a classe de panificadores está nadando em ouro cobrando hoje Cr$ 6,00 pelo quilo do pão que vendiam a Cr$ 3,00 no ano passado, sem que por isso tenham deixado de negociar nesse ramo de negocio

A "MIDINETTE"

(Conclusão da 5ª Pag.)

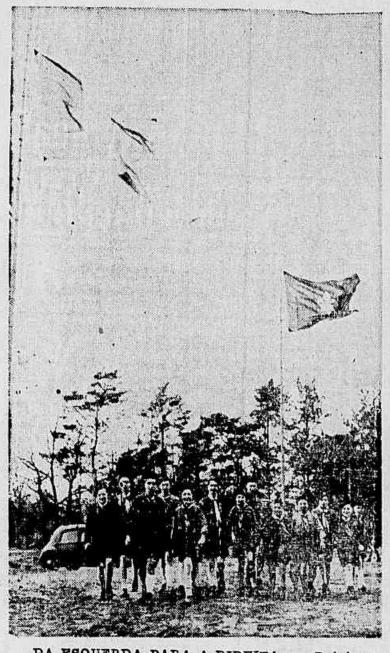
tam a sua imaginação e mantêm a alegria. Porque a alegria coroa todas estas caracteristicas que fazem da "midinette" o entezinho inconsequente, tão caro aos parisienses. A padroeira delas é Santa Catarina. No dia 25 de novembro, dia de festa nos "ateliers" de Paris toda operária de 25 anos, ainda celibatária, é a rainha do dia: colocará a touca confeccionada pelas amigas, na cabeça da santa e todas irão cantando, abarcadas pelas ruas principais. Cortejos farandolas de moças operárias onde os lindos bonés de rendas assinalam as "Catherinette", rainhas da festa: toucas á Maria Antonieta bonés Renascença, bonés da Idade-Média. Este dia é um simbolo: a "midinette" de Paris tem mil anos de tradição.

Os Terroristas Judeus Voltam ao Ataque

Diario Carioca

Rio de Janeiro, Domingo, 30 de Março de 1947

Na Palestina, os judeus desencadearam nova onda de terrorismo, de que estes flagrantes dão aspectos. Da esquerda para a direita: mulheres trabalham nos reparos de um oleoduto avariado em consequencia de uma explosão, entre os campos petroliferos de Haifa e as refinarias de Lydda; os judeus, que não cessam de entrar ilegalmente no territorio palestino, fazem mais uma tentativa baldada; finalmente, o atentado contra o Orfanato Sirio, onde as tropas inglesas tinham quartel, que determinou a morte de seis soldados britanicos.

Escoteiros, Tratados e Chuvas, Coisa Que Acontece

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: — Próximo a Nantes na França, os escoteiros, em congresso, improvisam uma cidade de tendas, a qual terá 30 mil habitantes e vida propria, inclusive um jornal bilingue; Em Roma o ministro do Trabalho da França, Ambroise Croizat e o ministro do Exterior da Italia, Carlo Sforza, apertam-se as mãos após a assinatura de um tratado pelo qual 200 mil imigrantes italianos irão trabalhar na França; na Inglaterra, após as colossais nevadas que paralisaram a vida do país, vieram chuvas torrenciais e o degelo é quase tão catastrofico.

No Gelo Inglês e nas Terras do Império

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: — O novo campeão mundial de patinação no gelo, Hans Gerschweiler, e a campeã inglesa, Miss Daphne Walker, num passo de ballet; o rei Jorge VI condecora com a insignia de Oficial do Imperio Britanico, a regente do Protetorado de Basutolandia; o rei e a princesa Elisabeth, herdeira do trono, no famoso Parque de Natal, na Africa do Sul, repousam